ANO 34.º SEGUNDA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1954 N.º 11.497

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Foster Dulles e G. K. C. Yeh, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo da Chang-Kai-Chek, subscrevendo o recente tratado de assistência mutua concluído entre os Estados Unidos e a China nacionalista (Formosa)

O sr. presidente do Conselho foi esta tarde

à sessão da Assembleia Nacional

exaltar o sentido da aproximação luso-brasileira

A sessão de hoje, da Assembleia Nacional, foi consagrada á apreciação do Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro, valioso instrumento diplomático, que bem assinala a medida de relações entre os dois povos irmãos. A importancia do acontecimento foi sublinhada com a presença do sr. presidente do Conselho, que pronunciou um discurso que destacamos para este lugar:

Senhor Presidente — A Camara vai discutir, e seguramente aprovar para ratificação, o Tratado luso-brasileiro, assinado há um ano no Rio. Dispõe para formar um juizo, além dos conhecimentos próprios, do parecer da Camara Corporativa, da discussão nas Camaras brasileiras (que gentilmente nos precederam nesta apreciação) e de tudo quanto em abono do Tratado se escreveu — e muito foi — aquém e além-Atlantico. A minha presença não pode pois representar nem o esclarecimento da matéria de que a Assembleia não precisa, nem a declaração de um voto de que não disponho. Justifica-a apenas o empenho de marcar, por parte do Governo, o excepcional interesse que pôs nas negociações, põe agora na rápida entrada e mvigor do instrumento diplomático e promete pôr no desdobramento e futura execução das suas disposições.

A comunidade luso-brasileira

Não é segredo para ninguém nem novidade dizer-se que o alto grau de afectividade das relações luso-brasileiras não tem tido repercussão equivalente na condução dos problemas comuns aos dois países. Dificilmente se encontrarão laços mais apertados e mais estreita irmandade que a resultante do sangue, da língua, da religião, da cultura e da vida em comum de Portugal e Brasil. Mas sobre tais alicerces não se tinha ainda erguido a construção que temos agora esboçada diante de nós: o Tratado pode genéricamente definir-se como a tradução em política internacional da comunidade luso-brasileira — os dois países um em face do outro, os dois países em relação ao Mundo.

Refere-se o Tratado a essa comunidade. Na verdade ela não tinha de

(Continua na página central)

Importantes declarações

do generalíssimo Franco

sobre o conceito de sucessão no regime monárquico instituído

HAVANA, 5. — Todos os jornais de Cuba publicam sensacionais declarações do generalissimo Franco ao jornalista cubano Vasconcelos, director do diário «Alerta», que, actualmente em Espanha, fez ao chefe de Estado espanhol três perguntas, a primeira acerca de Gibraltar e a segunda sobre as relações com a América espanhola. A' primeira respondeu Franco que o resgate de Gibraltar não é incompatível com a defesa do Ocidente, e que a razão acabará por impôr-se; á segunda respondeu com a afirmação mais entusiástica acerca da amizade crescente e reciproca de Espanha e das Américas.

À terceira pergunta, acerca do problema da sucessão, Franco respondeu:

— A Espanha constituiu-se em reino, segundo a sua tradição, pois em quase toda a sua existencia foi monarquia e a esta estão ligadas as melhores épocas da sua História. Isto não quer dizer que se volte á monarquia conforme esta se encontrava quando caiu, mas sim á sua essencia, ou seja ao mando duma pessoa por numero dilatado de anos e com exigência de integridade, capacidade intelectual e moral daquele a quem corresponda suceder. A lei oferece soluções para aqueles casos que a simples lei de sucessão não ofereça pessoa própria para reinar, isto é: se a pessoa chamada a suceder não tem

(Continua na 3.ª página)

A União Soviética prepara-se

para criar na Europa Oriental

uma organização política e militar

idêntica ao Pacto do Atlântico

Os dirigentes soviéticos estão a fazer esforços desesperados para impedir a integração da Alemanha Ocidental na aliança atlantica. De Moscovo sopram ventos alternados de ameaça e sedução. É evidente que se convenceram ali, finalmente, de que o projecto será levado por diante. Nessas condições os Russos preparam-se para dar a sua réplica. Na Assembleia Nacional francesa encontrar-se-á, ao que parece, a maioria necessária para ratificar os acordos de Londres e de Paris. A autoridade do chanceler Adenauer, apesar de contestada, é suficientemente forte para conseguir o mesmo resultado, no Bundestag.

A proposta soviética para uma conferência de vinte e três nações não correspondia a um real desejo de a reunir, mas apenas ao de preparar o caminho para a nova orientação da política da U. R. S. S. Os Russos constataram que as suas manobras anteriores não produziram o resultado que desejavam: adiar o rearmamento ale-

(Continua na 3.ª página)

A época festiva do Natal aproxima-se e, com ela, o momento de se começarem a erguer as tradicionais árvores que fazem a delícia da petizada e adultos. Os joalheiros parisienses inspiraram-se na decoração das árvores para lançar os ornamentos (caríssimos) de oiro e diamantes que esta beldade ostenta na blusa. E' um lindo presente de Natal para quem puder comprar e um bom motivo de contemplações para os restantes.

O Papa deve falar amanhã

encerrando a comemoração do Ano Mariano

CIDADE DO VATICANO, 6.—A ligeira melhoria verificada no estado de saude do Papa parece acentuar-se gradualmente. Com efeito, há a impressão de que o organismo está a reagir favorávelmente ao tratamento que começou a ser-lhe aplicado há dois dias.

Pela primeira vez, nas ultimas semanas, o Sumo Pontífice queixou-se hoje aos seus médicos de que tinha fome. Estes concordaram em que o Papa ingerisse pequenas quantidades de sémola e sumo de frutos.

«Isto é muito bom», disse o Sumo Pontífice ao ingerir uma colher de sémola que havia sido preparada pela sua governanta alemã, a Irmã Pasqualina.

Soube-se que a temperatura do Papa estava práticamente normal hoje de manhã. O seu pulso estava práticamente normal.

Os médicos estão ainda a injectar o Papa com aminoácidos, vitaminas e extracto de fígado. Não serão publicados mais boletins médicos enquanto se mantiver o actual progresso.

Os médicos tinham decidido aumentar em algumas colheres de chá a minuscula refeição de sopa dada ontem ao Sumo Pontífice, primeiro alimento que tomou no espaço quase de 90 horas.

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

O problema das relações

entre os blocos ocidental e oriental

HONG KONG, 6.—Três comerciantes britanicos que regressaram hoje da China comunista, disseram que a sua missão tinha sido «muito bem sucedida». São membros de uma delegação comercial constituída por 30 comerciantes britanicos do Reino Unido e Hong Kong, que foram á China há duas semanas. Recusaram-se a dar pormenores sobre «o numero de contratos comerciais» que a rádio de Pequim disse na semana passada terem sido assinados. — (R.).

A Casa da Imprensa

será inaugurada

depois de amanhã

Na próxima quarta-feira, dia 8, pelas 17 horas, é inaugurada, solenemente, a Casa da Imprensa, na Rua da Horta Seca.

A' cerimónia á qual assiste o sr. dr. Soares da Fonseca, ministro das Corporações, comparecem altas entidades oficiais, escritores, jornalistas nacionais e estrangeiros, e a direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, do Porto, que se desloca, especialmente, á capital para esse fim.

Haverá apenas dois discursos: um do sr. dr. José Boavida Portugal, ilustre director da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa, e outro, do sr. ministro das Corporações.

A' noite realiza-se uma homenagem naquela instituição, aos jornalistas do Porto.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Em 3 linhas

A provincia ultramarina de Moçambique foi autorizada a contrair no Fundo de Fomento Nacional um empréstimo até ao montante de 374.000 contos destinado á execução de empreendimentos incluidos no Plano de Fomento.

///

Foi concedida a isenção de custas e selos nos processos judiciais e administrativos em que, no interesse exclusivo do Estado, a Delegação Comercial do Ultramar intervenha como autora ou ré, com fundamento em operações feitas em nome, representação ou comissão de qualquer provincia ultramarina.

///

Um decreto-lei esclarece duvidas na execução do artigo 1.º da lei n.º 2047, referente á liquidação da sisa pelas transmissões da propriedade de imobilitária feitas por partilha judicial.

///

Passaram a ser aplicáveis ás transmissões entre irmãos as taxas do imposto sobre as sucessões e doações estabelecidas para as transmissões entre cônjuges, no artigo 93.º do decreto 16.731, com as alterações posteriores, e a estes as taxas fixadas para as primeiras.

///

A Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha foi autorizada a celebrar contrato por 1.167 contos, para a construção do armazem de sobresselentes da Direcção dos Serviços de Abastecimentos na Estação Naval do Alfeite.

///

Uma portaria do Ministério da Economia fixou as graduações alcoólicas minimas dos vinhos comuns de pasto ou de consumo, a vender ou a expôr á venda directamente ao publico, na campanha vinicola que se iniciou no passado dia 1.

///

Na secretaria do Instituto Superior de Agronomia recebem-se até ao próximo dia 15 de Dezembro declarações de candidatura a um lugar de 2.º assistente, além do quadro, para o 2.º Grupo de Disciplinas.

///

O ministro do Interior determinou que seja observado, na Imprensa Nacional de Lisboa, o Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis do Estado

///

Foi nomeado secretário do ministro do Interior o sr. dr. Joaquim Beça Pires.

///

Um auxiliar social da cadeia Penitenciária de Lisboa foi autorizado, por despacho do Conselho de Ministros, a acumular o cargo de chefe de secção de um grémio.

///

Por passar á situação ilimitada, deixou o comando do contratorpedeiro «Dão» o sr. capitão-de-fragata Frederico Cruz, e foi nomeado para exercer o referido cargo o sr. capitão-tenente Almeida Brandão.

///

Está aberto concurso para preenchimento das vagas de engenheiro-mecanico de 3.ª classe existentes na Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

///

Foi aprovado, para vigorar no distrito de Setubal, um regulamento sobre ajuntamentos e alaridos, vozearias e outros ruidos.

///

No próximo dia 30, pelas 16 horas, realiza-se o concurso para arrematação das obras de construção do hospital regional de Setubal, orçadas em 10.800 contos.

///

A construção da central hidroeléctrica de Arade é posta a concurso ás 15 horas do próximo dia 22.

///

Um decreto publicado na folha oficial restabeleceu a Capitania do Porto de Santo António do Zaire e criou a Repartição de Faróis de Angola.

///

Depois de amanhã, ás 16 e 30, com a assistência de membros do Governo, o cardeal-patriarca irá benzer a capela do novo Hospital de Santa Maria e respectivas dependências.

///

No «Diário Municipal», saiu a lista das classificações dos candidatos aos concursos de desenhador-decorador e de primeiro oficial da Camara.

A sessão de encerramento

das comemorações Garrettianas

Sob a presidência do chefe do Estado, realiza-se, no dia 9, ás 21 e 45, no salão nobre da Academia das Ciências de Lisboa a sessão solene de encerramento das comemorações do Centenário de Almeida Garrett.

O professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, falará de «Garrett diplomata»; o professor Rui Ulrich tratará da «Projecção internacional da figura e da obra de Garrett». Usarão, também, da palavra os representantes das Academias estrangeiras, associando-se ao preito da Nação portuguesa ao grande escritor, poeta e dramaturgo.

Encerrará a sessão, num breve discurso, o sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia e da Comissão Nacional do Centenário de Almeida Garrett.

A Inglaterra associou-se oficialmente às comemorações

LONDRES, 6.—O escritor britanico Sacheverell Sitwell estará em Lisboa na quinta-feira para as cerimónias de encerramento da comemoração do centenário de Garrett, que viveu na Inglaterra em missões politicas e no exilio. Sitwell vai a Lisboa sob o patrocinio do Foreign Office e do British Councill, para oferecer uma fotografia emolurada da casa n.º 11 de Chapel Street, em Westminster, onde viveu Almeida Garrett em 1829. Entregará, também, fotografias emolduradas das gravuras de um livro sobre o Teatro Real de Plymouth e de uma descrição de um espectáculo que aí se realizou, em 1828, da tragédia «Catão», do dramaturgo português.—(Reuter).

Fogo num asilo

GERMANTOWN, 6—Ateou-se um violento incêndio, durante a noite, num asilo de velhos, perto de Filadélfia. Quatro asilados morreram queimados e mais 15 feriram-se. O desastre foi provocado pela explosão de um fogão.—(F. P.).

O problema racial

no Sul dos Estados Unidos

WASHINGTON, 6.—Melhores empregos para negros e utilização mais eficaz das suas capacidades estão a provocar declinio de preconceitos raciais numa das áreas metropolitanas mais produtivas do Sul, segundo um relatório publicado hoje.

O relatório da Associação Nacional de Panificação do Sul, sobre Chattanooga, no Tennessee, diz que 25 fábricas deram lugares a operários especializados negros. O total dos homens de cor nessas firmas era anteriormente de trabalhadores não especializados. Sindicatos deram aos operários negros a oportunidade de terem maior influência nas suas condições de trabalho—acrescenta o relatório.—(Reuter).

A LAMINA DE QUALIDADE

Schiller SOLINGEN

A VENDA EM TODA A PARTE

A LAMINA DE MAIOR VENDA

MANUEL AZEVEDO GOMES

RETOMOU A CLINICA

Av. Ant.ª Aug.ª Aguiar, 25, R/c.

Telef. 52578

Prof. Carneiro Leão

Chega brevemente a Lisboa, de regresso ao Brasil, o eminente sociologo prof. Carneiro Leão, que em Paris foi tomar posse do seu lugar no Instituto de França e receber as insignias de «doutor honoris causa» pela Sorbonne. Depois de conferências nas Universidades de Bordeus, Toulouse e Montpellier, deverá ser recebido na nossa Academia das Ciências. O prof. Carneiro Leão é, desde sempre, devotadissimo amigo de Portugal, companheiro do inolvidável João do Rio na defesa e apostolado da nobre causa do luso-brasilismo.

O NOVO MERCADO

do Bombarral

BOMBARRAL, 2—Terminou o prazo estabelecido no concurso para a construção do mercado municipal, tendo sido abertas as propostas na Camara, cujos resultados foram os seguintes: Julio Panfleto, 1.090.420$00; Sousa & Caetano, Ld.ª, 986.000$87; Alberto Gaspar 997.109$60; Eduardo António Lopes 980.083$20; Edificadora Luz & Alves, Ld.ª 988.116$46; Constantino Gonçalves 1.040.000$; Antunes Ferreira, 996.934$20; Abel A. Azevedo foi excluido. A base de licitação era de 1.071.474$00. A adjudicação será feita depois destas propostas serem submetidas a estudo.

A primeira lição

do prof. Emile James no Instituto de Ciências Económicas

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, sob o patrocinio do Instituto Francês em Portugal fez hoje a primeira das suas quatro lições sobre «Os problemas monetários actuais», o professor da Faculdade de Direito e do Instituto de Ciências Politicas de Paris, vice-presidente da Associação Francesa de Ciências Económicas, dr. Emile James. Fez a apresentação do conferente o director do Instituto, prof. dr. Gonçalves Pereira, que disse tratar-se de um mestre eminente do pensamento económico francês, com todo o poder verbal e a clareza caracteristica dos professores seus compatriotas. O sr. prof. dr. Gonçalves Pereira terminou agradecendo a visita do dr. Emile James e a comparência do reitor prof. dr. Moses Amzalak e dos professores presentes.

O prof. James começou por descrever a concepção tradicional da moeda nas suas três funções de intermediária da troca, de estalão e condensadora de valores, concepção que supõe que a moeda é neutra, isto é que ela não reage sobre o nivel da actividade económica e do rendimento nacional, e não provoca disparidade no mercado dos preços. Afirmou que este conceito da moeda, embora não seja inteiramente falso, é, todavia insuficiente. Ele considera que a moeda tem três funções essenciais: é o estimulante ou freio da actividade nacional, é um instrumento da distribuição artificial dos rendimentos e é um meio de dominio económico. Partindo deste principio, regeita a famosa teoria quantitativa que, segundo a sua opinião, não exprime o papel integral da moeda e explica muito mal a influência que ela exerce nos preços. Dos principios teóricos que expôs tirou algumas conclusões práticas: a primeira, em que é necessário procurar neutralizar a moeda por isso que ela não é naturalmente neutra. Em seguida, indicou quais os principios fundamentais de uma boa politica monetária, especialmente em relação á estabilidade dos preços na expansão económica. Referiu-se, finalmente, á importancia dos problemas da inflacção monetária e da convertabilidade de moeda, prometendo desenvolver este tema nas duas lições seguintes.

O orador foi muito cumprimentado pelos professores presentes.

O prof. dr. Emile James, que hoje afirmou que «a moeda nunca é neutra» (contribuição para o estudo do papel desempenhado pela moeda no Mundo contemporaneo), falará amanhã, ás 11 horas, no referido Instituto acerca de «a teoria moderna da inflação», e nos próximos dias 10 e 11, á mesma hora, de «o regresso das moedas europeias á convertabilidade».

O prof. dr. Emiles James deve ainda fazer uma conferência na Faculdade de Direito de Coimbra e duas outras na Faculdade de Ciências Económicas do Porto.

ANTIGUIDADES

Porcelanas China, Saxe, etc., algumas brazonadas, móveis antigos, tapetes, colcha Luís XIV, etc. Vende e compra Galeria Santa Isabel, R. Saraiva Carvalho, 5-B (frente á igreja Santa Isabel).

Tribunais

A herança Lobo de Ávila

No Tribunal da Boa-Hora prosseguiram esta tarde os debates referentes ao processo de sonegação de bens deixados pela sr.ª D. Maria Luísa Lobo de Avila Lima Ferreira Monteiro.

A sessão reabriu ás 15 horas. O sr. dr. Pinto Queirós, patrono dos acusados, D. Maria Carolina e dr. Fernando, que ficara com a palavra reservada na audiência anterior, reatou as suas considerações, focando em especial os acordos celebrados entre os acusados e a assistente, sr.ª D. Maria Clementina Lobo de Ávila Lima Veiga Ventura, e a situação dos arguidos perante o inventário, dando explicações sobre a verificação dos valores enunciados no processo, aludindo ao balanço das provas indirectas e contraprova da tese da defesa, classificando-as juridicamente, salientando um acordo da Relação do Porto e, depois de aludir ao passado honrado da família Lobo de Avila Lima, pediu a absolvição dos seus constituintes.

Usou a seguir da palavra o prof. dr. Adelino da Palma Carlos, patrono do dr. José Caetano Lobo de Avila, defendendo a tese de que houve juridicamente dádiva, motivo porque, em seu entender, não se registou qualquer acto ilícito por parte dos dois primeiros acusados e, portanto, não pode haver encobrimento por parte do seu constituinte. Aludiu ao passado do dr. José Caetano como professor e diplomata, salientando os relevantes serviços prestados ao País, tanto em Portugal como no estrangeiro.

A audiência será interrompida á noite para prosseguir amanhã ou quinta-feira.

CASAS PARA POBRES

na freguesia da Murtosa

MURTOSA, 6—Brevemente vai iniciar-se a construção de duas casas do Património dos Pobres, nesta freguesia. A Comissão Executiva das Obras está interessada em dar inicio a este importante melhoramento e espera que toda a população, de harmonia com as suas possibilidades económicas, contribua para que a obra prossiga sempre com o mesmo entusiasmo, construindo-se tantas casas quantas as necessidades, que são concerteza muitas, pois há necessidade absoluta de eliminar, com toda a urgencia, os palheiros imundos e anti-higiénicos que se encontram espalhados pelo concelho e que nos envergonham, nada abonando a favor dos nossos sentimentos religiosos e caricativos.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Arte Sacra em Evora

EVORA, 6—Foi designado o próximo dia 9, para a abertura da Exposição de Arte Sacra, que estará patente ao publico até final do ano, no Palácio D. Manuel, construção quinhentista, agora reconduzida á traça primitiva.

Ao acto inaugural, preside o sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, arcebispo de Evora, e deverá comparecer, também, o sr. dr. Francisco José Caeiro, Procurador Geral da Republica.

O certame, que foi promovido pelos serviços culturais da Comissão de Turismo local, é constituido, por cerca de 300 obras escultóricas, em marfim, madeira, alabastro, ouro, prata, cera, porcelana e terra-cota policromada, de exclusiva propriedade particular.

Violentos tornados

causaram devastações nos Estados Unidos

MONTGOMERY (Alabama), 6 — Tornados nas áreas do Leste de Alabama e da Geórgia ocidental provocaram ontem ferimentos em 38 pessoas, pelo menos, destruiram ou causaram estragos em dezenas de casas e originaram danos de milhares de dólares em propriedades. Morreu uma criança de oito anos em Richland, na Geórgia.

O vendaval abriu uma zona de devastação de 80 quilómetros ao longo da fronteira que divide os dois Estados. As aldeias mais atingidas foram as de Wellington e Opelika, no Alabama. Em Wellington, foram arrasadas ou derrubadas cerca de 30 casas e edifícios publicos, incluindo os correios. Sofreram estragos 40 a 50 casas e quatro ficaram desmanteladas, em Opelika. Destroços espalhados pela via fizeram parar o expresso de luxo Nova Orleans-Nova York, nos suburbios de Wellington.

Gorden Persons, governador de Alabama, disse constar-lhe que outros comboios tinham sido bloqueados, em várias partes do Estado, por árvores caídas e cabos eléctricos emaranhados. O Governador deu ordem a unidades da guarda nacional para seguirem para localidades afectadas, a fim de protegerem contra saque, casas desmanteladas. — (R.).

Política japonesa

TÓQUIO, 6—Os partidos da oposição da Camara Baixa apresentaram hoje, uma moção de desconfiança ao Governo. O Partido Democrático conservador, da oposição, e os Partidos Socialistas, que apoiam conjuntamente a moção, dispõem do total de 253 lugares, comparado com 185 do Partido Liberal, que está no poder.—(R.).

Agentes em Lisboa
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69
Porto: **Costa Pina & Vilaverde, Ld.ª**
Rua Formosa, 297

A União Soviética

e a organização dos dois blocos rivais

(Continuação da 1.ª página)

mão. Apesar de Molotov prometer que adiaria a reunião da conferência dos satélites, era convicção geral que esse gesto a nada correspondia e que tal como as nações ocidentais, os Russos estavam decididos a seguir o seu caminho.

Todos os sintomas conhecidos no Ocidente levam á conclusão de que os Russos nunca desejaram sinceramente conversar com o Ocidente sobre o futuro da Alemanha, e portanto, sobre a criação de um sistema de segurança na Europa. Quando propuzeram a conferência dos vinte e três, era já impossível qualquer acordo sobre esse ponto, antes da ratificação dos acordos ocidentais. Dando escassos dias de intervalo entre a sugestão que fizeram e a sua realização prática, sabiam que esta não poderia efectivar-se. A inclusão da China entre as nações convidadas, mesmo apenas para mandar um observador, tornava impossível a aceitação da proposta pelos Americanos.

Os dirigentes russos preparavam a sua nova política, entrincheirando-se numa posição de força antes que fosse demasiado tarde. A rejeição dos países ocidentais não os impediu de reunir uma conferência de satélites, a fim de esboçar as linhas gerais da atitude a tomar perante a nova situação.

O caso da Alemanha Oriental e o seu verdadeiro significado

O objectivo real da reunião dos países comunistas era fácil de prever. A União Soviética deseja estabelecer na Europa Oriental uma organização identica á N. A. T. O. O sistema de relações existente entre aquele país e os seus satélites autoriza essa operação. Mas no Kremlin querem alimentar a ilusão de que se registou, perante a firmeza do Ocidente, uma modificação profunda, quando a verdade é que a Europa Oriental está ligada por um sistema rigido de alianças militares.

Há, apenas, a excepção da Alemanha Oriental, mas mesmo em relação a esta trata-se mais de uma alteração de forma do que de uma mudança de fundo. A fim de completar o seu sistema de segurança a Leste, os Russos tinham iniciado há muito o rearmamento da zona soviética da Alemanha. Essa zona estava integrada no conjunto económico conhecido por conselho económico de assistência mutua, que é o equivalente comunista do plano Marshall.

Agora trata-se apenas de oficializar uma situação de facto já existente. «Todas as atitudes de força, escrevia há dias o «Izvestia», geram atitudes de força». Assim o Pacto do Atlantico, como o rearmamento alemão, a Ocidente, terão como resposta uma organização identica a Leste, com a oficialização do rearmamento da Alemanha Oriental. A visita a Washington do embaixador americano, em Moscovo, Charles Bohlen, teve por fim esclarecer e interpretar as ultimas alterações da política externa dos Sovietes.

Os países ocidentais chegaram á conclusão de que deve reunir-se uma nova conferência dos «Quatro», depois da ratificação, pelos respectivos parlamentos, dos acordos de Londres e de Paris. Estarão os dirigentes soviéticos dispostos a aceitar essa fórmula, depois de terem também criado o seu próprio sistema de segurança, a Leste? As indicações que há a este respeito são escassas e pouco claras. Sabe-se que na conversa que teve com o embaixador americano, em 7 de Novembro, Malenkov lhe disse que o seu país está inclinado para liquidar as divergências, existentes no campo internacional, pelo regresso aos métodos clássicos da diplomacia, convencido de que é essa ainda a melhor maneira de negociar.

É de desejar, efectivamente, o regresso aos métodos clássicos da diplomacia. Depois da guerra registou-se uma vaga de histeria internacional, gerada pelas conferências e pelas reuniões em que o principal papel coube invariávelmente ao alto falante. A missão dos embaixadores, que se supõe serem funcionários sabedores e experimentados, consiste em informar os governos que representam, com fidelidade e verdade, sobre a evolução dos acontecimentos nas capitais onde estão acreditados, fornecendo-lhes, desses acontecimentos, uma versão correcta e imparcial.

Uma vaga perigosa de história internacional, registou-se depois da guerra

Durante muito tempo, a diplomacia americana foi superior á russa porque os seus embaixadores se desempenhavam escrupulosamente da sua missão especifica, enquanto os seus colegas russos frequentemente deformavam a verdade para lisongearem os ministros de quem dependiam. Depois da revolução de Novembro de 1917, essa pecha continuou a fazer-se sentir na Russia. Mas também os representantes dos Estados Unidos no estrangeiro começaram a sofrer dela em termos de causar graves apreensões.

Para os Americanos é esse um dos perigos que os espreitam numa fase da história em que o presente e o futuro da nação dependem, essencialmente, dos dotes de previsão e sangue frio dos dirigentes. Estes praticam um crime grave punindo os representantes do país que, embora desagradando-lhes, se limitam a contar a verdade, tal como a vêem e a interpretam.

A história dos ultimos dias de Atenas fornece, a esse respeito, ensinamentos valiosos que não deviam ser esquecidos na secretaria de Estado. Sir Harold Nicholson recordou-os ainda recentemente num livro de uma oportunidade flagrante. Enquanto Filipe da Macedonia dispersava a coligação adversa, derrotando um a um os seus membros, «na Assembleia de Atenas, condenavam á morte os embaixadores culpados do delito de dizer a verdade, substituindo-os por outros que partiam com instruções cujo cumprimento obrigava a mentir, suscitando falsas esperanças e destruindo a confiança que os aliados de Atenas punham na sua força, na sua experiência e no seu tradicional e reconhecido génio politico».

C. SULZBERGER

O caso dos aviadores

norte-americanos condenados na China

NOVA YORK, 6.—A Comissão Directiva das Nações Unidas deve reunir-se hoje para considerar um pedido americano para debate sobre a acção da China comunista ao condenar a penas de prisão 11 aviadores «espiões americanos, abatidos na Manchuria. Representantes das 16 Nações que combateram contra os comunistas, na Coreia, reunir-se-ão também particularmente para considerar uma moção a apresentar ás Nações Unidas.

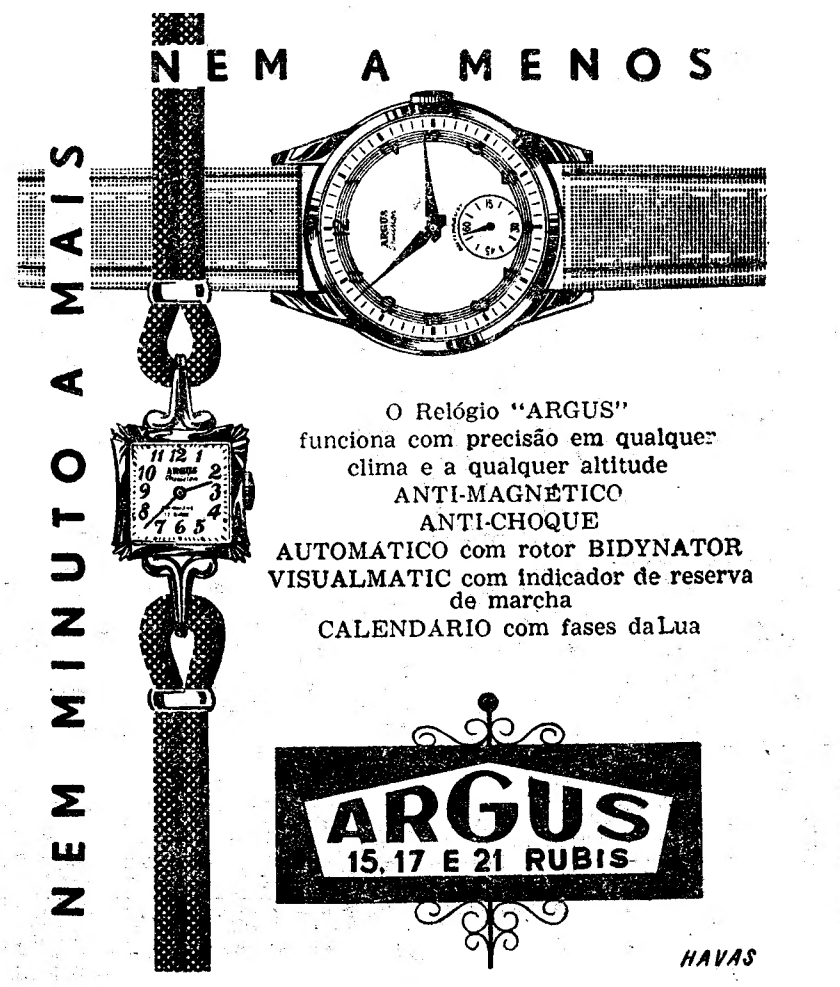
Os Estados Unidos estão a consultar os seus aliados coreanos sobre a acção chinesa, que o Departamento de Estado classificou de «violação aparente do acordo de armistício coreano». A América pediu ás Nações Unidas para agirem imediatamente e espera-se qué solicite que a questão não vá para a Comissão Política e lhe seja dada prioridade de debate na Assembleia Plenária.

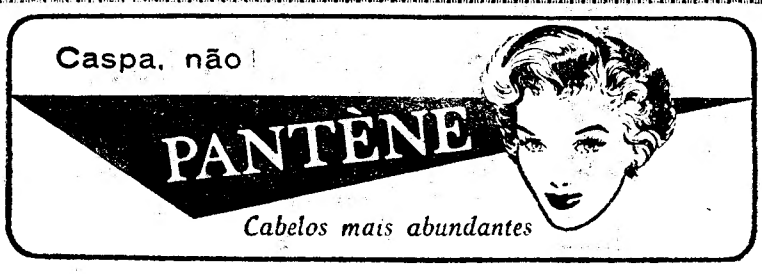
A Comissão Política deve reunir-se hoje para continuar com o debate sobre o futuro da Coreia. Apreciará uma moção ocidental pedindo aprovação do relatório Aliado acerca das negociações de Genebra e um pedido soviético de nova conferência mundial sobre a Coreia. — (R.).

Declarações de Franco

(Continuação da 1.ª página)

as condições necessárias, prescinde-se dela e dá-se lugar á chefia dum regente. Se este recurso tivesse sido usado noutras épocas da nossa História, não teriam surgido nas sucessões tantos transtornos. Hoje, temos as instituições perfeitamente consolidadas e isso nos permite olhar tranquilos o futuro. Se, chegado o momento em que eu faltasse, este problema não estive resolvido por não o ter eu antes solucionado, então convocar-se-ia o Conselho do Reino e a Espanha teria um principe reinante ou um regente, seguindo a sua vida sem interrupção e com permanencia de todas as nossas instituições. O nosso movimento politico está firmemente arraigado e a sucessão está prevista e assegurada como não esteve nunca no ultimo século da nossa História». — (Efe).





Teatros e Cinemas

Estêvão Amarante

Há três anos, faz hoje, que no Porto, onde fazia parte de uma companhia de revistas, faleceu o actor Estevão Amarante. Com ele desapareceu da cena portuguesa, uma das suas figuras mais queridas e populares.

Atrás do reposteiro

Na quinta-feira, o grupo de Teatro Experimental do Porto, dirigido por António Pedro, representa no Teatro Avenida, de Coimbra, a peça «A morte dum caixeiro viajante».

—Estreia-se amanhã, no programa «Ouvindo as estrelas», da Emissora Nacional, a novel artista Maria Caudal, que ultimamente fez parte da companhia de revistas do Teatro Avenida.

—O maestro Fernando de Carvalho é o autor da musica da opereta «Contrabandistas», que a companhia que está no Teatro Sá da Bandeira vai ensaiar.

—Herminia Silva e Mirita Casimiro, segundo consta, pretendem apresentar no Teatro da Trindade uma companhia de revistas.

—Recomeçam hoje os ensaios da peça «A dança dos sete véus» que vai ser desempenhada por uma companhia do empresário Vasco Morgado.

—Elementos de prestigio da cidade de Silves tiveram uma reunião, para constituir a sociedade que se propõe construir um novo teatro.

—A companhia que ontem terminou os seus espectáculos no Teatro Avenida não ensaiará peça nova, devendo dissolver-se oportunamente.

—Continua a actuar em Gibraltar o «ballet» Luso-Carioca dirigido pelo artista Anibal Sansão.

—O acordeonista António Mestre e a cançonetista Ivone Ruth, terminado o contrato que estão a cumprir em Madrid, seguem para Barcelona.

—E' provável que na próxima semana a companhia que está no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vá representar a revista «Aqui é Portugal» a localidades circunvizinhas daquela cidade.

—A realizar-se a exploração de um teatro com uma companhia de teatro musicado, a estreia far-se-ia com a opereta «A leiteira de Entre-Arroios».

—Para actuar na revista «O' Zé aperta o laço», deverá ser contratado um «ballet» estrangeiro.

—No salão de festas da Escola Manuel Bernardes, realiza-se no dia 19 um espectáculo em que serão cantados dois actos das óperas «D. Pascual» e «Traviata» e um acto de concerto.

—Ainda não está assente a participação da artista espanhola Nieves Plaza na revista «Andam coisas no ar». E' possivel que esta artista ainda vá cumprir um contrato em Tanger, voltando depois a Lisboa.

Teatro Nacional

As comemorações garrettianas

Continuando a série de espectáculos integrados nas comemorações garrettianas, o Na-

(Continua na 6.ª página)

Prémio Júlio Cesar Machado

Para galardoar o autor do melhor artigo inserto em publicações periódicas nacionais, durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1954, que, sobre qualquer aspecto de Lisboa, apresente ideias e formas dignas de apreço especial, encontra-se aberto concurso, na Camara Municipal, para atribuição do Prémio «Julio César Machado», de 1954, na importancia de 2.500$00.

Todos os que desejem concorrer devem entregar, até 31 do corrente, no Palácio Galveias, no Campo Pequeno, na Repartição de Acção Cultural e Turismo, os seus pedidos de admissão, acompanhados de cinco exemplares da publicação onde foi inscrito o artigo.

Para os que moram fora de Lisboa, o prazo de entrega é até ao dia 15 de Janeiro de 1955.

UMA HOMENAGEM

a Frei Diogo Crespo

Um grupo de amigos e admiradores de Frei João Diogo Crespo, antigo director da revista «Flama» e actual vice-reitor do Seminário da Luz, oferece-lhe, no próximo dia 11 do corrente, no restaurante Castanheira de Moura, um jantar de justa homenagem.

As inscrições estão abertas na Casa Sassetti, na Rua do Carmo, 56.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Grande êxito
O RENEGADO
Uma extraordinária criação de **Pierre Fresnay**, com **Pierre Trabaud**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30: 2.ª semana
A espirituosa comédia em tecnicolor
DIGA 33 ! ...
c/ **Dirk Bogarde, Muriel Pavlow e Kenneth More**

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Para adultos)
A's 15,15 e 21,30
3.ª semana triunfal
SABRINA
Uma deliciosa comédia c/ a famosa artista **Audrey Hepburn, Humphrey Bogart e William Holden**

ODEON PALÁCIO
NO PALÁCIO A's 15,40 e 21,40
ODEON ás 15,30 - 18,15 e 21,30
O emocionante filme
O GRANDE AMOR DE MARIA GREVER
com **Libertad Lamarque** (Maiores 13 anos)

ALVALADE — Tel. 763080 (Para adultos)
A's 15,30 e 21,30 2.ª semana de colossal êxito
DESTINOS
com **Martine Carol, Claudette Colbert, Michele Morgan, E. Rossi Drago e Raf Valone**

CAPITOLIO — TEL. 27493 (Maiores 13 anos)
15,30 e 21,30
2.ª semana triunfal
O INIMIGO PUBLICO N.º 1
Os Americanos vistos pelo eterno bom humor francês...
FERNANDEL e ZSA ZSA GABOR

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 — (18 anos)
NOITE QUE NÃO VOLTA PARIS EM ABRIL

L Y S — Telef. 48560 (Para 13 anos)
A's 15 - 18,30 e 21,15
O Principe Valente
em **Cinemascope** com **som estereofónico magnético**

TIVOLI — TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
2.ª semana do maior êxito mundial da actualidade!
PÃO, AMOR E FANTASIA
com **Vittório de Sica** e **Gina Lollobrigida** (Para adultos)

EDEN — TEL. 20768 (Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 - 21,30
Um filme realista
OS ORGULHOSOS
Uma obra profundamente humana com **Michele Morgan e Gerard Philipe**

CONDES — TEL. 22523 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O colossal êxito de gargalhada. — 2.ª semana
CANTINFLAS, O BOMBEIRO ATÓMICO
Uma comédia sem par nos anais do bom humor

POLITEAMA — TEL. 26305 (Para 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Grandioso êxito
da vibrante aventura num mundo bárbaro
REI SEM COROA
(col.) com **Burt Lancaster**

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Maiores 13 anos)
A's 21,30
Lotações esgotadas com o emocionante romance de amor
SUBLIME EXPIAÇÃO
(Tecnicolor)
com **Jane Wyman e Rock Hudson**
AMANHÃ, ás 18,15
Outra sensacional e formidável
MATINÉE INFANTIL
—— Maiores de 6 anos ——

RESTELO — TEL. 38375
As 21,15 — (13 anos)
AGUSTINA DE ARAGÃO
Um dos maiores filmes espanhóis de todos os tempos, com uma criação gigantesca de **Aurora Bautista** ao lado do actor português **Virgílio Teixeira** no melhor papel da sua carreira

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST.
PARABENS SR. VICENTE
com **Manuel dos Santos** (Maiores 18 anos)
A's 21,30

CINEMA IDEAL
A's 21,15 — (13 anos)
TITANS DO CEU
Matinées ás 15

LUTA LIVRE AMERICANA

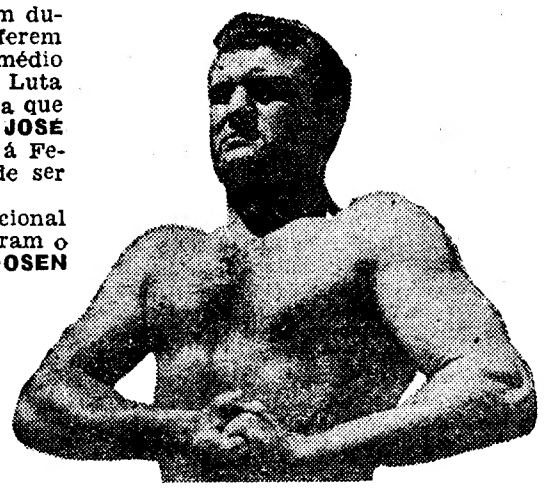
AMANHÃ, ás 22 horas, no **ESTADIO INTERNACIONAL** do **Parque Mayer**
(Recinto coberto)

22.ª jornada do «Cinturão de Lisboa»

Organizações «Império»

têm a honra de apresentar aos aficionados desta modalidade desportiva um programa difícil de igualar

UM CAMPEONATO DA EUROPA A FRENTE DUM PROGRAMA COLOSSAL



O lutador belga **LOOSEN**, sem duvida um dos melhores que interferem neste torneio, lançou por intermédio da Federação Internacional de Luta Livre um repto a **JOSÉ LUIS** para que este pusesse o titulo em jogo. **JOSÉ LUIS** teve de pedir autorização á Federação espanhola em virtude de ser seu filiado

Tanto a Federação Internacional como a Federação espanhola deram o seu acordo visto considerarem **LOOSEN** á altura para enfrentar o Campeão da Europa para o titulo. A Empresa consultou os dois lutadores acerca do montante da bolsa a atribuir e a forma como será atribuida, ficando assente o seguinte: A bolsa será de 17 mil escudos para o vencedor. Em caso de empate, o campeão da Europa receberá 60% e o belga **LOOSEN** 40%. São estas as condições em que o titulo europeu vai ser posto em jogo amanhã á noite.

O titulo já pertenceu a **LOOSEN**, que o perdeu em 1948 com o seu compatriota **GROGEAN**, que no mesmo ano o perdeu em Lisboa com **JOSÉ LUIS.**

Pergunta-se: será **LOOSEN** capaz de arrebatar a **JOSÉ LUIS** o titulo que já lhe pertenceu ou o Campeão da Europa, com o seu poder atlético fará ruir as esperanças do maravilhoso campeão belga?

A resposta será dada amanhã á noite em cima do ringue.

UM MEIO FUNDO QUE SERIA UM FUNDO EM QUALQUER GRANDE CAPITAL:

JULIO NEVES, o homem da emoção pediu a desforra a **SALUDES**, alegando que no ultimo combate, entre ambos, não estava vencido como o árbitro entendeu.

SALUDES, mais uma vez, pôs o seu desportivismo á prova, aceitando o combate em condições normais.

ASSIM... PARA O CAMPEONATO DA EUROPA:

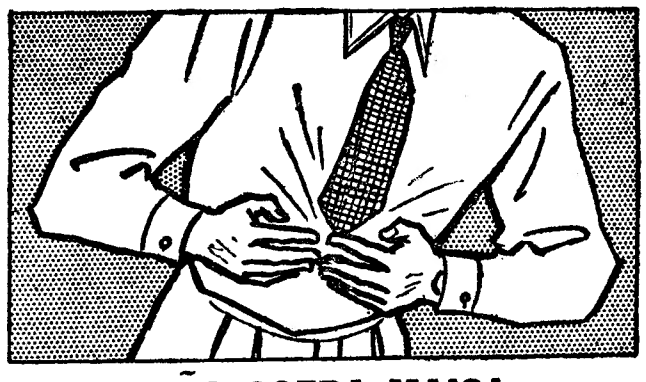
JOSÉ LUIS actual campeão contra **LOOSEN**, pretendente ao titulo
SALUDES, o Tigre de Alfara contra **JULIO NEVES**, o homem da emoção
AZUARA contra **D. JUAN** e **URRUTIA** contra **RUIVO**

É MAIS UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO DA «IMPERIO»

ATENÇÃO: Desportistas portugueses, amanhã, todos á luta livre americana no Parque Mayer. É um português que põe o titulo em jogo e esse português é **José Luis**, que necessita do vosso incitamento, **José Luis... José Luis... José Luis...** porque a colónia belga lá estará incitando o seu idolo: **Loosen... Loosen... Loosen...**

NOTA: Dados os enormes encargos desta sessão os preços sofreram uma pequena alteração: Peão, 10$00; Lateral, 15$00; Central, 17$50; e Ringues desde 20$00. — ESPECTACULO PARA ADULTOS.

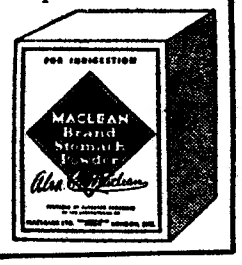
SOFRE DE INDIGESTÃO?



NÃO SOFRA MAIS!

Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão. Os Pós Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre incomodativas, desaparecem ràpidamente. A sensação de bem estar é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de incómodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o desconforto de indigestão.

Tenha um frasco sempre á mão—gose a vida alegre e despreocupado.



MACLEAN BRAND
STOMACH POWDER
O remédio de fama mundial no combate à indigestão.

FERNANDEL

O ACTOR DO MOMENTO
NO FILME DO MOMENTO

O INIMIGO PÚBLICO N.º 1

com ZSA-ZSA GABOR e PAOLO STOPA

Realização de HENRI VERNEUIL

2.ª SEMANA

DE UM ÊXITO TRIUNFAL

NO

Capitólio

Exclusivo «L'SOMUNDO»

(15 ANOS)

---

2 ESPECTÁCULOS GRANDES ÊXITOS!

ORDOVÁS

Bailarinos excêntricos

MONSERRAT

Ballett espanhol com 6 lindas raparigas

NO

PRÍNCIPE NEGRO

Calçada da Glória, 2 A
Para adultos

Casino Estoril
TEL. 730

HOJE, Segunda-feira, 6
no «WONDER-BAR»
às 23,30 e à 1,30

NICOLE LOUVIER

Consumo minimo 50$00 — (Para adultos)

— * —

31 DE DEZEMBRO, **A VELADA DO ANO NOVO**
(Marcam-se mesas)

NO **MONUMENTAL** (As 21,45)

Um espectáculo de gargalhada durante 10 unicos dias

CASEI COM UM ANJO

com
LAURA ALVES — VASCO SANTANA—HORTENSE LUZ MARIA HELENA, HENRIQUE SANTANA, AIDA BAPTISTA CARLOS DUARTE e RUI DE CARVALHO
(Para adultos)

Restaurante Conde Redondo

AMANHÃ: bacalhau á Conde Redondo
Segunda-feira: coelho á caçadora
Serviço de Bars a preços económicos
Rua Conde Redondo, 58

CADA VEZ MAIS BELA!
E MAIS ACTRIZ
DO QUE NUNCA!

SILVANA PAMPANINI

NO FILME EM GEVACOLOR

com
MASSIMO GIROTTI

TURBILHÃO

O AMOR DE DOIS JOVENS ARRASTADOS E SUBMERGIDOS NO TURBILHÃO DA VIDA
UM FILME LUX
EXCLUSIVO
MUNDIAL FILMES
ADULTOS

4.ª FEIRA
ESTREIA
À MATINÉE
ODEON
PALÁCIO

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

LUSO

Telefone 32889

Apresentação de concorrentes aos concursos **«ASES DO FADO»** e **«RAINHA DAS CANTADEIRAS»**, organização do jornal «A VOZ DE PORTUGAL», com as vencedoras da **«GRANDE NOITE DO FADO»**, que serão apadrinhadas por

HERMINIA SILVA e ALBERTO RIBEIRO

que dedicarão aos seus afilhados uma canção por Hermínia e o fado «Hilário», por Alberto Ribeiro

Colaboram também neste programa os artistas **Julieta Brigue, Maria Amélia Proença,** ABILIO HERLANDER, **Gabino Ferreira, Manos Alexandres,** e o **«CLIPPER MUSICAL»**, sob a direcção de **Arlindo Conde,** com **Emília Candeias, Lídia Ribeiro Maria Manuela, Mary Bell, Alberto Ramos, Cláudio José, Guilherme Vieira, Luís Guilherme, Mário Laertes, Raul Feio,** o locutor **Artur Alves** e o Conjunto «RITMO E MELODIAS», com a vocalista **Teresinha Varela.** Artistas privativos do Luso: Isaura Alice de Carvalho, Armando Dias, Aurora Sobral, Joaquina Geraldes, Alcídia Rodrigues e Modesto Maia.

Animadores: **FILIPE PINTO** e **F. RADAMANTO**

AMANHÃ: Festa artistica do cantador FERNANDO FARINHA com AMALIA *(A expressão máxima do fado)*
E UMA GRANDIOSA PARADA DE FADISTAS. **Para ADULTOS**

O MAIOR ESPECTÁCULO DA TERRA!
OFERECER-VOS-Á
«ESTRELAS DE PORTUGAL»
DIA 17
no CINEMA IMPÉRIO

ELSA MARVAL

MARIA VITORIA

2 SESSÕES **A'S 20,30 e 22,45**

SALVADOR

APRESENTA

ELSA MARVAL

«O ROUXINOL DAS AMÉRICAS»
NA POPULAR REVISTA

COMO E' O TEMPERO?

4.ª Feira, Feriado Nacional, Matinée às 16 horas (para adultos)

SOLAR DO DUQUE

O restaurante mais típico da capital
Regueirão dos Anjos, 20
TODAS AS NOITES
Maria da Conceição
a maior atracção da actualidade.
JULIO PERES
e MARIA LOUREIRO
Ambiente seleccionado Nova gerência
(ADULTOS)

NO **APOLO** As 20.45 e 23 h.

A ENCANTADORA PEÇA POPULAR
A IRMÃ S. SULPÍCIO
COM O EMINENTE ACTOR
ALVES DA CUNHA
MILU na protagonista
e Curado Ribeiro
Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário
Para menores com mais de 13 anos

Vida religiosa

O cardeal-patriarca presidirá à procissão da igreja de Fátima para a Sé

No dia 8, ás 21 horas, haverá procissão com a imagem de Nossa Senhora da Conceição, da igreja de Fátima para a Sé, a que presidirá o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa.

O percurso da procissão é o seguinte: Av. Barbosa du Bocage, Av. Cinco de Outubro, Av. Duque de Ávila, Av. da Republica, Praça Duque de Saldanha, Av. Casal Ribeiro, Largo de D. Estefania, R. Pascoal de Melo, Av. Almirante Reis, Rua da Palma, R. dos Fanqueiros, R. dos Retroseiros, Largo da Madalena, R. Augusto Rosa e Sé Patriarcal.

Além do clero, incorporar-se-ão no cortejo todas as organizações católicas, associações cívicas e forças militares.

Novo coadjutor da freguesia da Murtosa

MURTOSA, 6—Entrou em exercício, como coadjutor desta freguesia, o padre Viriato Bodas, que exercia iguais funções em Oliveirinha do Bairro.

Em cumprimento de um voto

O Grupo de Trabalhadores Devotos da Padroeira do Reino, como nos anos anteriores, manda celebrar no próximo dia 8, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, na Rua da Alfandega, pelas 12 e 30, missa em honra de Nossa Senhora, pedindo a protecção para os duques de Bragança e os seus descendentes.

A' missa assistirão as infantas D. Filipa e D. Maria Adelaide de Bragança. Estão convidados todos os amigos da familia real portuguesa a assistir ao acto.

VÃO SER DEMOLIDOS

prédios em várias artérias

No dia 23 do corrente, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se a abertura de propostas para a adjudicação da demolição dos prédios na Estrada das Amoreiras, 49 a 49-E e anexos; Alameda de Santo António dos Capuchos, n.º 10, tornejando para a Travessa das Recolhidas; Rua de Santo António da Glória, n.º 9, 8 a 14; e Largo de Caselas, n.º 7 (Vila Oliveira).

Estudantes de Medicina

Promovido pelos alunos do 5.º ano da reforma de 1948 e do 4.º ano da reforma de 1930 da Faculdade de Medicina, realiza-se, no próximo dia 10, uma sessão de cinema, no Império, com a película inglesa «Homens de branco». A sessão começa ás 18 e 15 e tem o valioso concurso do sr. professor Diogo Furtado, que comentará o filme, que foca a vida num grande hospital.

Sorteio de títulos

Realiza-se no dia 15 do corrente o sorteio de títulos dos empréstimos de 2 1/2 % de 1945, 3 1/2 % de 1938 (1.ª á 5.ª séries) e 3 1/2 % de 1951 (obrigações do Tesouro), a amortizar em 15 de Janeiro de 1955.

Sorteio Monumental

para o Estádio do Benfica

AVISO

A Comissão Central do novo parque de jogos do S. L. B. previne os possuidores, á consignação, de senhas para o Sorteio Monumental de 1954, de que a devolução das mesmas, terá que ser feita até quarta-feira, dia 9, dada a proximidade da data da extracção, que se efectua no sábado próximo.

As senhas não devolvidas até ao dia indicado serão consideradas como vendidas definitivamente.

MOROCCO

o Dancingue que Lisboa ambiciona. **AMBIENTE PARISIENSE**

Hoje, Noite de Festa em Despedida da categorizada artista **Guanita Cuenca**

que parte em pleno exito, mas que tem contratos firmados a quíe não pode faltar

Guanita Cuenco, distribui hoje a partir das 23 horas, fotografias autografadas a todos os frequentadores deste inigualável Dancingue — (Para adultos)

QUINTA-FEIRA, Chá-Dançante às 17,30

Um fogo em Evora

destruíu barracões e utensílios de lavoura

ÉVORA, 6—(Pelo telefone)—Pela uma hora de hoje, declarou-se violento incêndio no n.º 4 da Rua Diana de Lis, desta cidade, propriedade de Joaquim Rosa Gouveia, onde existem barracões que servem para guardar utensílios de lavoura e cereais. Os bombeiros voluntários desta cidade, com o emprego de três agulhetas, conseguiram dominar o incêndio ás 9 horas da manhã. Parece que a causa do incêndio foi um cigarro aceso abandonado num dos barracões e que os destruiu, bem como a setecentos fardos de palha e apetrechos de lavoura, ardendo tudo totalmente. Apenas os barracões estavam no seguro.

O «DIA DA MÃE»

O «Dia da Mãe»—8 de Dezembro—será solenizado na missa que, a convite da Obra das Mães, o sr. arcebispo de Mitilene, celebrará, na igreja dos Mártires, ás 9 horas. Os coros estão a cargo das filiadas da M. P. F., dirigidas pela sr.ª D. Olga Violante.

A exposição de berços promovida pela Ala de Lisboa da M. P. F., no Liceu D. Filipa de Lencastre, fechará no dia 8.

Terminado o movimento das «Caminheiras de Maria», a comissária nacional da M. P. F. deporá amanhã, no altar de Nossa Senhora da Conceição, em Vila Viçosa, o facho de prata simbólico das pequeninas chamas que as «caminheiras» acenderam em todo o País. Antes, será celebrado «Te Deum» pelo sr. arcebispo de Evora.

FESTAS DO NATAL

Na Liga dos Combatentes

A agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra promove, no dia 20 do corrente, ás 15 horas, uma distribuição de enxovais, calçado, brindes e merenda a algumas dezenas de crianças pobres filhas de combatentes.

No dia 23, pelas 10 horas, a referida agência distribui um bodo, em géneros, a cerca de 650 combatentes e viuvas pobres.

A cidade da Beira

vai ter uma nova estação de caminho de ferro

BEIRA, 6—Vai, finalmente, desaparecer a velha estação do caminho de ferro da Beira, uma das «manchas negras» desta progressiva cidade.

Construída há dezenas de anos, só agora, com a administração portuguesa, vai ser substituída por um edifício condigno do movimento dos milhares de passageiros, nacionais e estrangeiros, que por ali transitam anualmente.

Após o resgate do porto e caminho de ferro levado a efeito pelo Estado em 1949, já foram construídos novos armazens, novos edifícios, novas oficinas e novos cais. A completar essa primeira fase de modernização, encontram-se já bastante adiantados os projectos para a construção da nova Estação Central.

Trata-se de um edifício de linhas modernas, de vários andares e que, implantado segundo o plano de urbanização da cidade da Beira, muito irá valorizar o Largo dos Caminhos de Ferro, servindo como de pano de fundo á nova ponte que há-de substituir a acanhada ponte metálica sobre o Chiveve, ligando ao Largo Carmona.—(ANI).

Assaltaram o armazém

e deixaram ficar o casaco...

Esta madrugada, foi assaltado, por meio de chave falsa, o primeiro andar do prédio n.º 7, da Rua da Padaria, que se encontra desabitado e, uma vez ali, conseguiram fazer um buraco no soalho através do qual passaram para o rés-do-chão, onde está instalado o armazém de secaria da firma Manuel Garrido & Garrido, Ld.ª, com escritório na Rua dos Bacalhoeiros, 32-A. Os gatunos conseguiram furtar a quantia de 5.000$00, tentando, ainda, arrombar o cofre forte, trabalho que não levaram a cabo, talvez, por se julgarem pressentidos. Um dos gatunos, na precipitação da fuga, deixou ficar o casaco.

No local, estiveram hoje o chefe Cunha Rodrigues e o agente Pinto da Costa a colher elementos para a respectiva investigação e descoberta do autor ou autores da proeza.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

cional dá hoje, mais uma vez, «Frei Luís de Sousa». Amanhã, repetir-se-á a «A sobrinha do marquês», com o serão romantico apresentado na récita oficial.

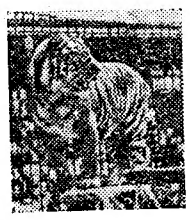
Na sexta-feira, terminada a série de representações garrettianas, a companhia do D. Maria II fará a reposição de uma peça que alcançou êxito quase sem precedentes e pela qual o publico continua a manifestar entusiástico interesse.

Matinées clássicas no Tivoli

A fim de dar lugar ao concerto que amanhã se realiza, no Tivoli, a «matinée» clássica de esta semana efectua-se na próxima quinta-feira, ás 18 e 15, no mesmo cinema, exibindo-se mais um filme restrospectivo «Spountz», de Marcel Pagnol, o grande realizador francês que, vindo do teatro, deu ao cinema novos rumos estéticos. Trata-se de um filme de grande interesse e é o unico de Marcel Pagnol existente em Portugal.

Coliseu

Charlie Rivel, o cómico dos cómicos, hoje e todas as noites, com as maiores atracções da Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Amanhã, primeiro espectáculo da moda



Charlie Rivel é, sem duvida alguma, um cómico que não necessita de rir para fazer rir. O seu poder histriónico, a sua mimica, o seu á vontade, fizeram dele um artista inimitável. Vá ve-lo ao Coliseu, na Grande Companhia de Circo (A Companhia do Natal) que hoje e todas as noites aí se exibe com leões, tigres, leopardos, ursos brancos e ursos pardos ao mesmo tempo e na mesma jaula, 50 pombos amestrados, equilibristas, trapezistas, contorcionismo e palhaços, palhaços cheios de graça e originalidade. Amanhã, espectáculo da moda.

Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI a 2.ª SEMANA de um dos exitos mais retumbantes da temporada: a já famosa comédia «PÃO, AMOR E FANTASIA», interpretada pelos grandes artistas VITTÓRIO DE SICA e GINA LOLLOBRIGIDA. É um filme que se exibe, há meses sem fim, em todas as grandes capitais do Mundo.

PARA OS NOSSOS POBRES

A direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos enviou-nos a quantia de 20 escudos, destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Este filme, que alcançou o Prémio Internacional na Bienal de Veneza, distancia-se, por suas altíssimas qualidades, por sua palpitação humana, da produção corrente e tem uma interpretação notabilíssima.

«DIARIO DE NOTICIAS»

OS ORGULHOSOS

com

GERARD PHILIPE
MICHELE MORGAN

EM GRANDE ÊXITO NO EDEN

É UM FILME COLUMBIA

PARA ADULTOS

TITO

ADULTOS

Excl. FILMES ALCANTARA

UM GRANDE CARTAZ DE RISO COM AS MAIS BELAS MULHERES 3.ª FEIRA no ALVALADE

· ENTRE · MULHERES

...e que mu heres! d rá o públ co quando vir o filme.

O realizador tratou o assunto com excepcional energia e ressaibos de estilo neo-realista á moderna maneira italiana sem deixar de ser francesa.

«A VOZ»

OS ORGULHOSOS

com

GERARD PHILIPE
MICHELE MORGAN

EM GRANDE ÊXITO NO EDEN

É UM FILME COLUMBIA

PARA ADULTOS

«O FAIA»

APRESENTA:

FERNANDA PERES
Jaime Santos
e
Julieta Brigue

SABADO, 11, inicio dos tradicionais almoços do FAIA

Adultos —— Telefone 29387

O ministro do Egipto em Lisboa faz hoje uma exposição sobre a situação no seu país

Quem tenha seguido os acontecimentos que, nos ultimos tempos, se têm desenrolado no Egipto e, levado pela curiosidade natural que os assuntos daquele país sempre despertam, haja tentado compreendê-los, não poderá ter deixado, por vezes, de se sentir um pouco desconcertado com alguns factos mais salientes e com o curso desses acontecimentos. Desejando ir ao encontro dessa curiosidade, o ministro do Egipto em Portugal, sr. Hussein Galeb Rushdi, convocou os jornalistas para uma conferência, que se efectuou hoje, e a que assistiu o pessoal da legação, com o respectivo secretário, sr. Gamal Naguib.

Depois de saudar os representantes da Imprensa, o ministro egipcio fez uma larga exposição, em que abordou os principais aspectos da situação interna do seu país e da sua política externa.

Começou por se referir á questão dos Irmãos Muçulmanos, explicando a sua origem exclusivamente religiosa e descrevendo a sua evolução no sentido de uma participação activa na política, mostrando como foi posto fim a essa actividade, que se desenvolvia com o objectivo de conquistar o Poder e afirmou que hoje o Egipto goza de uma vida tranquila, estando dissipado o ambiente de panico que alguns pretenderam estabelecer, com prejuizo evidente da afluência de turistas.

Aludiu, em seguida, ás relações do Egipto com Israel, declarando que, embora em estado de guerra com aquele país, o povo egipcio não combate os Judeus. Acentuou que o vale do Nilo constitui um dos raros locais do Mundo onde não existe qualquer discriminação religiosa, citando, a propósito, frases do Grande Rabino e explicando a posição do seu país em face do sionismo.

Abordou, depois, a questão do afastamento do general Naguib do Poder. Lembrou que o chefe da revolução detinha, no principio, nas suas mãos todos os poderes, historiou a forma como exerceu a presidência da Republica e contou que, tendo, após o atentado contra Nasser, o nome de Naguib sido citado como estando relacionado com alguns aspectos da conspiração, não pareceu possivel conservá-lo na Presidência, embora se haja reconhecido não dever ser submetido a julgamento.

O sr. Hussein Galeb Rushdi passou, seguidamente, a apreciar a politica árabe do Egipto, que se resume no apoio que «consagra aos diferentes países desta lingua, que, oprimidos, batalham pela sua independência». Expôs os objectivos do Pacto Arabe e considerou prematura a ideia de tornar extensiva ao mundo muçulmano a Liga Arabe.

O ministro referiu-se, a seguir, á politica externa do Egipto, manifestando a vontade do seu Governo de viver em paz com os outros povos e passando em revista a evolução das relações com a Inglaterra, hoje tão cordiais como com os Estados Unidos, que desejou colaborar economica e socialmente com o seu país.

Em relação á França, disse que o Egipto tem vivido na admiração aos principios da Revolução Francesa—liberdade, igualdade e fraternidade—e que tudo faz para mostrar a sua amizade para com os Franceses, sem, contudo, pôr de parte os seus sentimentos, como nação árabe e muçulmana, em relação aos seus irmãos e correligionários dispersos pelo Mundo.

Ao terminar, o sr. Hussein Galeb Rushdi disse ser-lhe muito agradável verificar que existem as melhores relações entre o Egipto e Portugal, manifestando o desejo de que, após a assinatura do Tratado de Comércio entre os dois países, outros acordos se sigam, no sentido de uma maior aproximação económica. E acrescentou:

«No vosso mal-entendido com a India, tomamos em consideração e estreita amizade que nos liga aos dois países e estamos dispostos, no quadro desta amizade, a mostrar-nos uteis, sempre que as circunstancias o necessitem».

Concluindo as suas declarações, o ministro do Egipto afirmou a honra de ter conhecido o sr. prof. dr. Oliveira Salazar.

O contrabando de Santa Iria da Azoia vai ser leiloado na quinta-feira na respectiva secção da Alfândega por disposição da autoridade instrutora

Nas próximas quinta e sexta-feiras será leiloado no armazem de leilões da Alfandega de Lisboa, o valioso contrabando apreendido o mês passado no esteiro de Santa Iria de Azoia.

Ao leigo poderá parecer estranha tal medida antes do processo ser julgado, mas a verdade é que a autoridade instructora (neste caso o chefe da secção de Finanças de Loures) pode determiná-la, ao abrigo do art.º 638, § 1.º do Regulamento das Alfandegas, que reza o seguinte:

«Devem ser vendidas em hasta publica as mercadorias existentes nas instancias aduaneiras ou em depósito real quando da sua demora nas referidas instancias ou depósitos resulte a sua deterioração ou qualquer outro dano grave».

Não sabemos se as mercadorias apreendidas ofereciam o risco de deterioração—dado que em muitos outros casos o depósito se prolonga por maior prazo de tempo; no entanto, desde que essa medida está prevista por lei, nada há a acrescentar.

Como se sabe, o valor das mercadorias que vão agora á praça atinge importancia superior a 2.000 contos. Entre os produtos mais valiosos contam-se cerca de duas toneladas de pimenta em grão que, conforme se pode verificar pelos sacos que a contêm, é proveniente de Bombaim, com «transito», por Tanger, evidentemente. Esse produto pode avaliar-se em cerca de 200 contos, ao preço do nosso mercado e, assim, não faltarão arrematantes que tentarão conseguí-la por um preço mais acessivel...

Entre as outras mercadorias figuram uns milhões de cigarros americanos que vão tendo grande consumo no nosso mercado, bem como milhares de peças de «nylon», constituidas por meias, combinações, «soutiens», cintas e outras peças interiores da dispendiosa «toilette» feminina.

Os tecidos de seda, peles de Karaculo, pijamas, canetas, pastas dentrificas, roupa confeccionada, etc., também constituirão motivo de disputa para os numerosos arrematantes que costumam comparecer a estes leilões... Entre eles, segundo se sabe, figuram muitas vezes mandatários dos individuos implicados no caso que, dessa forma, tentam não só recuperar (embora com maior dispendio) as mercadorias cuja «importação» financiaram como também obter a guia passada pela Alfandega que certifica a posse legal do produto. Como se sabe é este um velho truque usado pelos contrabandistas profissionais que, dessa forma, ficam na posse de um documento o qual, de futuro, pode ter grande utilidade se forem descobertos com outras mercadorias passadas aos direitos...

O espectáculo destes leilões é, pois, muito movimentado e até pode oferecer interessantes pistas ás autoridades encarregadas das investigações. Os mandatários, munidos de boas quantias, farão o possivel por disputar os artigos, na mira de um bom negócio, que passa a ser muito licito.

Pode-se afirmar que, de um modo geral, as mercadorias são arrematadas por preços que compensam a sua venda no mercado por cifras inferiores aquelas por que são importadas, normalmente. E devido a estes leilões que, em muitos casos, se torna possivel comprar nos estabelecimentos lisboetas determinados produtos por preços que oferecem concorrência aos estabelecidos pelos direitos de importação.

O caso da libertação do arrais

O ultimo despacho do processo movido contra os individuos implicados no caso de contrabando de Santa Iria de Azoia merece-nos algumas considerações, para as quais nos baseamos sómente numa apreciação do que, para tal fim, está disposto no «Regulamento das Alfandegas» e no «Contencioso aduaneiro».

E' nosso dever, porém, aclarar os casos—e é o que vamos fazer.

O ultimo despacho exarado no processo pelo chefe da secção de Finanças de Loures anulou, como se sabe, a caução e multa atribuidas aos implicados—o arrais e o proprietário do barco e os dois motoristas das camionetas—por estes terem provado a sua boa-fé e por não *serem os proprietários da mercadoria*. Como se chegou a esta conclusão, não sabemos.

Se a decisão, na realidade, pode abranger, com feição legal, os dois motoristas das camionetas, já o mesmo não pode acontecer ao arrais e ao proprietário da fragata, que seguiam a bordo, segundo o que nos parece.

O arraias de uma fragata é responsável perante a lei pelo cumprimento desta e, se a tal faltar, incorre em transgressão. Foi precisamente o que se deu, pois o art.º 25 do «Regulamento das Alfandegas» estabelece que a descarga de mercadorias só poderá ser efectuada de sol a sol para as embarcações de tráfego local (fragatas) e de noite, se for autorizada.

Além disso, o art.º 26 do mesmo regulamento, reza, textualmente, o seguinte: «As mercadorias não poderão ser descarregadas da embarcação, quer esteja fundeada ao largo, quer esteja atracada na muralha, sem que sejam acompanhadas da respectiva folha de descarga».

E os fundamentos legais da questão ainda vão mais além no caso que nos interessa analisar. Se, mais adiante, lermos o art.º 34, veremos o seguinte: «As embarcações de tráfego local que conduzem as mercadorias de bordo de outras embarcações para terra seguirão com fiscalização além da competente folha de descarga».

Facto este que, no artigo seguinte é reforçado pela disposição de que o arrais tem por obrigação ir ao posto da Guarda Fiscal, da área, no caso de não ser acompanhado por autoridade, a fim de entregar a folha de desembarque.

Ora a verdade é que todos os outros individuos implicados poderiam ter agido de boa-fé, o mesmo não acontecendo ao arraias, que sabia muito bem as obrigações legais que teria de cumprir: nem estava munido de certificado de desembarque, nem o comunicou á Guarda Fiscal. Logo, sabia que as mercadorias desembarcadas, por não estarem legalmente autorizadas, eram de contrabando. Classifica-se assim como agente da infracção e cai sob a alçada do art.º 93 do «Contencioso Aduaneiro» que estabelece, entre outras coisas que «os funcionários técnico-aduaneiros e os agentes da fiscalização externa em efectividade de serviço, quando encontrarem alguma pessoa em flagrante delito de qualquer infracção fiscal procederão á sua imediata detenção...».

Foi o que aconteceu e nada posteriormente, —ou de que pelo menos tivessemos conhecimento—veio a ser provado em contrário. Todavia, o principal implicado foi também posto em liberdade, perdendo-se assim uma preciosa pista. A que obedeceu esse critério? Que fundamento juridico foi invocado? Não sabemos. Não somos do foro, por isso, limitamo-nos a estas considerações.

Nada nos move contra um individuo que, embora transgredindo, estava decerto na posse de importantes elementos que poderiam levar á descoberta da rede do contrabando. Lamentamos sómente que o caso se tivesse desenrolado da forma que expusemos.

Ainda o palhabote que se pôz em fuga

Por informações que hoje colhemos, sabe-se que o caso do palhabote que transportaria contrabando e que se pôs em fuga, barra fora, ainda não teve o seu desfecho.

A embarcação foi vista a rondar a costa Sul, decerto á procura de um porto de abrigo acessivel para o desembarque da mercadoria.

Foram por isso tomadas medidas destinadas a tentar apreender o possivel contrabando que, decerto, será desembarcado.

A repercussão do nosso noticiário

Tem tido larga repercussão o noticiário sobre o contrabando, publicado pelo nosso jornal. Diversas entidades relacionadas com os casos têm recebido cartas e telefonemas salientando a benéfica acção da Imprensa e, particularmente, dos relatos que temos publicado.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

1.900$00 POR UM VIGESIMO VICIADO—O barbeiro sr. António Rodrigues dos Santos Fortunato, que reside acidentalmente em Lisboa, na Rua da Junqueira, 30, encontrou dois indivíduos que tiveram artes de o fazer ficar com um vigésimo que diziam estar premiado com 50.000$00, pela insignificancia de 1.900$00, que era todo o dinheiro que ele levava. Só horas depois reconheceu o logro em que havia caído, pelo que apresentou queixa na Polícia de Segurança.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos roubaram do automóvel do comerciante sr. António José de Almeida Marques, residente em Tomar, quando se encontrava estacionado em Lisboa, na Avenida da Republica, e onde se introduziram com chave falsa, um aparelho de telefonia, uma gabardine e um chapeu de chuva. Foi apresentada queixa na Secção de Justiça da Polícia Judiciária.

PELOS HOSPITAIS

PENDURADO NUM AUTOCARRO — Em estado grave, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o pequeno Diamantino Pastor Correia, de 11 anos, morador na Rua Capitão Roby, 75, que teve a imprevidência de se pendurar num autocarro que passava na sua rua. O infeliz, ao desprender-se caiu.

ATINGIDOS POR UM BLOCO DE FERRO—Quando trabalhavam num armazem de ferro, na Rua Maria, foram atingidos por um bloco de ferro, que caíra de grande altura, o fornaleiro António Rocha Fabião, de 26 anos, residente na Rua Damasceno Monteiro, 108-F, porta 2, e António Luis Esteves, de 29 anos, morador na Rua da Bica, aos Anjos, 14, 1.º. O primeiro ficou internado em estado grave e o segundo, depois de tratado, recolheu a casa.

REGIONALISMO

A fim de tratar de assuntos de interesse para a colectividade, realiza-se na próxima quinta-feira, dia 9, pelas 21 e 30, na sede da Casa da Comarca de Arganil, uma reunião conjunta de todos os seus corpos directivos.

SOC. PROTECTORA DOS ANIMAIS

A Sociedade Protectora dos Animais foi visitada pelo médico-veterinário brasileiro dr. Hilário Henrique Fernandes, que veio a Portugal enviado pelo Governo do seu país, em missão de estudo da industria conserveira. O visitante foi recebido pelo presidente da direcção e por alguns componentes do corpo clínico daquela benemérita instituição.

CONFERÊNCIAS

O contabilista sr. Manuel de Sousa Carvalho realiza, no dia 7, ás 21 e 30, na secretaria da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, no Largo do Chiado, 12, 2.º, uma conferência, subordinada ao tema «Relações patrimoniais, sua medida e correcção».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se hoje, á noite, na sede da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, uma festa, abrilhantada por uma orquestra, dedicada aos sócios e suas famílias.

DE LUTO

Leona Foucault

Faleceu a sr.ª D. Leona Foucault, de 56 anos, natural de Limoges, França, viuva do sr. Marcel Foucault, que foi subdirector do Credit Franc-Portugais. Os restos mortais da extinta, encontram-se na igreja de S. Luís, saindo o funeral no dia 8, pelas 9 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

SUFRAGIOS

Missa pelos reis e rainhas de Portugal

Em comemoração do aniversário da morte de D. Afonso Henriques, foi hoje celebrada missa na igreja da Sé, sufragando as almas de todos os reis e rainhas de Portugal. Foi celebrante o cónego Manuel Luís, assistindo ao acto numerosos adeptos da Causa Monárquica.

ROMAGEM

Capitão Viriato Lacerda

Passa depois de amanhã o 37.º aniversário da morte do capitão Viriato Lacerda, no combate da Serra Mecula—Moçambique. Os seus camaradas e companheiros de armas promovem nesse dia uma romagem ao seu tumulo, no cemitério dos Prazeres, pelas 12 horas, a que podem associar-se todas as pessoas que o desejarem.

CASA MAX
SEDAS LISAS, VELUDOS
E ORGANZAS CRISTAL
LANIFICIOS EM FOCA
E OUTRAS NOVIDADES
Depois do jantar visitem as nossas montras
R. D. ESTEFANIA, 193
E
PRAIA DA VICTÓRIA

Trata-se de uma obra patética e profundamente humana, no decorrer da qual não se faz a mais pequena transigência para aliviar o espirito dos espectadores do realismo cruel que molda o jogo das imagens.
«O SECULO»

OS ORGULHOSOS
com
GERARD PHILIPE
MICHELE MORGAN
EM GRANDE ÊXITO NO EDEN
É UM FILME COLUMBIA
PARA ADULTOS

A oposição trabalhista
tenta hoje derrubar Churchill

LONDRES, 6—A oposição trabalhista, no Parlamento, tentará hoje derrubar o Governo de sir Winston Churchill, acusando-o de não ter tomado disposições para enfrentar a ameaça da bomba de hidrogénio. O ataque da oposição é sob a forma de uma moção de censura, dizendo que o Governo «não manifestou o necessário sentido de urgencia» para procurar libertar o Mundo desse perigo. Se a moção fosse aprovada, sir Winston Churchill a não ser que obtivesse a seguir um voto de confiança da Camara dos Comuns, seria obrigado a pedir á rainha Isabel que dissolvesse o Parlamento, realizando-se depois eleições gerais. O primeiro-ministro, cujo Governo tem uma maioria de 16 votos, confia, porém, em que repelirá o ataque sem dificuldade. A moção da oposição salienta que a Camara dos Comuns aprovou, em Abril passado, uma resolução pedindo «iniciativa imediata» para uma reunião de Churchill, Eisenhower e de Malenkov para tratarem do problema da bomba de hidrogénio. O Governo aceitou essa moção, mas com a reserva de que deveria ser o juiz final sobre a data da reunião.—(R.).

A situação no Egipto
Os chefes dos Irmãos Muçulmanos devem ser enforcados amanhã

CAIRO, 6.—Os seis chefes da ordem secreta da organização dos Irmãos Muçulmanos, condenados á morte no sábado, serão executados amanhã pela manhã, ao que indicam de boa fonte.

Entretanto, continua a liquidação da Irmandade Muçulmana. Trinta dirigentes da região de Suez foram transferidos para o Cairo e vão ser julgados pelo Tribunal do Povo; a Polícia de Tantah, cidade do delta, transferiu igualmente para a capital 56 dirigentes da ordem secreta da provincia de Gharbieh, com o mesmo fim.

As três varas do Tribunal do Povo terminaram ontem o exame dos processos que lhes foram distribuidos. Em cada um deles, a acusação reclamou a pena de morte para os réus. — (F. P.).

Queda de um avião
com 26 passageiros

SAIGÃO, 6.—De boa fonte indicam que os 26 passageiros e os 3 tripulantes teriam morrido no desastre do avião da carreira Vientia-Nantha-Muong Sing, que se despenhou anteontem a 30 km. a Noroeste de Luang-Prabang. — (F. P.).

Um avião de turismo despenhou-se com quatro pessoas

MASON (Michigan), 6—Um avião de turismo despenhou-se a noite passada num campo, perto de Mason, e incendiou-se. Morreram os quatro ocupantes do aparelho.— (F. Presse).

Não encontrou...

...o objecto de prata que idealizava...
...a joia com que sonhava?

PROCURE-NOS... talvez a tenhamos.
E, se a não tivermos, fabricá-los-emos de propósito PARA SI.

OURIVESARIA DA GUIA

Fundada em 1875
Martim Moniz, 2-10 — Tel. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto á Capela N.ª Sr.ª da Saude)

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

PEQUENOS DELITOS...

Por causa de dois alfinetes

Esta audiência tem um quadro de humildade e ternura a emoldurá-la, abstraindo as agravantes, consequências e antecedentes que lhe deram origem. Na sua secretária escura, o magistrado, sr. dr. Homem de Melo, metido na sua toga negra. Diante dele, duas mulheres de condição humilde, cada uma com a sua criança de meses nos braços envolvidas em pobres peças de roupa. Residem ambas na Charneca do Lumiar. Uma delas traz ligaduras em volta da cabeça e a outra está ferida numa das mãos, por se terem envolvido em desordem, uma munida de uma vassoura de cabo, a outra de um tamanco e de uma panela.

A causa da desordem e das agressões foi a Maria Ana ter acusado a Maria Amélia de lhe ter tirado dois alfinetes de mola destes de madeira, usados para prender a roupa. Ambas, depois de tratadas no hospital, recolheram ao calabouço, com as filhinhas ao colo, que tiveram também de comparticipar, inocentemente, das culpas das mães. Não é verdade, que o destino é ás vezes bem cruel?

As testemunhas alinham acidentalmente, também com filhos de meses nos braços, ao lado das arguidas, numa estranha composição, para um pintor de quadros de ternura e humildade...

O magistrado talvez no intuito de esbater as tintas duras deste quadro vivo, observa:

—As senhoras não tinham a quem deixar os seus filhos?

A resposta, um pouco ingénua e espontanea vem logo, quase ao mesmo tempo:

—Os maiorzinhos ficaram lá fora, á porta sr. juiz...

Perante o magistrado, as arguidas choram de arrependimento. Mas havia ferimentos parte a parte e a lei pune com rigor os que batem uns nos outros. Ninguém pode fazer justiça por suas mãos. E, assim, atendendo a várias circunstancias as arguidas foram condenadas em pena idêntica—isto é, oito dias de prisão, remiveis a 20$00 diários, mais três dias de multa a 10$00 e 50 de imposto, com o prazo de 10 dias para pagamento das multas de contrário terão de ir oito dias para a cadeia. E tudo isto por causa de dois alfinetes de mola!

Vão ser sorteadas
três passagens gratuitas
da viagem do fim do ano à Madeira a bordo do paquete «Santa Maria»

O interesse despertado, não só entre os Portugueses que gostam de viajar, como entre Espanhóis e Franceses, pela excursão do fim do ano á ilha da Madeira, a bordo do transatlantico «Santa Maria», organizada pela Companhia Colonial de Navegação, faz prever que o acontecimento revestirá um cunho turistico raramente igualado no nosso País.

Aquela empresa desejando, por qualquer forma, oferecer um brinde de fim do ano relacionado com esta excursão, resolveu acrescentar o magnifico programa dessa viagem, com um numero destinado, por certo, a emprestar á ceia do Fim do Ano, que será servida a bordo do «Santa Maria», depois da queima do fogo de artifício na encosta da «Pérola do Atlantico», uma novidade e um interesse excepcionais: durante a ceia proceder-se-á ao sorteio de três passagens gratuitas para a referida excursão—uma de 1.ª classe, outra de 2.ª e outra de 3.ª—pelo que três dos excursionistas que tomarem parte no cruzeiro á Madeira farão, gratuitamente, esta maravilhosa viagem, recebendo no acto do sorteio a importancia que tenham pago á Companhia pelos seus bilhetes.

Dr. Adolfo Andrade

O sr. dr. Adolfo Andrade, presidente do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade e do Grémio da Imprensa Diária, saiu ontem em franca convalescença do Hospital de S. José.

Os presidentes do Benfica e do Real Madrid rodeados por entusiastas á chegada do comboio

Festiva recepção no Rossio
aos desportistas do Real Madrid
que vêm jogar com o Benfica

No Lusitania-Expresso, chegou esta manhã a Lisboa a equipa de Futebol do Real Madrid, valorizada com todas as suas estrelas.

A chegada verificou-se ás 10 e 30 mas, desde cedo que o cais de embarque da estação do Rossio estava cheio de publico, adeptos do Benfica e do futebol, que procuraram rodear de simpatia a delegação desportiva madrilena, composta de quinze jogadores e acompanhada dos presidente e vice-presidente do importante clube.

Agitaram-se bandeiras do clube de Carnide, houve «vivas» e aplausos, enchendo-se a estação de uma alegria especial, traço de ligação: nas relações desportivas entre os dois países que esta deslocação vem reatar.

Di Stefano e Rial eram alvo especial das atenções do publico, mas Alonso, Garcia Navarro, Marquitos, Lesmes, Oliva Muñoz, Zarraga, Perez Paya, Olson, Molowny e Olson não o eram menos.

Da estação para o Avenida Palace, a delegação espanhola embarcou no autocarro do Benfica, dando uma volta pela Avenida da Liberdade e regressando quase ao ponto de origem, de onde o publico não havia saido, saudando, com simpatia, os desportistas espanhois.

Logo á chegada, procurámos falar com o presidente do Real Madrid, Santiago Barnabeu, figura destacada do desporto espanhol que nos declarou:

—Sinto-me sensibilizado com a carinhosa recepção dos desportistas portugueses. A nossa deslocação é bem amistosa e o bom povo português correspondeu ás nossas intenções com mais esta prova de carinho.

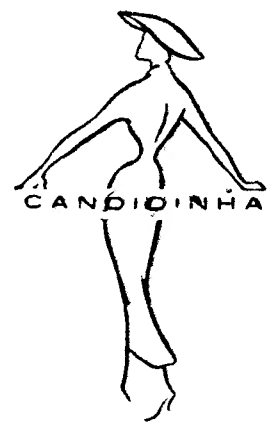
E acrescentou, falando do encontro de quarta-feira:

—O Real Madrid vai procurar dar á partida com o Benfica o seu verdadeiro significado, autêntico reencontro desportivo entre os dois povos que se estimam. Esta verdade deverá estar acima de qualquer outra paixão ou resultado. Aliás, os desportistas Portugueses e Espanhois compreendem-se muito bem. E, mais do que tudo, desejam este encontro, como expressão de amizade e do forte abraço que, em meu nome, no do Real Madrid, e do Desporto espanhol trago á «aficion» portuguesa.

As palavras do presidente do importante clube madrileno refletem, sem duvida, o verdadeiro significado que rodeia o encontro Benfica-Real Madrid.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 17°,8; minima, 9°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,8; minima, 8°,7.*



APRESENTA NA SUA
«BOUTIQUE»
ENXOVAIS PARA CRIANÇA
Av. António Augusto de Aguiar, n.º 17, cave direito — Telef. 42268

SEMA

Antiga Casa José Alexandre L

8 — RUA GARRETT — 18
LISBOA

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

Arabela

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

O discurso do presidente do Conselho

sobre o Tratado de Amizade Luso-Brasileiro

(Continuação da 1.ª página)

ser acordada nem definida; existe; é o facto que a História gerou. Mas do seu ostensivo reconhecimento advém a mesma erguer-se convencionalmente a fonte de direitos e deveres recíprocos, talvez pela primeira vez transitados das aspirações e anseios comuns para o comércio jurídico.

Recebe neste Tratado solução afirmativa o problema que mais podia interessar a Nação portuguesa—o problema que chamarei da fidelidade as raízes, de onde ainda hoje e esperamos que sempre se alimentará o Brasil, como magnífica expressão de lusitanidade no continente americano. Que da situação geográfica lhe provenham relações específicas com outras nações, e interesses e solidariedades continentais, ninguém poderá estranhá-lo. Que através dos tempos a alma brasileira queira permanecer fiel á que lhe veio do berço, embalado por mãos portuguesas, é para nós título de orgulho e preito do Brasil a que haveremos de mostrar-nos sensíveis. Mas a ter de ser assim, e para que o Brasil pudesse vincar mais e mais a sua personalidade própria entre as nações, sempre me pareceu que as coisas não haviam de ser abandonadas nem ás manifestações afectivas nem aos acasos dos movimentos demográficos e das relações económicas ou culturais, no geral restritas e mais esporádicas ou incidentais que sistematizadas, e que uma política se impunha em todos esses domínios para se garantir aquela finalidade.—Este o significado das disposições mais numerosas do Tratado cujo alcance sob este aspecto é escusado encarecer e que no respeitante a interesses que se destina a proteger ou permite criar é já suficientemente conhecido, e dispensa o meu comentário.

O principio da consulta mutua

O aspecto, porém, mais importante e de mais vasta repercussão política é deduzir-se da existência da comunidade luso-brasileira o princípio da consulta em todos os problemas internacionais de manifesto interesse comum, em ordem á possível coordenação de atitudes e de esforços. Da nossa banda pode dizer-se que o Brasil tem entrado ao lado da aliança britanica e da estreita amizade peninsular, como uma constante subentendida da política externa portuguesa. E' certo que abusivamente, vista a inexistência de textos que a tanto nos autorizassem; com apoio bastante, porém, na história comum e nos laços de familia que sentimos prenderem-nos indissoluvelmente. Do lado brasileiro a questão pode ser vista á luz das considerações seguintes:

É sabido que as Nações Unidas representam uma tentativa ou princípio de organização da sociedade internacional, em bases de universalidade e de igualdade. A universalidade tendente á admissão de todos os Estados com condições mínimas para garantirem uma util convivência internacional está longe ainda de realizar-se. A igualdade jurídica dos Estados teve de, na prática, aceitar as conhecidas excepções que se representam na competência exclusiva de alguns orgãos restritos e na hierarquia e diferenciação dos Estados. A estas deficiências —se é que em todos os casos o são— acrescem os perigos, esses reais e verificados, de uma perturbante competência omnímoda—tanto na aplicação territorial como relativamente aos problemas debatidos—sem correspondência com meios efectivos de acção. Mantém-se assim a organização como tribuna livre das nações membros, sendo porém, certo que não atingiu, e creio não atingirá nunca, o grau de eficiência que alvoroçadamente se lhe atribuira.

É de considerar se um dos meios mais expressivos de corrigir ou aperfeiçoar a instituição não será completá-la com suborganizações de grandes zonas em que a afinidade de interesses, a similitude do problema, mais preciso conhecimento das condições tornassem as intervenções mais razoáveis e eficientes. Nem custa reconhecer a estas mais possibilidades de exito nos problemas que respeitam ás nações e são particulares dessas zonas que ao actual universalismo das Nações Unidas.

Na ordem dos factos é tão flagrante e sentido este estado de coisas que o Continente americano possui, á margem e sem prejuizo das Nações Unidas, uma organização própria com suas conferências periódicas e seu alinhamento de orientações gerais em certos problemas—alinhamento em que a solidariedade interamericana joga o seu papel.

Ora bem: o Brasil tem o seu lugar nas Nações Unidas e tem-no na Organização dos Estados americanos, mas enquanto nas primeiras a actividade tem de confinar-se quase só no academismo da instituição, entre estes ultimos a sua acção e influência desenvolvem-se preferentemente num plano de continentalidade que, se corresponde á sua situação geográfica e predominantes interesses económicos, pode bem não corresponder ás origens e á parte de interesses universais em que comunga connosco. O caso da India é absolutamente típico e revelador desta concepção, pois que Governo e Povo brasileiro vibraram tão intensamente com os agravos da União Indiana como nós próprios e desveladamente se têm preocupado com a segurança de Goa. Reconhecer e proclamar esse extraordinário movimento de solidariedade e do mais decidido apoio é dever que me é particularmente grato cumprir neste momento; mas quando busco a razão do facto vejo não poder ser outra senão que o sentimento geral brasileiro é estar ali parte da história e património moral do Brasil. Quer dizer, á margem de Tratado que nos vinculasse uns aos outros, a reacção brasileira produziu-se e manifestou-se espontaneamente na linha dos interesses políticos e morais comuns, como a de Portugal por certo se manifestaria em casos análogos em que o Brasil se visse tão injustamente envolvido.

À luz dos factos pode, pois, perguntar-se se a separação dos dois países não foi no principio longe demais sob este preciso aspecto, ficando uma e outra nação desprovidas de apoio recíproco e submetidas a linhas de orientação ou de força que felizmente nunca foram contrárias mas pelas circunstancias de ocasião bem podiam ser largamente divergentes. De certo modo se pode dizer que, embora a título experimental, se refaz ou corrige agora a História em beneficio comum, fazendo da comunidade luso-brasileira um instrumento de política internacional de Portugal e Brasil.

Um voto de confiança reciproca

Espero estar ainda dentro dos cinminutos que me propunha falar. Preciso dos ultimos segundos para dizer o seguinte: o Brasil é uma grande e esperançosíssima nação, a quarta ou quinta do Mundo em extensão territorial, com possibilidades e riquezas práticamente ilimitadas, dentro de décadas com um valor demográfico considerável entre as maiores nações, e implantada num dos lados do quadrilátero atlantico em que se localizam muitos dos nossos mais importantes interesses. Nós somos a velha árvore reverdecida de que o Brasil se desprendeu e que pela sua pujança continua a formar novas ramagens e troncos, estuantes de força e de vigo. Nestas circunstancias o Tratado não pode considerar-se como afirmação gratuita de principios e atitudes e devemos ter a consciencia de que impõe a ambos os Estados enormes responsabilidades. Para além daqueles aspectos sentimentais a que, filhos do mesmo sangue, dotados do mesmo coração, não podemos fugir a render preito, está aí uma fonte inesgotável de inspiração e acção politica. Ratificando-o, nós fazemos um voto ao mesmo tempo de confiança recíproca e de optimismo quanto ao futuro das duas Pátrias.

A sessão

A sessão foi presidida pelo sr. conselheiro Albino dos Reis, tendo principiado, ás 16 e 15, a chamada dos deputados. A ordem do dia inscrita para hoje era constituída pela apreciação do Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro e do respectivo parecer da Camara Corporativa, de que foi relator o embaixador Augusto de Castro, ilustre director do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Os Árabes não concorrerão

aos Jogos Olimpicos se Israel participar

CAIRO, 6. — O Conselho Político da Liga Arabe decidiu recomendar a todos os Estados membros que não participem nas competições desportivas internacionais, incluindo os Jogos [illegible] se Israel se fizer representar. — (Presse).

NÃO CONTÉM CLOROFILA

Manhã na praça

Uma visita de olhos por Alvalade

Minha amiga—*Pediste-me que te ajudasse a orientar o teu orçamento, uma vez que pretendes «mudar de ares». Na verdade, não é de animo leve que se muda de uma zona para outra da cidade. É preciso fazer uma investigaçãozinha, prévia e sumária, antes de tomar uma decisão que nos leva «coiro e cabelo» na mudança. Pois, minha amiga de Alcantara, lá fui hoje, atendendo ao teu pedido, ao mercado de Alvalade. Foges de um velho bairro lisboeta, onde as casas são sombrias, sem conforto nem higiene e vais em busca de um lar confortável, cheio de Sol, de luz, de alegria para viver. Pois, vai, sim, minha amiga. Vai, e vai, quanto antes, para Alvalade, não te demores na tua decisão, porque, se te demoras, já não encontrarás os melhores títulos de graça e de beleza deste jovem bairro. Andei hoje por lá e vi que o tempo, aliado aos maus materiais de construção e dos apressados processos de trabalho, anda já a cavar as suas feias mazelas. Casas novas que já parecem velhas; tintas caídas das portas e janelas, caliças despegadas das fachadas. E, por muitos lados, terrenos e terrenos, paredes meias com as casas de habitação, transformados em vazadoiro publico, onde vagueiam cães e crianças...*

As ruas nem sempre terão o ar limpo que estamos habituados a ver nesta Lisboa progressiva, e muitas lojas têm já um ar tão sujo, tão desmazelado que confunde. Depois—os passeios e alguns pisos de rodagem, ou não foram ainda concluídos ou já estão decadentes. Por isso, hesito no conselho: deves ir, já, a correr—ou aguardar que o bairro se complete?...

Pelo sim, pelo não, aqui te deixo as informações que me pediste, colhidas no pequeno mercado de Alvalade. Confronta-as com o que vai pelos restantes mercados e conclui. Eu, por mim, digo-te que achei os legumes caros e a variedade e qualidade do peixe abaixo do que se vê nos três ou quatro melhores mercados de Lisboa. Mas tu verás, como eu vi:

Camarão, a 36$00; pescada de menos de quilo, a 19$00; linguado, 28$00; eirozes, 13$50; goraz pequenino, 13$00; marmota pequena, a 12$90 e 10$00, marmota maior, 16$50; pescadinha de enrolar, 8$50; carapau negrão, grande, a 4$50; pequeno, branco, a 3 e a 4$00; safio, 10$80; chocos, 5$90; polvo, 8$40; sardinha, 3, 5 e 3$50; bogas, 4$50; besugo, 5$50; cachucho, 3$40; pargo, 6$40 e 7$00; corvina, 9$00.

E vi também, minha amiga, nas bancas de legumes, ervilhas a 5$50 e 8$00; feijão verde, a 6, 6$50, 7 e 8$80; pequenos olhos de couve, a 1$50; cada «manchinha» de nabiças ou grelos, 1$00; tomate, 2$50 e 6$00; uma couve lombarda de bom tamanho e má qualidade, 2$00; couve-flor, com 20 centimetros de diametro, 3$00 e 2$50; e cabeças de nabo, do tamanho do meu punho pequeno, 1$00.

Nas carnes brancas, com algumas boas espécies mas em pequenas quantidades, o cabrito mantém-se a 18$00 o quilo, o coelho vende-se a 20$00 também cada quilo e, por uma galinha apreçada por 35$00, vimos pagar 30$00.

Finalizo, como pediste, com a volta pelas bancas das frutas que são ainda das mais regularmente acessíveis e abastecidas. De facto, para mesas de orçamento médios e mais modestos, lá vi peros de 2$50 a 9$00 a duzia; laranjas e tangerinas, de 4 a 5 e 7$50 (as mais caras eram as chamadas «da Baia», a 9$00); novas a 6$00; bananas de 7 a 9$00 a duzia, pera parda, a 8$00, bravo de Esmolfe de 5 a 12$00.

Como vês minha amiga, ficas desde já suficientemente informada, para tomar uma decisão capital na tua vida e na vida dos teus filhos.

Por isso fica a espera das tuas decisões, a tua amiga,

DONA DE CASA

Futebolista de Macau

para jogar no Sporting

MACAU, 6.—Por via aérea e a expensas do Sporting Clube de Portugal, seguiu para Lisboa o futebolista macaense Augusto Rocha, que vai ingressar na equipa daquele clube. — (Lusitania).

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

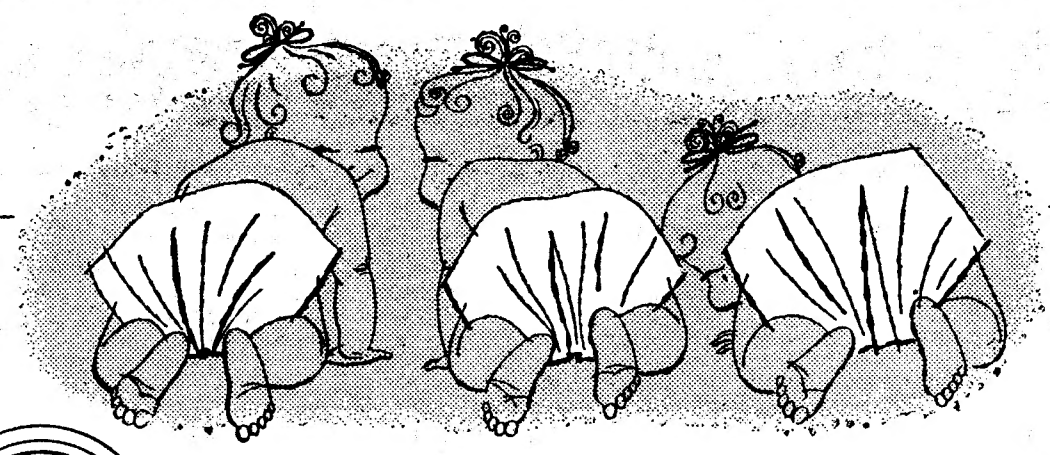
A CAMISARIA
Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem.**
114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

«SEMPRE FIXE»
Só há em Portugal dois grandes caricaturistas—Francisco Valença e Stuart Carvalhais—e esses são os principais ilustradores de «Sempre Fixe».

NALMENTE DAREMOS A V. EX.ª
nas montras do nosso «Salão»
da «UMA SUGESTÃO NOVA»
para os seus presentes de NATAL e passagem do ano
Visite a nossa original exposição
Veja as nossas montras
Confronte os nossos preços

CASINO ESTORIL
HOJE
NO «WONDER-BAR»
As 23.30 E Á 1.30
NICOLE LOUVIER
(PARA ADULTOS)
— 31 DE DEZEMBRO —
A Velada do Ano Novo
Um «réveillon» com tradições
Marcam-se mesas. Telef. Estoril 730



TRÊS NOVOS MODELOS

VAUXHALL 1955

BREVEMENTE EM EXPOSIÇÃO

NOS CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

COMO? PORQUÊ?

ABSOLUTAMENTE VERDADEIRO

76.000 PEÇAS DE LOUÇA DE ALUMÍNIO PURO, BRILHANTE E RESISTENTE

Estão à venda directa ao publico pelos fabricantes **ao preço de custo** e por intermédio dos Estabelecimentos Almim

ATENÇÃO

SÓMENTE ATÉ 30 DE DEZEMBRO

São preços excepcionais para divulgação dos seus modelos originais

Provincia — Remetemos contra-reembolso amostras para apreciação de qualidade e informe de preços

POUPE MUITO DINHEIRO

Comprando agora nos Estabelecimentos

ALMIM

RUA DO LORETO, 61, SOBRE-LOJA (Ao Camões) LISBOA

Prefira o melhor exigindo

CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

Serviço Internacional

As ligações ferroviárias entre Portugal e França foram bastante melhoradas com a entrada em serviço das novas carruagens directas, isto é, sem trasbordos, de Lisboa a Hendaia ás terças, quintas-feiras e sábados, e de Irun a Lisboa ás segundas, quintas-feiras e sábados. Essas carruagens têm 1.ª e 3.ª classes;; até agora, como se sabe, o serviço directo era feito em 1.ª e 2.ª classes.

O novo serviço iniciou-se em 20 do corrente, indo a carruagem atrelada ao rápido do Porto, até Pampilhosa, e vindo atrelada tambem ao rápido do Porto, desde Pampilhosa.

Os lugares de 3.ª classe das novas carruagens directas oferecem ao Publico a comodidade compativel com os longos trajectos a efectuar.

NOVOLAR

APRESENTA

em vidro Pirex de ir ao forno, o mais afamado

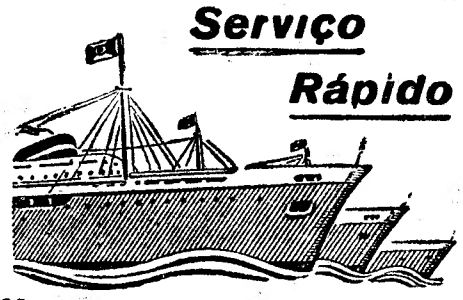
PIREX AMERICANO

R. Ferreira Borges—R. Correia Teles

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS. TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 114, 2.º.

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«17 de Octubre»	11 de Dezembro
	«Eva Peron»	31 de Dezembro
	"Presidente Peron"	22 de Janeiro
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	"Presidente Peron"	7 de Dezembro
	«17 de Octubre»	17 de Dezembro
	«Eva Peron»	18 de Janeiro

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª

Rua Sá da Bandeira, 610

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano

A C. P. aceita proposta em carta fechada dirigidas ao Serviço do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ás 16 horas do dia 15 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1955, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

ESTRUMES

O seu transporte beneficia actualmente da redução de 10 % nas linhas da C. P.

Por exemplo, o transporte de 10 toneladas (vagão completo) de estrumes importa apenas em:

De Alcantara-Mar para Reguengo	397$50
De Lisboa (Santa Apolónia) para Santarém...	418$10
De Alhandra para Vale de Santarém	293$40
De Lisboa (Rego) para Mato de Miranda...	522$00

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

R. Madalena 182, 4.º esq. (elevador)—Telefs. 22029 e 27336—*Das 14 ás 18 horas*

Caminhos de Ferro

Para a carruagem directa a Hendaia que circula ás 3.as 5.as feiras e sábados no rápido do Porto (8 h. 30 de Lisboa-Rossio) a venda de bilhetes para Espanha ou além principia no 30.º dia anterior ao do início da viagem.

Leona Foucault

FALECEU

Sua Família e seus Amigos cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza no dia 8, ás 9 h. da Igreja de Saint-Louis des Français para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Leona Foucault

FALECEU

Sa Famille et ses Amis ont la douleur de faire part de son décès.

Le Service funèbre, suivi de l'inhumation provisoire au cimetière de Prazeres, aura lieu en l'Eglise Saint-Louis des Français, le 8, á 9 h.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

NÚMERO ERRADO

CONDENSAÇÃO
do conto de
Luis de Diego

QUANDO terminei o trabalho no escritório eram nove e meia. Já não tinha tempo de ir buscar a minha noiva a casa para a levar a um cinema. A solução era chamá-la pelo telefone para nos encontrarmos á porta do cinema. Marquei o número do telefone com tanta pressa que me pareceu ter errado o ultimo algarismo. Mas o telefone já soava do outro lado da linha, e ouvi a voz de um homem.

—Diga.

—Maria do Carmo?

—Um momento, por favor.

Demorou um minuto, depois, uma voz de mulher:

—Quem fala?

—Eu, João. Não tenho tempo de te ir buscar a casa. Queres vir num taxi, até á porta do cinema?

—Perdão. Com quem quer falar?

Não era a minha noiva.

—Com Maria do Carmo.

—Maria do Carmo sou eu. Quem é o senhor?

—João.

—João, quê?

—João Morais.

—Não se terá enganado no numero?

—Creio que não. Não é o 356583.

—Aqui é o numero 356582.

—O que me surpreende é a coincidência da senhora se chamar Maria do Carmo, mas, desculpe, vou desligar.

—Quantos anos tem?

—Eu? Vinte e três, mas, repito, vou desligar.

—Não desligue ainda—disse a desconhecida, a querer conversa.

Desliguei. Depois consegui telefonar á minha noiva. Fomos ao cinema, mas não lhe disse nada do engano. Dias depois tive uma discussão com a minha noiva, e zangámo-nos. Estava aborrecido e lembrei-me de ligar para a desconhecida, cuja voz, porém, logo reconheci.

—Quem fala?

—João Morais? Lembra-se do meu nome?

—Sim, e sei que vai pedir desculpa de ter desligado no outro dia. Não é?

—E'—respondi aproveitando a ideia.

—Eu sabia que havia de pedir desculpa.

—Porquê?

—O telefone é assim, um bruxo.

—Como é você?—perguntei.

—Imagine.

—Alta?

—Regular. E você?

—Um metro e setenta. Loura?

—Dizem que sim.

—Podiamos encontrar-nos. Não sai hoje?

—Saio pouco, mas gostaria que me voltasse a falar pelo telefone.

E voltei. E falávamos quase todos os dias. Um dia encontrei a minha antiga noiva. Poderiamos ter reatado relações. Eu não quis.

—Que tens tu? Perguntou-me.

Eu não sabia o que tinha, mas, assim que a deixei, chamei a homónima pelo telefone. Falámos muito tempo porque tive que explicar o rompimento. Pareceu-me que a situação a surpreendeu.

—Preciso ver-te—disse eu.

—Impossivel.

—Mas, porquê? Podiamo-nos ver em qualquer sitio.

—Impossivel.

—E' que, sem te ter visto, já gosto de ti.—Disse eu, tuteando-a.

—E eu também.—Confessou ela.

—Então?

—Desculpa. Vou desligar...

Fiquei perplexo. Fumei cigarros consecutivos. Depois, tive uma ideia. Procurei a morada da desconhecida na lista dos telefones, e, com certa dificuldade, encontrei. Apresentei-me em sua casa e fui recebido por um criado.

—A menina Maria do Carmo?

—E' aqui, mas...

—Ela quer ver-me...

—Impossivel.

—Como impossivel?

—Quero dizer, que o senhor a pode ver, se insiste; mas, a menina não o poderá ver ao senhor.

—Não percebo...

—A menina Maria do Carmo é cega.

O PORTO pelo telefone

Visitas a cantinas escolares

PORTO, 6—Esta manhã, o governador civil, acompanhado pelo director do distrito escolar e de algumas senhoras pertencentes á Obra das Mães, visitou várias cantinas e escolas primárias. O sr. dr. Braga da Cruz assistiu ao almoço dos alunos de algumas das escolas.

Um gato que deu que fazer

Os Bombeiros Municipais de Gaia foram esta manhã solicitados para tirar do cimo de um pinheiro de 12 metros de altura, um pobre gato que ali estava desde ontem pela manhã. Ao cabo de muitos trabalhos, o bicho foi impelido a lançar-se no espaço, caindo sobre um lençol de lona que os bombeiros tinham préviamente preparado.

Prémio Almeida Garrett

Realiza-se na quinta-feira, dia do centenário da morte de Almeida Garrett a sessão sobre o encerramento das comemorações garrettianas, no Ateneu, seguida de uma festa na Biblioteca, usando da palavra o sr. dr. António Salgado Junior, que falará de «Uma explicação do *Frei Luis de Sousa*».

Devem assistir os membros do juri, professores Paulo Quintela e Vitorino Nemésio, drs. João Gaspar Simões e Afonso Duarte, sendo feita a entrega do prémio de 6 mil escudos ao poeta Miguel Torga, de quem serão lidos alguns poemas.

Colhida por um automóvel

Esta manhã, em Rio Tinto, um automóvel, conduzido pelo dr. Pinto Resende, morador na Foz, colheu a menor Maria da Conceição Ferreira de Sousa, de 7 anos, ali residente, a qual recolheu á sala de observações do Hospital de Santo António, sem fala e com lesões internas.

ENSINA A LER

Senhora diplomada com longa prática em Colégio, em sua casa ou dos alunos.
Resposta á Rua António Enes, 16, cave, esq.

VIDA MUSICAL

Hindemith no C. C. M.

A presente quadra pode trazer felizes os amantes da musica, entre os quais nos incluimos. Depois de um bom começo de temporada, finalmente o celebrado compositor alemão Paul Hindemith, também chefe de orquestra, fez a sua 1.ª apresentação em Lisboa, através do Circulo de Cultura Musical, que por este feito está de radicados parabens, porque o acontecimento excedeu toda a espectativa.

Soube-se desde o anuncio da chegada de Hindemith que os seus programas não seriam preenchidos exclusivamente por musica dele; mas os originais apresentados seriam de suficiente envergadura para não nos levar a algum mal humorado repente. No 1.º programa, ouviriamos o Concerto para piano e orquestra, com data de 1945, (já dado em 1.ª audição não há muito tempo com Nella Maissa por solistas e Pedro de Freitas Branco na direcção do conjunto), e o Concerto para arcos e metais, com data de 1931.

Obras primas? São demasiadamente fortes e pessoais para que se possa responder desde já. Mas a grande surpresa foi o calor e a simplicidade que se desprendeu de toda esta musica; ela é também muito cerebral, é certo,—mas poderá não ser cerebral toda a musica verdadeiramente composta? E por simplicidade não se pretenda entender que se deve excluir a dilatação e as mil inflexões de um temperamento profundo, rico.

No Concerto de piano (desta vez com o pianista suiço já nosso conhecido, seguro e ponderado, Franz Josef Hirt), apesar de ser a segunda vez que o ouviamos, não encontramos o nosso caminho claramente como no Concerto para arcos e metais,—o que não pretendemos transformar numa opção. Aonde o nosso atrevimento se pode permitir apontar um defeito, é nalguns desenhos confiados aos graves do piano, resultando magros, pobres em relação a outros elementos cantantes da orquestra.

No Concerto para arcos e metais, de uma eficiência de orquestração deslumbrante, preferimos o 1.º andamento ao 2.º, não pela urdidura magistral deste, mas pela qualidade assumida por uma parte dos motivos.

Hindemith soube obter pleno rendimento dos elementos da Orquestra Sinfónica Nacional; sempre mencionaremos a desigualdade de peso entre cordas e sopro, a que não pôde suprir a consumada arte de dirigir e interpretar do compositor-chefe de orquestra, profundo conhecedor do oficio de musico.

O programa foi então completado pela *Suite* em dó maior de Bach, para cordas, dois oboés e fagote, e pelas Variações sobre um tema de Haydn, de Brahms. As interpretações não poderiam esgotar o assunto, mas atingiram o principal—justo movimento e quase justo desenho.

FRANCINE BENOIT

Orquestra de Camara de Stuttgart

Quem possuir um espírito culto e requintado, quem souber amar o prazer que se encontra na fusão de uma técnica perfeita com uma espitualidade e sentimento que são segredo dos grandes artistas não pode encontrar melhor regalo do que num concerto da Orquestra de Camara de Stuttgart, com Karl Munchinger. A orquestra e o maestro, que se viram envolvidos numa atmosfera de triunfo no seu primeiro concerto, despedem-se amanhã do publico de Lisboa, no Tivoli. Muitos desejariam poder ouvi-la repetidas vezes, pois é dos raros conjuntos, que arrasta quem o ouve, para um plano de elevação que resulta da perfeição que nos comunica. Ao escutá-la, somos forçados a reparar em muita mediocridade que até então tinhamos por boa. A Karl Munchinger que foi escolhido para dirigir a Orquestra Filarmónica de Viena em 1956, durante a «tournée» pela Europa, comemorativa do centenário de Mozart, devem-se a fama e o nivel atingidos pela orquestra. Amigo íntimo de Furtwangler, duas vezes detentor do grande prémio do disco, o unico a estar presente em três anos sucessivos nos maiores festivais de musica da Europa, no mesmo Verão (Salzburgo, Lucerne e Edinburgo) bem merece, com a sua maravilhosa orquestra, que Lisboa lhe tribute, no seu concerto de despedida, uma apoteose digna do lugar que hoje ocupa no Mundo da musica.

Concertos «Pró-Arte» no Algés e Dafundo

A Secção Cultural do Sport Algés e Dafundo promove, novamente, este ano, um ciclo de concertos de colaboração com a «Pró-Arte». O primeiro realiza-se em 20 do corrente, fazendo-se ouvir um trio composto pelo pianista professor Fernando Laires, pela violoncelista Maria da Conceição Macedo e pelo violinista João Nogueira.

Cuidado com as obras que o Municipio não autorizou...

Por despacho da presidência da Camara Municipal, foi instaurada acção nos termos da legislação em vigor contra José Ribeiro por ter procedido, no seu terreno, no arruamento de acesso ao cemitério dos Olivais, a obras em desconformidade com o projecto aprovado. Por sua vez a firma Duarte & Neves, Ltd.ª, na loja de que é inquilina, Avenida S. João de Deus procedeu a obras sem licença nem projecto, pelo que também foi processada pelo Município.

FESTA ARTÍSTICA

de homenagem a um musico

Na Casa das Beiras, e promovida pela orquestra «Copacabana», em homenagem ao seu baterista, Adriano Silva, doente há um ano, real'za-se amanhã, ás 22 horas, uma festa, em que colaboram os art'stas Fernanda Baptista, Humberto Madeira, Guida de Car'o, Vítor L'ma, Artur Ribeiro, Consuelo Ullan e outros. Abrilhantam a festa, que se prolongará pela madrugada, além da orquestra «Copacabana», os «Rapazes do Ritmo», conjunto de Mário Simões, «Star Dust», «Novo México», «Boémia» e «Columbia».

ESTORIL

Oiça os discos desta magnifica marca.
Grande variedade de fados, canções portuguesas, orquestras, etc.

ELECTRO LISBOA, L.DA

R. Augusta, 246 – 248 Telef. 20568

Excursões

Nos mais luxuosos Auto-Pulmans
PARTIDAS ASSEGURADAS

FÁTIMA
MISSA
QUARTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO
(Dia de N. Sr.ª da Conceição)
Visitando também a Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha, etc.
PREÇO 70$00

VILA VIÇOSA - ÉVORA
DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO
Preço 80$00

SERRA DA ESTRELA
(NEVE)
11 12 de Dezembro, visitando: COIMBRA, PENHAS DOURADAS, GOUVEIA, COVILHÃ, CASTELO BRANCO, ABRANTES, etc.
Preço 150$00

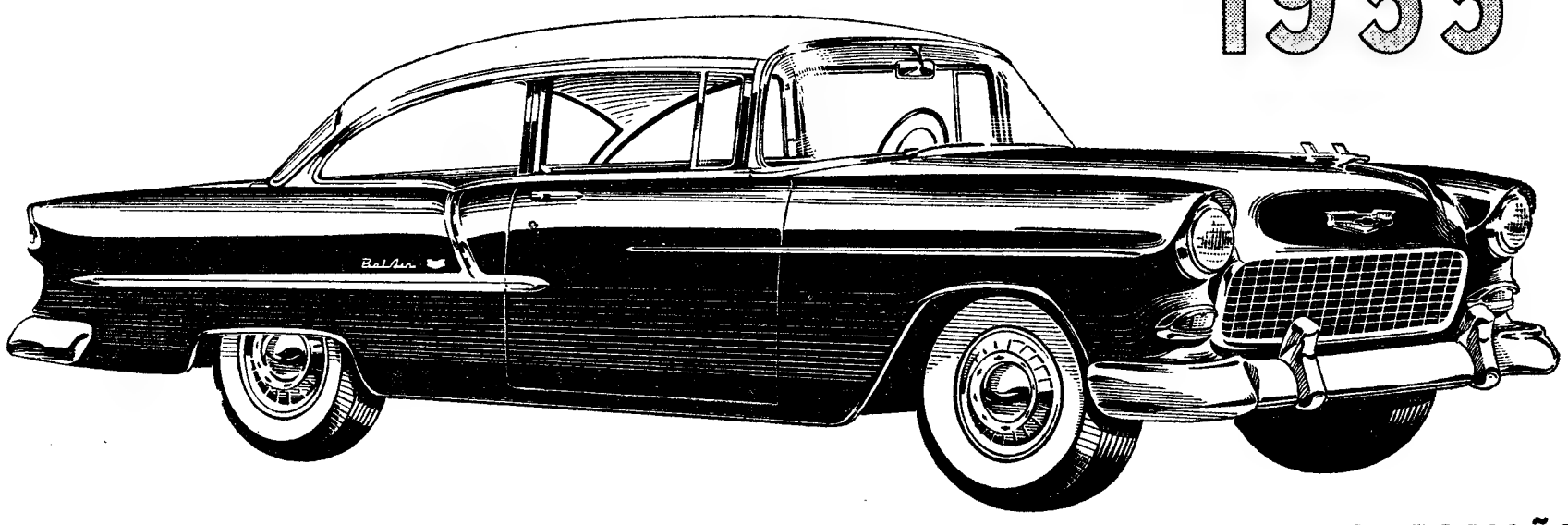
FIM DO ANO
em
MADRID
De 26 de Dezembro a 2 de Janeiro
com visita ao ESCORIAL, TOLEDO e ARANJUEZ
Preço 400$00

SEVILHA
De 30 de Dezembro a 3 de Janeiro
Preço 250$00

Programas, informações e inscrições na
Empreza IZIDORO DUARTE
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 21034 — Cabinas 2 e 3 — LISBOA

O NOVO E SENSACIONAL

CHEVROLET *"motoramic"* 1955



Sensacional em linhas! em potência! em tudo!
Ainda mais que um carro inteiramente novo...
... É UMA NOVA CONCEPÇÃO DE SUPERIOR RENDIMENTO

EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS SERVIÇO
EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

GENERAL MOTORS
RUA PARTICULAR N.º 1 (Alcântara) — TEL. 38181 — LISBOA

CHEVROLET
DOIS GRANDES NOMES DUPLA GARANTIA
GENERAL MOTORS

A fim de proporcionar ao público em geral a oportunidade de apreciar os novos modelos

CHEVROLET *"motoramic"* 1955

o nosso Stand de Exposição estará aberto do dia **6** a **10** das **9** às **24** horas

SOREL
L I M I T A D A

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C—TELEF. 41112—LISBOA

HOJE e seguintes, às 15 e às 21 h., continua

LEILÃO

da Colecção Brandão existentes na casa

Avenida da República, 46

Constando de Antiguidades, objectos de arte, mobiliário e utilidades.

N. B. — As moedas de ouro serão leiloadas em dia e hora a anunciar.

ATENÇÃO — Avisam-se todas as pessoas que depositaram a importancia para assistir ao leilão de ontem, e não fizeram qualquer compra, que a devolução da mesma se faz desde já, no próprio local, contra a entrega da respectiva senha de depósito.

A CARGO DA AGENCIA

Soares & Mendonça, Lda.

Rua da Vitória, 42 — T. 29880-51015 — LISBOA

Estantes e secretárias

Usadas e novas, em todas as madeiras, ficheiros, mesas para máquina, de escrita e para reuniões, fauteuils, maples, etc., vende muito barato o

BAZAR NOBRE, LDA.
Rua de S. Bento, 224—Telef. 661227

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS OU S/ PREDIOS—RAPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA • TEL. 24446

ROUPEIROS

De todos os tamanhos c. 2 e 3 portas, c. 2, 3, 7 e 10 gavetas, espaço p. fatos e prateleiras á escolha, em todas as madeiras. Preços muito em conta no

BAZAR NOBRE, LDA.
Rua de S. Bento, 224—Telef. 661227

Leiam o **"SEMPRE FIXE"**

SOCIEDADE GERAL

n/m «ALFREDO DA SILVA»

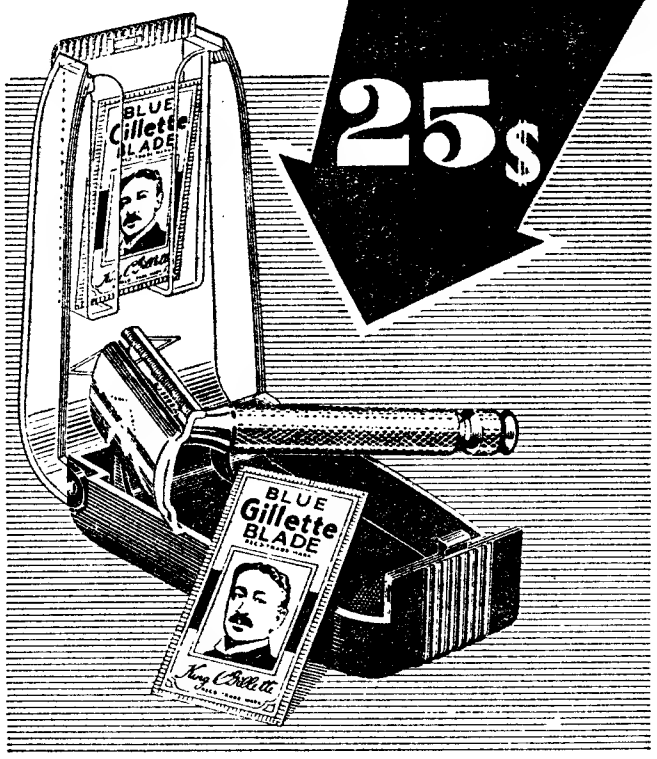
em 10-12-54
para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)
á carga na Doca de Alcantara nos dias 9 e 10
até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.
Tratar em:
LISBOA — RUA DO COMÉRCIO, 39 — Tel. 26314
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

Um presente próprio para a época

apenas por

25$



- Uma máquina de precisão Gillette
- 2 Lâminas Gillette Azuis - as mais afiadas do mundo.
- Um lindo estojo moldado

Gillette

N.º 24

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«GANDA» 10 DE DEZEMBRO	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, St.º António de Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**
«PATRIA» 4 DE JANEIRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«UIGE» 10 DE JANEIRO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega de 3 a 5 de Janeiro.
«AMBOIM» 28 DE JANEIRO	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**

Chama se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 17 DE DEZEMBRO	Com escala por **Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**
«SANTA MARIA» 7 DE JANEIRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO» 15 DE DEZEMBRO	Com escala por **Leixões, Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira e Curaçao**
«VERA CRUZ» 25 de JANEIRO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO -- Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

«SEMPRE FIXE»

CASINO ESTORIL

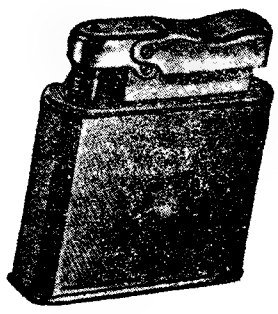
PROGRAMA DA SEMANA
(De 6 a 12 de Dezembro de 1954)

Segunda-feira, 6: «Parabens, sr. Vicente», com Manuel Santos Carvalho e Ana Paula (Para adultos); terça-feira, 7: de tarde e á noite: «Appassionata», com Anselmo Duarte e Tónia Carrero «Actualidades Francesas» (Para adultos); quarta-feira, 8: «Destinos», com Raf Vallone e Claudette Colbert «A Marcha do Tempo» (Para adultos); quinta-feira, 9: de tarde e á noite: «Raspuline», com Pierre Brasseur e Isa Miranda «Imagens de Portugal» (Para adultos); sexta-feira, 10: «Encarcerada», com Eleanor Parker e Agnes Moorehead «Universal News» (Para adultos); sábado, 11: de tarde e á noite: «Salomé», com Stewart Granger e Rita Hayworth (Para adultos); domingo, 12: de tarde e á noite: «Gardénia azul», com Richard Conte e Anne Baxter (Para adultos).

Conjunto musical MÁRIO SIMÕES com *Helder Reis*

Todos os domingos: *Chá-Dançante*
Todas as noites: *Baile*

COLIBRI — MONOPOL



O isqueiro automático de precisão. Novos modelos para senhora, homem e mesa. Prefira **COLIBRI**, marca de fama mundial e peça o certificado de garantia.

A' VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Rep.te CASA CAIÚS
— R. Chã, 111—PORTO —

PINHEL

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em Pinhel foi inaugurado no dia 2 de Dezembro corrente, um Despacho Central a cargo de Arnaldo Mendonça, onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens e mercadorias.

A partir daquela data todas as estações de caminho de ferro podem vender bilhetes e despachar bagagens e mercadorias para Pinhel-Central.

Este serviço combinado tem ligação na estação de Pinhel.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

Depósito da Fábrica

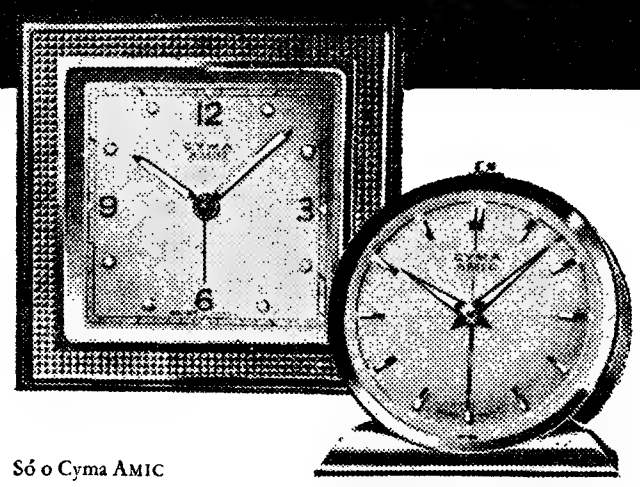
TAPETES TRIGANA

VENDA DIRECTA AO PUBLICO

Tomando-se encomendas por medida

AV. PRAIA DA VITORIA, 48-A
(ao Teatro Monumental)
Telefone 51525

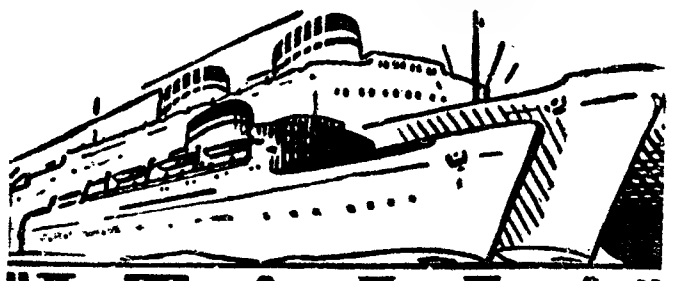
PRECIOSOS ADORNOS
...sempre úteis



Só o Cyma AMIC suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível tambem numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»
EM 24 DE JANEIRO

«VULCANIA»
EM 18 DE FEVEREIRO

PARA Gibraltar, Barcelona, Palermo, Nápoles, Cannes e Génova

«SATURNIA»
EM 11 DE DEZEMBRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de Lisboa em 27 DE DEZEMBRO
Saída de Leixões em 28 DE DEZEMBRO

O navio permanecerá no Funchal até a manhã do dia 1 DE JANEIRO DE 1955, dando ensejo a que os passageiros assistam aos tradicionais festejos da

«Noite de S. Silvestre»
Passagem do Ano na Ilha da Madeira

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º
Tel. 667041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

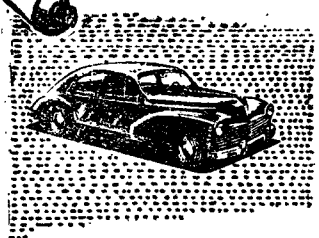
GRANDE SORTEIO DE 1954

PROMOVIDO PELA

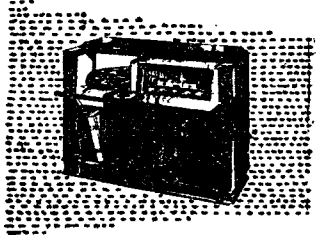
CASA DOS RAPAZES DA CIDADE
E
OBRA SOCIAL DA FRAGATA D. FERNANDO

EM COLABORAÇÃO COM O

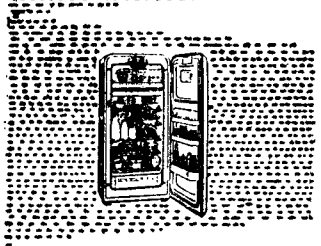
CLUBE DE FUTEBOL "OS BELENENSES"



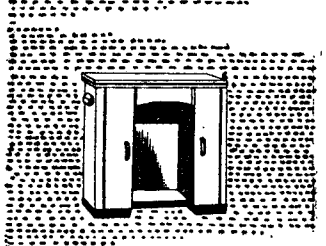
4 Automóveis PEUGEOT



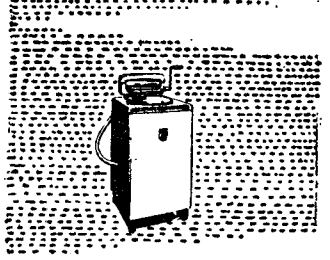
3 Rádios-gramofone PHILIPS



5 Frigoríficos PHILIPS



2 Máq. de costura NECCHI



3 Máq. de lavar roupa PHILIPS

SARAU ARTISTICO ORGANIZADO PELA COMISSAO DO GRANDE SORTEIO DE 1954 NO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

3.ª-feira, 7 de Dezembro de 1954, ás 21,30 horas

a favor da CASA DOS RAPAZES DA CIDADE e FRAGATA D. FERNANDO e da construção do novo ESTADIO DO **CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»** apresentando entre outros artistas a querida actriz

HERMINIA SILVA

e o consagrado cantor

LUÍS PIÇARRA

num esplêndido espectáculo durante o qual se procederá á extracção dos **1050 prémios** que constituem o **«GRANDE SORTEIO DE 1954»**

Tomam também parte neste sarau: a cançonetista MARIA JOSÉ VALÉRIO; a cantora CRISTINA MARIA; a cançonetista NOEMIA FEIJÓ; o professor de acordeon SIEGFRIED SUGG; o cançonetista RODRIGUES ALVES; o conjunto RAPAZES DO RITMO, dirigido por **Bartolo Valença**; a parelha de baile espanhol ARIEL & GARCIA e MANOS ALEXANDRES

ARTUR AGOSTINHO e FERNANDO FRAZÃO

fazem a locução

ORQUESTRA DE VARIEDADES DE **TAVARES BELO**

N O I N T E R V A L O

EXTRACÇÃO DOS 1050 PRÉMIOS DO «GRANDE SORTEIO DE 1954»

Na continuação do sarau

UM MOMENTO DE FADO

com **Anita Guerreiro e Mário Rocha** (cedidos pelo Café Luso) e **Julieta Brigue** (cedida pelo Restaurante «Faia») e ainda os amadores dos Bairros de Lisboa mais classificados na

«GRANDE NOITE DO FADO»

para a disputa da taça **«Grande Sorteio de 1954»**

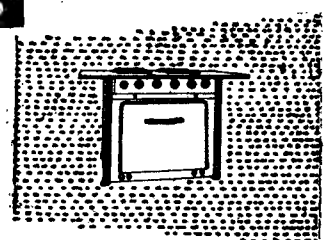
P R E Ç O S P O P U L A R I S S I M O S

Camarotes: 30$00, 25$00 e 22$50 — Balcões: 10$00 — Plateias: 15$00, 10$00 e 7$50 — Bancada Central: 7$50 e 5$00 — Bancada Lateral: 5$00 — Geral: 2$50

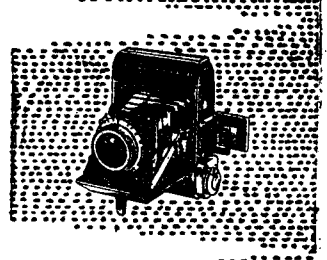
BILHETES A' VENDA: na Secretaria do Clube de Futebol «Os Belenenses», Av. da Liberdade, 105-2.º; na sede do mesmo clube, Rua da Junqueira, 534; na A. B. E. P., Praça dos Restauradores; e no dia do espectáculo, nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

1:050 PRÉMIOS

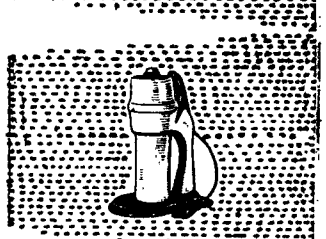
NO VALOR DE ESC. 532.500$00



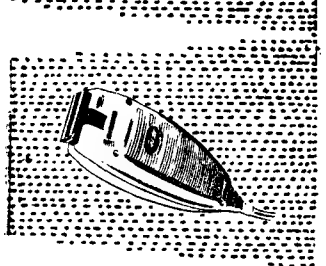
Fogão a gás FÁB. PORTUGAL



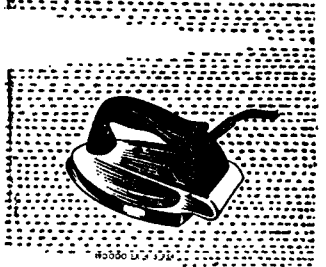
10 Máq. fotográficas ZEISS e AGFA



Misturador eléctrico CUTMIX



Máq. de barbear eléctrica TONDEO



200 ferros eléctricos TUDOR e INJECTA

Visite a exposição de todos os prémios na Estação do Sul e Sueste — Terreiro do Paço

A LISTA DOS NUMEROS que vierem a ser PREMIADOS NESTE SORTEIO SERA' PUBLICADA NOS PRINCIPAIS JORNAIS

BRINDES:

O MAIOR SORTIDO DE FAQUEIROS EM CROMO-NIQUEL E AÇO INOXIDÁVEL

SERVIÇOS DE JANTAR, CHÁ E CAFÉ

PORCELANAS ALEMÃS, SAXE, LIMOGES E NACIONAIS

SERVIÇOS EM CRISTAL, NACIONAIS E ESTRANGEIROS

ARTIGOS DE MENAGE, etc.

CASA ALEMÃ

Rua da Palma, 33 — Telefone 25250

Cruzeiro do Fim do Ano à Madeira

pelo paquete «SANTA MARIA» e organizado pela Comp.ª Colonial de Navegação. ACEITA INSCRIÇÕES a Agência de Turismo «Santa Maria», Ld.ª—R. do Ouro, 292-1.º, Dt.º (esq. do Rossio)—Telef. 28686.

ALEMÃO AUTOMATICO COM CABO E FICHA DE LIGAÇÃO!

— LEVE
— RESISTENTE
— ECONÓMICO
— COM GARANTIA! ...

ESC. 360$00

A VENDA NAS BOAS CASAS

Representante exclusivo: **VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.**

R. DOS FANQUEIROS, 65, 4.º (Elevador)—Telef. 28422 — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18, danças; 18 e 45, musica de filmes; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 50, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—A's 19, noticiário; 19 e 5, recreio musical; 19 e 30, «Alegria no trabalho»; 20, jornal sonoro; 20 e 15, musica de bailado; 20 e 45, cançonetas diversas; 21, junção dos emissores; 21 e 15, aguarela brasileira; 21 e 30, 3.º episódio da adaptação radiofónica do romance «A Morgadinha dos Canaviais»; 21 e 50, concerto pela Pequena Orquestra de Salão; 22 e 20, Quadros da História de Portugal; 22 e 50, crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 23 e 20, danças; 23 e 50, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, musica de piano; 19 e 20, leituras portuguesas; 19 e 30, recital de canto, por Manuela Laborde; 19 e 50, noticiário regional; 20, os grandes musicos: Rachmaninoff; 21, junção dos emissores; 21 e 15, árias; 21 e 30, concerto sinfónico; 22, crónica semanal; 22 e 10, continuação do concerto sinfónico; 22 e 50, recital de viola, por Françoís Broos; 23 e 20, musica vocal de Richard Strauss e Schubert; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, musica de dança; 18 e 30, trechos recreativos; 19, Asas; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, canções, por René Lebas; 21, «Festa Brava»; 21 e 30, panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, musica de dança do Morocco; 0 e 30, ritmos de baile; 0 e 45, rádio-jornal; 0 e 55, amanhã; 1, fecho.

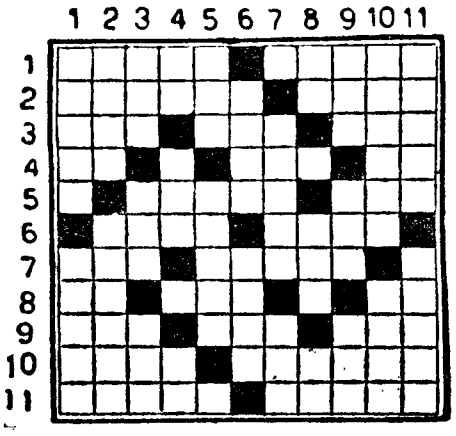
RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 20



HORIZONTAIS: 1—Pelo contrário. Apareciam. 2—Vila do concelho de Estremoz onde se diz que nasceu o primeiro Duque de Bragança. Rio de Portugal no qual se encontra uma pitoresca ilhota chamada Troia. 3—Povoação do concelho de Condeixa. Util. Maior. 4—Nota de musica. Tanto. Pôpa. 5—Oferecias. Soberano. 6—Formosa. Tombais. 7—Saudáveis. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 8—O mais. Dificuldade. A ti. 9—Jiboia. Letra grega (pl.). Norma. 10—Monarcas. Esparzir. 11—Catafalcos. Magrizela.

VERTICAIS: 1—Fruto da aveleira. Terçado. 2—Recusa. Aerostatos. 3—Irmã do pai. Distribuas as cartas ao jogo. Lamentos. 4—Simbolo quimico do érbio. Assim que. Freguesia do concelho de Monção. 5—Debaixo de. Composto de bois, vacas e novilhos. 6—Dama nas cartas de jogar. Acusados. 7—Mastiga sem engulir. Preposição que designa falta. 8—Artigo definido. Fruta do conde. Nota musical. 9—Compareciam. Corrente de água natural e abundante. Soletrar. 10—Veneres. Maquinaria de um relógio. 11—Residi. Povoação do concelho de Coimbra.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO que ele encerra!

Solução do problema n.º 19

HORIZONTAIS: 1—Destacados. 2—Aro. BURRO. 3—Vã. Marrã. Fá. 4—MORTO. Mal. 5—Céu. Almada. 6—Arara. Auras. 7—CEVADA. Der. 8—Cia. Ipres. 9—AO. Atais. Lá. 10—Piara. Sob. 11—Passamento.

VERTICAIS: 1—Dava. Acção. 2—Era. Creio. 3—Só. Meava. Pá. 4—Moura. Ais. 5—Abar. Aditas. 6—Curta. Apara. 7—Arrola. Riam. 8—Dr. Mudes. 9—Oó. Marés. Sn. 10—Fadar. Lot. 11—Balas. RABO.

PROVÉRBIO: Burro morto cevada ao rabo.

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

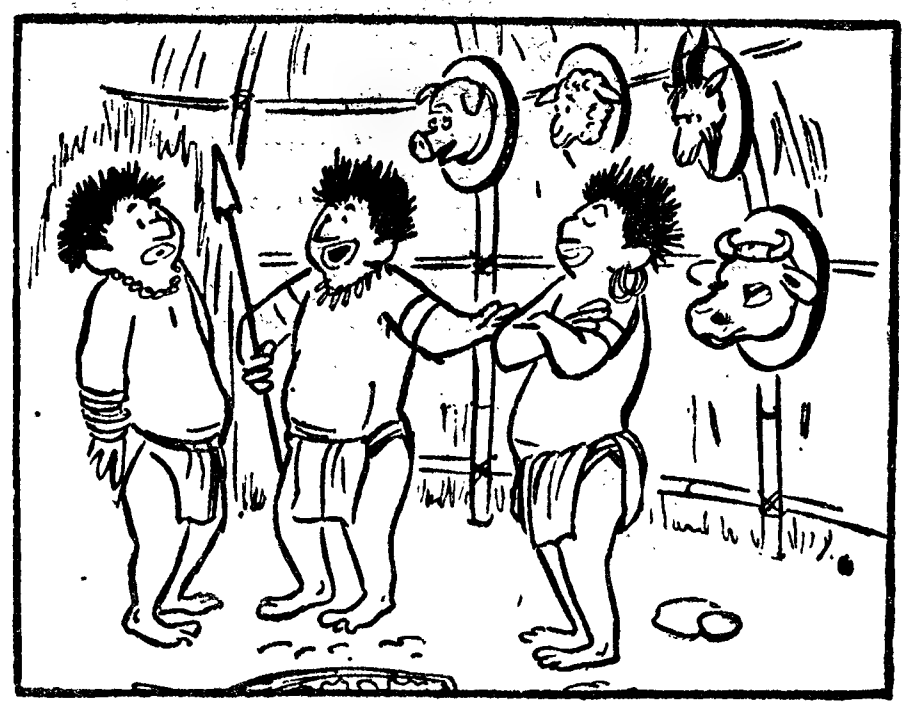
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	837$	836$	838$
Consolid. 3% I. 10...	899$	898$	899$
Consolid. 3 1/2 % I.10	997$	997$	998$
Centenários 4% 1940...	2.250$	2.250$	2.255$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	971$	970$	972$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	970$	—
Externo 1.ª série	—	1.350$	1.360$
Externo 1.ª série car....	—	1.350$	1.370$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	1.465$	—	1.475$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	181$	190$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	110$
Gás e Electricid.3 3/4%	970$	965$	—
Gás e Electricid. 4%...	—	—	998$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.005$	—
Gás e Electricid. 5 %	1.036$	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	97$	100$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	101$
U. E. P. 5 % 1951 ...	105$	105$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	105$	105$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	955$	965$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.500$	—
Bancos			
Alentejo..	—	485$	500$
Angola	1.160$	1.157$	1.170$
Espírito Santo	—	8.100$	—
Lisboa & Açores	—	—	3.250$
Portugal	—	2.310$	—
Ultramarino..	955$	955$	960$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	225$	229$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	206$	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	520$	515$	525$
Crédito Predial...	—	53$	55$
Elect. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	282$5	282$	283$
H. Alto Alentejo	152$	151$5	152$5
H. E. Cávado	1.500$	—	1.500$
H. E. Zêzere	1.450$	1.450$	1.460$
Industrial Aliança... ...	465$	455$	467$
Portugal e Colónias ...	478$	477$	479$
Nac. de Electricidade...	1.400$	1.400$	—
Nac. Navegação	—	1.370$	1.385$
Col. Navegação..	—	735$	750$
Port. de Pesca	1.530$	1.520$	1.530$
Port. Tabacos	470$	468$	470$
Tabacos de Portugal...	625$	622$	625$
União Elect. Port.... ...	268$	267$	269$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.200$	2.200$	2.205$
Ag. das Neves	—	1.950$	2.100$
Agricultura Colonial ...	1.270$	1.265$	1.270$
Açucar de Angola... ...	—	—	—
Boror...	—	—	715$
Cabinda...	550$	548$	550$
Col. do Buzi	381$	380$	381$
Ilha do Principe..	—	3.500$	3.595$
Moçambique.....	—	170$	182$
Zambézia..	197$	197$	198$
Incomati	—	4.500$	4.800$
Cádá	—	—	7.200$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$65	6$80
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$04	1$09
Bélgica	$57	$58
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$37	$41
Dinamarca	3$70	3$95
Espanha...	$65,8	$66,8
França	$07,6	$07,8
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	77$00	78$00
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07 5	$07,8
Noruega...	3$35	3$65
Suécia	5$00	5$30
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260$00	270$00
Portugal—Barra..	32$90	33$30
» —Barra Fino..	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



(Do «Samedi-Soir»)

O CAÇADOR INDIGENA : — E aqui têm os meus trofeus de uma digressão de caça na Europa.

A RECEITA DO DIA

BOLINHOS DE BACALHAU — Tome 300 gramas de bacalhau aferventado e passado pela máquina; leve ao lume, a refogar com um ramo de salsa e cebola. Retire e junte 150 gramas de puré de batata, meia colher de manteiga, 4 ovos (as claras em castelo) e mais salsa fresca, picada. Bata bem e frite ás colheres.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TEATRO NACIONAL—«Frei Luís de Sousa».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Lua de mel... entre três».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23 — «A Irmã S. Sulpicio».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Casei com um anjo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Como é o tempero?».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Pão, amor e fantasia».
S. LUIZ—«O renegado».
EDEN—«Os orgulhosos».
SÃO JORGE—«Diga 33!».
POLITEAMA—«Rei sem coroa».
IMPÉRIO—«Sabrina».
CONDES—«O bombeiro atómico».
MONUMENTAL—«Sublime expiação».
ALVALADE—«Destinos».
ODÉON e PALÁCIO—«O grande amor de Maria Grever».
CAPITOLIO—«O inimigo público n.º 1».
OLIMPIA—«O mundo em chamas».
TERRASSE—«Noite que não volta».
LYS—«O principe valente».
JARDIM CINEMA—«O salário do medo».
IDEAL—«Titans do céu».
PROMOTORA—«Vieram do espaço».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benrica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Garantia—Avenida A. ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Av de Roma, 7-B—77478; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena. 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Lys—Avenida de Luis Bivar, 67-71—Tel. 47213; Branco—Avenida do Duque de Loulé. 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Ld.ª—Rua do Conde de Monsarraz, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel 843381; Lab.º Brasil (Do) Rua de Alves Torgo. 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—Rua do Olival, 290—Tel. 61003; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Confiança—Praça das flores, 59—Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua o bom tempo no continente português, onde o ceu apresenta fraca nebulosidade e o vento é bonançoso, predominando do quadrante Norte. Mantem-se a influência do anticiclone localizado na região dos Açores.

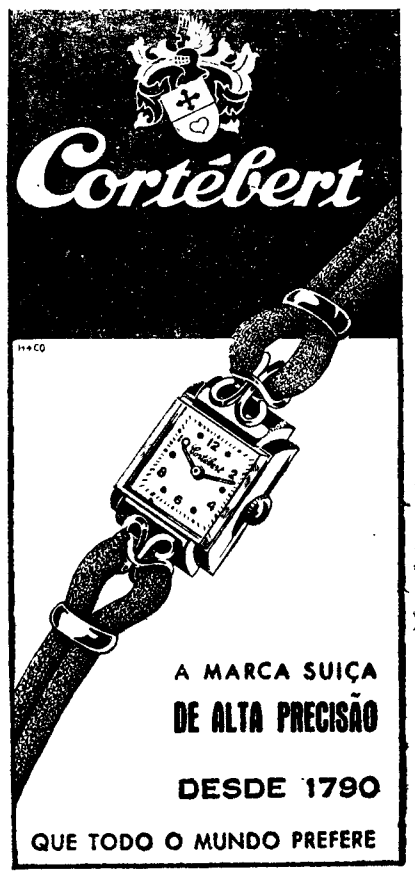
PREVISÃO ATÉ A's 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade a Sul do Tejo, aumentando progressivamente para o Norte. Vento bonançoso do quadrante Noroeste. Nevoeiros matinais na orla costeira a Norte do cabo Mondego. Pequena subida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

«Segundo nos informam, a chamada Revolução de Santarém vai ser este ano comemorada com grande entusiasmo — dizia o «Diário de Lisboa» de 6 de Dezembro de 1924. No próximo dia 11 de Janeiro haverá na cidade escalabitana uma sessão solene para a qual vai ser convidado o chefe de Estado.

Dizem-nos que se prepara uma parada militar composta por artilharia 1 e 3 e infantaria 5 e 16, cujos estandartes serão conduzidos pelos oficiais que levaram os regimentos para o movimento revolucionário.

Na sessão solene usarão da palavra os srs. general Jaime de Figueiredo, capitão Cunha Leal e drs. Alvaro de Castro e Ginestal Machado».



OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA
Ourivesaria Santos Catita, L.da
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

Os Fatos Usados
de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

Os sociais-democratas ganharam

por pequena maioria a eleição

para o Parlamento de Berlim ocidental

BERLIM, 6.—Os social-democratas terão maioria absoluta no novo Parlamento do Oeste de Berlim, segundo a contagem final ainda não oficial.

Apenas três partidos excederam os cinco por cento necessários, nos termos da representação proporcional, para obter um lugar: os social-democratas, com 684.646 votos, seguidos pelos democratas-cristãos, com 466.595, e os democratas livres com 196.850.

O Partido Nacionalista alemão, das direitas, não obteve, por pouco, os cinco por cento, conseguindo 75.159 votos, segundo a contagem não oficial. Os comunistas disputaram pela primeira vez as eleições no Oeste de Berlim desde 1946 e conseguiram 41.225 votos. Os resultados restantes foram: Partido dos Refugiados, 38.795; Partido da classe média, 26.860; União Social Livre, 2.734; e democratas-sociais independentes, 1.536.—(Reuter).

Os resultados do escrutínio e o seu significado

BERLIM, 6.—Com a eliminação dos partidos pequenos, o Partido Social Democrático conta a seu favor 50,8% do sufrágios, a União Cristã Democrática terá 34,6% e o partido Liberal Democrático, 14,6%. A distribuição dos mandatos, segundo a primeira estimativa oficial provisória, atribui 64 mandatos aos sociais-democráticos, 44 aos cristãos-democráticos e 19 aos liberais.

A Assembleia Municipal contará, portanto, 127 deputados. Os sociais-democráticos ficam com 1 voto de maioria. Os meios dirigentes do partido congratulam-se com este resultado. Entretanto, nada garante que o partido Social-Democrático queira governar, sózinho, a cidade. De acordo com indicações de fonte muito segura, Franz Neumann, presidente do partido em Berlim, partirá para Bonn amanhã.

É provável que o resultado das eleições de Berlim seja explorado pelos sociais-democráticos no plano federal e que o partido ponha condições á formação dos governos do Hesse e da Baviera. Nas esferas dirigentes do partido maioritário, não se esconde que o argumento utilizado contra este pelo dr. Adenauer, no seu discurso no Palácio dos Desportos, dizendo que os Aliados veriam com desagrado uma administração social-democrática em Berlim, indispôs, grandemente os meios dirigentes do partido. — (France Presse).

Consequências do escrutínio

BERLIM, 6.—O Governo do Município do Oeste de Berlim será, provávelmente, constituído por uma coligação de social-democratas e democratas-cristãos, após as eleições de ontem. E' quase certo, no entanto, que o novo Governo seguirá a política actual, especialmente quanto a questões para toda a Alemanha e política externa.

Um dos resultados mais frisantes das eleições, segundo observadores independentes, foi a rejeição completa dos partidos radicais, tanto das direitas como das esquerdas, que não conseguiram obter um unico lugar na Camara. Sob outro aspecto, a eleição representa um vitória dos democratas-cristãos sobre os seus aliados na coligação, os democratas-livres, que perderam cerca de metade dos seus votos.

Parece provável que os resultados da eleição venham a exercer influencia, também sobre a politica de Bonn. O dr. Adenauer não gostará, provávelmente, de ver os democratas-cristãos tomarem parte no Governo chefiado pelos social-democratas e contra os seus aliados federais, os democratas livres.

Políticos desta cidade afirmam que um dos aspectos mais significativos das eleições no Oeste de Berlim, na qual os comunistas tomaram parte pela primeira vez, é representarem o modelo da derrota que seria infligida aos comunistas em eleições livres em toda a Alemanha. — (R.).

Declarações de Ollenhauer

BONN, 6—Eric Ollenhauer, presidente do Partido Social-Democrático, deu a entender esta manhã que o seu partido projecta a constituição de uma grande coligação no Senado de Berlim. «a fim de atender à situação especial da cidade». Afirmou: «A direcção do Senado cabe francamente ao P. S. D., mas não nos comportaremos como a União Cristã-Democrática e o Partido Liberal depois da morte de Ernest Reuter».—(F. P.).

O encontro

de Tito e Nehru

e as novas tendências

da política soviética

LONDRES, 6.—A profundidade da modificação post-estaliniana da política externa soviética deverá ser o principal tópico das conversações que se realizam este mês em Nova Delhi entre o presidente Tito da Jugoslávia e o primeiro-ministro indiano, Nehru.

Diplomatas de ambos os lados da «Cortina de ferro» seguirão atentamente as reuniões de Nova Delhi, onde Tito é aguardado a 17 de Dezembro para uma visita de 18 dias, antes de seguir para a Birmania.

Os dois homens têm papeis bastante distintos nos assuntos mundiais: Tito, como o rebelde antimoscovita, que conhece o comunismo internacional por dentro; Nehru como chefe do neutralismo asiático e campeão mundial da coexistência entre o Oriente e o Ocidente.

O momento da visita é considerado como especialmente significativo. O impetuoso marechal encontrar-se-á com Nehru numa altura em que ambos estão a ser cortejados pelas potências comunistas.

Nehru regressou recentemente de uma visita oficial á China Comunista e foi convidado a ir a Moscovo.

Tito fez esta viagem num momento critico das relações entre o Oriente e o Ocidente, e deverá analisar as duas principais causas da actual tensão—o armamento da Alemanha Ocidental e a promessa comunista chinesa de «libertar» a Formosa.

A União Soviética, que durante anos hostilizou o Governo jugoslavo, está agora a tentar acabar com a discórdia, pois Malenkov foi ao ponto de fazer publicamente um brinde ao «camarada Tito».

Tito e Nehru deverão tomar em linha de conta a experiência e as convicções mutuas quanto á maneira como encaram os futuros acontecimentos mundiais.—(Reuter).

Parece vencida

a crise que acometeu

nos últimos dias

o Papa Pio XII

(Continuação da 1.ª página)

Sua Santidade deverá conceder hoje audiência, no seu leito, ao pró-Secretário de Estado, oMns. Domenico Tardini, encarregado dos assuntos extraordinários da Igreja e falará amanhã pela rádio, se o seu estado de saude o permitir, segundo se soube hoje. O pontifice falará em frente de um microfone suspenso por cima da sua cama de doente. A sua alocução ao Mundo, transmitida pela rádio do Vaticano e por muitas redes nacionais, marcará o encerramento do actual Ano Mariano. — (F. P. e R.).

Pio XII pronunciou-se sobre a gravidade dos julgamentos judiciais

CIDADE DO VATICANO, 6—Foi publicado, pouco depois da meia-noite, o texto de uma mensagem que o Soberano Pontífice dirigiu ao VI Congresso Nacional de Estado da União dos Juristas Católicos Italianos, que está a realizar-se em Roma. Esta mensagem, que versa o tema da culpa e do castigo, foi preparada antes da actual crise.

Depois de salientar que a pessoa e a função pessoal do culpado formam uma estreita unidade, que respeita, ao mesmo tempo, ao dominio psicológico, juridico, ético e religioso, e que os «verdadeiros culpa e castigo» estão tão estreitamente ligadas entre si, que apenas no seu conjunto é possivel formar um conceito justo acerca do culpado e da questão da culpa e do castigo, Pio XII afirma: «O conhecimento necessário para emitir uma sentença penal é perante o tribunal de Deus, juiz supremo, perfeitamente claro e infalivel. Deus está presente no homem, na sua resolução interior e no cumprimento exterior do facto culpado».

«E' por esta razão—prossegue a mensagem apostólica—que só a Deus compete julgar, em último recurso, o valor de um homem e pronunciar-se, sem apelo, sobre a sua sorte: pronuncia esse julgamento tendo em conta as disposições em que o homem se encontra no momento em que é chamado á vida eterna. Pelo contrário, o julgamento humano, que não tem em conta a presença constante de Deus e não possui a sua omnisciência, tem o dever de adquirir, antes de pronunciar uma sentença judicial, uma convicção que exclua toda a dúvida razoável e séria, tanto sobre o facto material, como sobre a intenção e a consciência que o seu autor tem da culpa em si mesma. O juiz tem, pois, o dever—afirma Pio XII—de consultar, segundo o caso, especialistas de renome, que se pronunciarão sobre a responsabilidade, devendo ter em conta os dados modernos da psicologia, da psiquiatria e da caracteriologia».

«Se—prossegue o Santo Padre—subsiste ainda uma dúvida importante e séria, apesar de todas estas precauções, nenhum juiz consciencioso poderá pronunciar uma condenação, principalmente se ela inflige uma pena irremediável como é a pena de morte».

«Toda a falta humana—proclama o Soberano Pontífice—mesmo que materialmente constitua apenas uma infracção ás regras fixadas pelas leis humanas e seja punida pelos homens em harmonia com o direito positivo humano, constitui sempre, também, uma falta aos olhos de Deus».—(France Presse).

A situação política francesa

parece ter-se desanuviado

depois do discurso do general De Gaulle

PARIS, 6—Ao começar a semana, as nuvens que há tempo escureciam o horizonte politico parecem esbater-se. Os observadores atribuem a melhoria a duas causas essenciais: o discurso do general De Gaulle e os progressos no sentido do restabelecimento da tranquilidade que se verificam na Africa do Norte.

A moderação das afirmações do general De Gaulle, ao que pensam os comentadores políticos, garante práticamente a ratificação dos acordos de Londres e de Paris pela Assembleia Nacional. Com efeito, enquanto havia quem entendesse poder afirmar que o chefe da U. P. F. «condenaria» os acordos de Paris, o general considerou-os «muito preferíveis á C. E. D.», e limitou-se a fazer votos porque a sua aplicação— e não a ratificação—seja precedida de negociações com o Leste, a fim de se procurarem as possibilidades de desanuviamento internacional e de «limitação em toda a parte fiscalizada de toda a espécie de armamentos».

Esta atitude não parece distante da que sempre defendeu o presidente Mendès-France ao preconizar, paralelamente, a ratificação dos acordos de rearmamento alemão, o estudo de todas as possibilidades de desanuviamento entre Leste e Oeste e ao sugerir a reunião de uma conferência a quatro, em Maio de 1955.

Quanto á Africa do Norte, a tranquilidade que reina na Argélia e a aceleração das submissões de «fellaghas» na Tunísia, bem como os progressos das conversações franco-tunisianas, deixam prever que a discussão das interpelações acerca da politica governamental na Africa do Norte começará, na sexta-feira, em condições favoráveis.

Mas os deputados interromperão os trabalhos de terça-feira á tarde até quarta-feira para que os representantes dos independentes, dos agrários e da A. R. S. assistam ao seu congresso nacional que hoje se inaugura no Palácio da Mutualidade. Este congresso destina-se á adopção de uma doutrina e de um programa comuns aos três partidos, que contam nas suas fileiras muitos parlamentares contrários, em certos pontos, ao Governo. As conclusões dos debates, sobretudo quanto ás modalidades da acção comum, serão tiradas na quarta-feira á tarde, por Anthoine Pinay, antigo presidente do Conselho, e Roger Duchet, ex-ministro.

No plano económico, aguarda-se a conferência de Imprensa que Edgar Faure, ministro das Finanças, dos Negócios Económicos e do Plano, convocou para hoje a fim de apresentar o balanço dos progressos realizados até á data e expôr as perspectivas da acção governamental, no sentido do renascimento económico a que Mendès-France acaba de anunciar a propósito de se «entregar plenamente» a partir de meados de Janeiro.—(F. P.).

A partilha da herança

de Vítor Manuel da Itália

ROMA, 6—O património particular deixado pelo ex-rei de Itália, Vítor Manuel III, que faleceu sem testamento, em 28 de Dezembro de 1947, em Alexandria, eleva-se, globalmente, ao valor de 7.000 milhões de liras, estimativa do advogado do Estado, Giovanni Travali, com vista á partilha da herança, cujos três quintos deveriam caber ás três filhas do falecido, a ex-rainha Joana da Bulgaria, a princesa Iolanda Calvi di Bergolo, e a princesa Maria de Bourbon-Parma; outro quinto aos filhos da sua outra filha, princesa Mafalda de Hasse, falecida no cativeiro, na Alemanha; o outro quinto, a do ex-rei Umberto, reverteria para o Estado, porquanto a Constituição italiana não reconhece direitos de herança aos descendentes em linha masculina directa de Vítor Manuel III. Não parece, entretanto, que o assunto esteja arrumado; os herdeiros contestam essas decisões, como contestaram há anos a decisão que previa a confiscação a favor do Estado de todos os haveres privados do falecido soberano.—(F. P.).

PARA VISITAR EUROPA

Alugamos automóveis modernos Hudson. Com motoristas experimentados nestas viagens. Telefone 126 Estoril.
Garagem Alvarez

Prémios literários franceses

PARIS, 6.—O Prémio Goucourt foi atribuído a Simone de Beauvoir para o seu livro «Les Mandarins».

O Prémio Théophraste Renaudot coube a Jean Reverzy para «Le Passage».

Por outro lado, Jean Gione foi eleito para a vaga aberta pelo falecimento de Colette, na Academia Goncourt. — (F. P.).

OLIVA

NOVAS INSTALAÇÕES

CALÇADA DO CARMO, 9
ESQ. - R. 1.º DE DEZEMBRO
TELEF. 25038

A VOLTA a Portugal foi ganha por António Barreto

que, pela primeira vez participou numa prova

O automobilismo nacional conta com um novo valor, um jovem volante, de 23 anos de idade, natural e residente em Évora. Chama-se António Joaquim Borges Barreto, este estreante em provas de automóveis, que triunfou na VI Volta a Portugal, organizada pelo Clube dos «100 á Hora». Este automobilista entrou com o «pé direito» neste género de competições, conseguindo uma proeza digna de realce em luta com adversários mais categorizados e experientes. Venceu bem—assim reconheceram os seus mais directos contendores.

Raramente se verifica num estreante feito tão elevado, a ponto de António Borges Barreto não conhecer as dificuldades que a maior parte dos automobilistas encontram para atingir esta craveira alta. O vencedor e os seus conterraneos vivem agora momentos de euforia, pois Évora não tinha, ainda, registado, assim, tão repentinamente, um valor no desporto automóvel.

Após a prova do Estoril, ouvimos o vencedor da VI Volta a Portugal, que estava já certo da vitória e naturalmente radiante, porque o seu directo competidor, Ernesto Martorell, não tinha feito melhor tempo.

Apesar de rodeado de amigos e admiradores, conseguimos trocar breves impressões com António Borges Barreto. Disparámos algumas perguntas e o nosso interlocutor, em tom apressado, respondeu-nos simpáticamente:

—Sou estreante. Nunca entrei em provas, se bem que conduzo há bastante tempo.

—Como participou então nesta competição?—atalhámos...

—Sinceramente lhe digo: quis avaliar o prazer destas andanças!... Não sabia nada disto e não queria deixar de experimentar as sensações que outros volantes têm sentido. Calcule que fui o segundo a insorever-me. Até parecia que ía ter sorte...

—Achou a prova dura?...—perguntámos.

—Sempre foi a primeira vez! Todavia, desde Lisboa até Évora, tudo correu pelo melhor.

—E depois?...

—Foi precisamente em Évora que me surgiu o primeiro aborrecimento... Partiu-se a embraiagem e durante 900 quilómetros aguentei-me sem aquele precioso orgão, a ponto de «arrasar» a caixa de velocidades. Em Lisboa, reparei a avaria, aliás sem custo.

—Mas não chegou a mudar de motor, como constou?

—Não! Nem sequer lhe toquei. De resto, não precisava de o fazer—além de que era contra o regulamento.

—Continua a praticar este desporto?

A resposta veio desempoeirada:

—Agora não desisto mais... Também não pensava abandonar. Há três noites que não me deito nem descanso. Sinto-me um pouco fatigado, mas satisfeito pelo esforço despendido. A prova de Montanha foi difícil e tornou-se penosa pelos perigos que ofereceu. Tudo isto contribuiu para o meu cansaço.

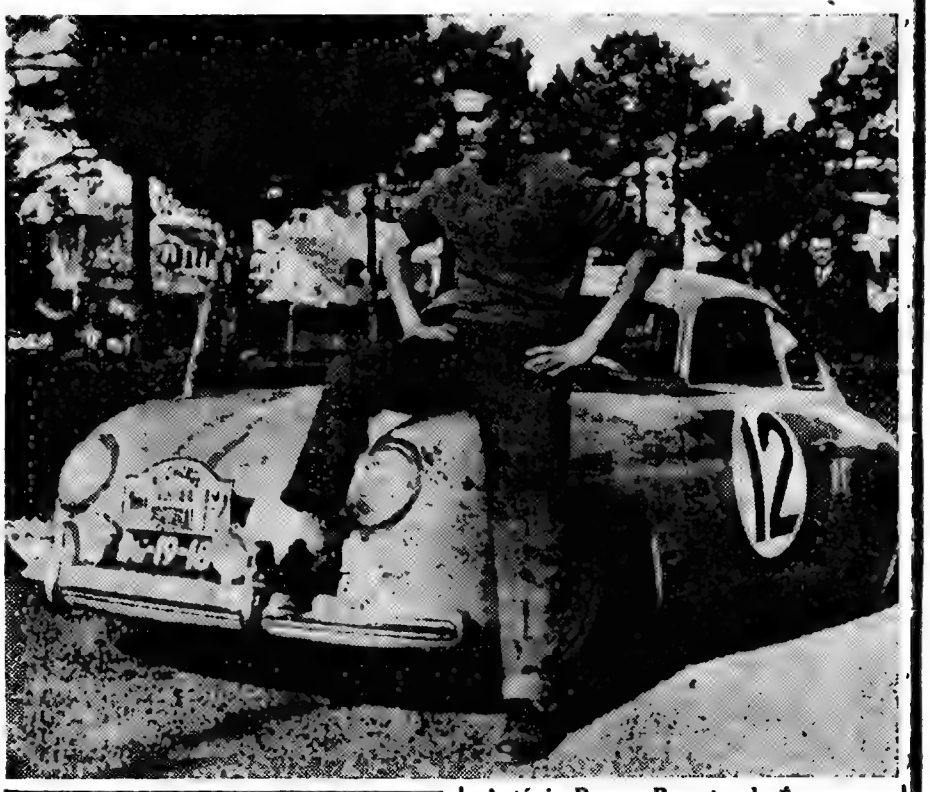
—Tenciona concorrer a competições mais difíceis?

—Por enquanto, limito-me a provas pequenas. Lentamente, chegarei ás grandes competições.

Já a acabar a curta conversa, Borges Barreto fez-nos o seguinte pedido:

—Quero agradecer publicamente a D. Fernando Mascarenhas e a Joaquim Filipe Nogueira todos os conselhos que me deram, tão vantajosos para mim e tão uteis para um principiante como eu, a ponto de considerar a minha vitória ajudada por aqueles simpáticos amigos, que me acarinharam de tal forma, que, deficilmente, esquecerei. O meu triunfo está, precisamente, na base dos sábios conselhos recebidos.

E o vencedor da VI Volta a Portugal em automóvel despediu-se de nós, aureolado pelo triunfo e em busca do merecido repouso.



António Borges Barreto, de Évora, nome pouco conhecido no automobilismo português, que acaba de ganhar com inegável merecimento, em luta contra «volantes» experimentados, a VI Volta a Portugal em automóvel

NO ESTÁDIO DE CARNIDE

O conjunto do Benfica

melhorou e prossegue uma carreira brilhante

A euforia dos benfiquistas continua. Depois da magnífica, entusiástica e chocante cerimónia da inauguração do Estádio de Carnide, prenda de anos dos seus adeptos e dos seus dirigentes ao mais querido clube português, a gente do Benfica continua a vibrar e a sentir, com a alma e com o coração, a obra grandiosa que foi possivel erguer, e que é um milagre de dedicação inultrapassável e fica a atestar, eloquentemente, o que podem a firmeza e, a devoção dos benfiquistas pela sua gloriosa bandeira desportiva.

No segundo dia do ciclo das suas festas, de inauguração do Estádio, no júbilo imenso do ano de ouro do velho e glorioso, foi-lhe levar o seu abraço fraternal, o Clube de Futebol «Os Belenenses», outro clube popular que, também, sabe sentir, e o fez em de-

(Continua na página central)

Francisco Mega, presidente do Belenenses, entregando a Joaquim Bogalho, presidente do Benfica, a prenda do clube dos «azuis», antes do encontro de ontem

A comparência de Portugal em Melburne

O facto de se estar a mais de um ano da realização dos XVI Jogos Olimpicos não quer dizer que a nação organizadora, a Austrália, não esteja em franca actividade, visto tratar-se da maior competição desportiva de todo o Mundo. Antes pelo contrário, Melburne, a cidade olimpica em 1956, apresenta-se já com aspectos de verdadeira organização climpica, mostrando-se absolutamente apta a receber os seis mil atletas e umas tantas centenas de dirigentes que de todo o Mundo ali se deslocarão representando as 79 nações ligadas ao olimpismo.

Em volta de Melburne ergue-se já a futura «cidade olimpica» e cifra-se em 25 milhões de libras esterlinas a soma gasta até este momento com a grandiosa organização. No entanto, chegou a hora de se intensificar esses trabalhos e a Austrália apresenta-se com a capacidade realizadora necessária para dar ao acontecimento o habitual brilhantismo.

Um pormenor, que apoquentava a maioria das nações teve resolução satisfatória; o caso do hipismo, que, em face da lei de protecção á raça cavalar existente na Austrália, impossibilitava as nações concorrentes com equipas hipicas de comparecerem, visto as suas montadas, por efeito dessa lei terem de se sugeitar a um periodo de quarentena. No entanto, a dificuldade foi solucionada deliberando-se que se

(Continua na 6.ª página)

A equipa de honra do Real Madrid que hoje chegou a Lisboa e na próxima quarta-feira defrontará o Benfica. No 1.º plano, da esquerda para a direita: Joseito, Pérez Payá, Di Stéfano, Rial e Gento. No 2.º plano: Alonso, Navarro, Marquitos, Lesmes, Muñoz (capitão) e Atienza 2.º

O Real Madrid

grande equipa de Espanha e da Europa

A equipa do Real Madrid, que chegou hoje a Lisboa para o jogo mais sensacional dos ultimos tempos, é das melhores de Espanha e da Europa. No campeonato da Liga, longo e duro, os *merenques* da Grã-Via ocupam o 1.º lugar, posição que incontestávelmente corresponde a uma turma de real valor. Dentro do futebol espanhol, permanentemente a caminho da sua antiga bitola internacional, até porque a política de valorização foi sábiamente orientada num sentido de evitar a desnacionalização, o Real Madrid é um dos *grandes*. Com ele estão os outros históricos — o Barcelona e o Atlético de Bilbau. O futebol espanhol assenta, actualmente, no triangulo Madrid-Barcelona-Bilbau. Isto, aliás, é já de alguma maneira tradicional, sem embargo de surgirem surpresas de outros pontos ou dos mesmos, como é o caso do Espanhol e do Atlético de Madrid.

Os *reais* de Chamartin, com três estrangeiros no grupo, ainda que dois deles do mesmo estilo (são argentinos), praticam um futebol de requintado acento espanhol. Um futebol alegre, por vezes acrobático, rico e eficaz. Portanto, típicamente castelhano...

Do onze que o argentino Fernandez treina fazem parte muitos internacionais. E' um alfobre deles, pois até o mais representativo jogador da turma, posto que estrangeiro, ostenta vários *títulos*, que é como quem diz, foi frequentemente internacional. Já se percebeu que nos referimos a Di Stefano.

A defesa do Real Madrid é de uma capacidade que se nota bem através dos poucos golos sofridos. Nas redes, Alonso distingue-se por todos os predicados que exornam, normalmente, os *keepers* do país vizinho. Há neles, simultaneamente, segurança e estilo. Estas

(Continua na 6.ª página)

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Grupo Norte

	J	V.	E.	D	Golos F.	Golos C.	P.
Torriense	14	10	1		41	16	21
Caldas	14	10	1	3	38	18	21
Salgueiros... ...	14	9		5	30	13	20
«Os Leões».. ...	14		3	4	29	19	17
Tirsense.	14	6	4	4	29	25	16
Academico.. ...	14	5	5	4	27	27	15
Sanjoanense ...	14	6	2	6	28	27	14
U. Coimbra.. ...	14	6	2	6	25	27	14
Gil Vicente.. ...	14	4	5	5	27	27	13
Espinho..	14	5	3	6	25	25	13
Peniche..	14	6	1	7	25	39	13
Leixões...	14	4	2	8	29	31	10
Oliveirense.. ...	14	2	2	10	15	44	6
Vianense	14	1	1	12	16	46	3

Começou ontem a segunda volta da primeira fase do campeonato da 2.ª Divisão. Programa igual ao da jornada inaugral do importante torneio, deu ensejo a confirmação ou rectificação de resultados feitos há treze semanas. Por isso, a prova continua a merecer o interesse dos clubes e do publico.

A 14.ª ronda, no tocante ao grupo Norte forneceu os seguintes resultados:

Acad. Viseu-Torriense	2-0	(0-3)
Tirsense-Peniche	4-2	(2-4)
Espinho-Caldas	1-1	(0-1)
U. Coimbra-Leixões	2-1	(0-4)
Salgueiros-Vianense	2-1	(1-0)
Sanjoanense-Gil Vicente	5-1	(0-3)
Leões-Oliveirense	6-0	(1-0)

Não se pode dizer que a vantagem de jogar em casa não foi, ontem, bem aproveitada pelas equipas visitadas. Nada menos de seis delas conseguiram fazer melhor do que na 1.ª volta. Assim, o Académico de Viseu, o Tirsense, o União de Coimbra e a Sanjoanense alcançaram desforras; o Sporting de Espinho transformou uma derrota num empate; os Leões de Santarem confirmaram uma vitória tangencial com um triunfo bem expressivo. Só o Salgueiros se mostrou indiferente á circunstancia de ser visitado: a uma vitória tangencial outra se seguiu.

Os clubes do distrito de Leiria tiveram uma jornada desafortunada, a contrastar com a maioria das que vão decorridas. Os do Porto tiveram melhor sorte, pois só o Leixões perdeu; os de Aveiro, também, melhoraram. O unico representante de Viseu esteve em evidencia, pois derrotou o guia da classificação.

Contudo, as alterações na ordenação das equipas não foram grandes. Nos cinco primeiros lugares os mesmos da semana anterior, ainda que o Caldas se tenha colado ao Torriense. Dentro do critério sempre seguido, aguardamos o Torriense-Caldas da 2.ª volta para decidirmos qual merecerá ser posto em 1.º lugar.

O Académico de Viseu, a Sanjoanense e o União de Coimbra melhoraram as suas posições, enquanto o Gil Vicente, Sporting de Espinho e Desp. de Peniche, pioraram, Leixões, Oliveirense e Vianenses conservaram os seus lugares.

EM MARVILA

Vitória certa do Oriental

ORIENTAL-JUVENTUDE — Um avançado do Oriental intenta driblar um adversário

Não sofre contestação a vitória alcançada ontem pelo Oriental, no seu campo, contra a equipa do Juventude de Evora.

Quanto a nós, o resultado final está certo: maior desnível de tentos seria recompensa que o trabalho da turma do Oriental não justificava e representaria para os visitantes uma punição que não mereciam.

Com efeito, o «onze» lisboeta não produziu, em confronto com o seu adversário de ontem, futebol de superior concepção, alicerçado quer em esquemas bem delineados, quer em maior capacidade de execução técnica.

Impôs-se, sim, por virtude da maior experiência de quase todos os seus elementos e pela superior condição física revelada.

Daqui resultou que o «peso» do jogo caíu, durante grande parte do encontro, sobre o meio campo defendido pelos Eborenses, sucedendo-se as ocasiões de golo possível, falhadas umas vezes por defeito dos atacantes locais, outras por mérito dos defensores visitantes.

O Juventude fez uma partida agradável, dentro das suas actuais possibilidades.

Temos mesmo a impressão de que foi o acidente sofrido por Soares que, com certa medida, apressou ou facilitou a vitória do oriental. O jovem guardião, depois de pensado na cara, manteve-se no seu posto, mas, via se claramente, que já não denotava a segurança anterior. Veio a ser substituido por Contreiras; após a marcação do 2.º golo do Oriental.

Até então — e mesmo depois, mas em menor escala — a equipa Eborense criava sérios embaraços á turma local, adoptando o processo que mais lhe convinha: andamento vagaroso e bola raza.

Faltou-lhes, essencialmente, audácia no ataque, mas da inexperiência do quinteto não se pode exigir mais.

No Oriental, apenas, Morais, Luz, Mário Rui e Rogério se distinguiram, enquanto no Juventude é justo destacar o trabalho de Matos e Casimiro, bem secundados pelos restantes elementos da defesa e meia defesa.

O trabalho do árbitro, sr. José Trindade, de Setubal, apenas, merece um reparo: misturou-se demasiado com os jogadores, perturbando a boa sequência dos lances.

ISAAC PAIS

Grupo Sul

	J.	V	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Oriental..	14	11	2	1	36	14	24
Estoril Praia ...	14	8	4	2	37	13	20
Farense...	14	8	3	3	31	18	19
Montijo...	14	9	1	4	25	15	19
Coruchense.. ...	14	8	2	4	26	16	18
Olivais...	14	7	1	6	44	33	15
Desp. Beja... ...	14	7	1	6	25	30	15
Portimonense ..	14	5	4		22	22	14
Olhanense... ...	14	6	1	7	29	28	13
Portalegrense ..	14	4	2	8	23	33	10
Almada..	14	2	4	8	18	30	8
Juventude	14	3	2	9	13	33	8
União M.	14	3	1	10	18	36	7
Arroios	14	2	2	10	23	49	6

Relativamente ao grupo Sul os resultados foram os seguintes:

Oriental-Juventude	3-1	(1-0)
Olivais-Estoril	3-3	(0-3)
U. Montemor-Arroios	3-1	(2-1)
Almada-Coruchense	1-3	(0-2)
Olhanense-Montijo	1-3	(0-1)
Portalegrense-Farense	0-2	(1-3)
Desp. Beja-Portimonense	1-0	(2-4)

A vantagem de jogar em casa foi menos acentuada neste agrupamento do que no grupo Norte, pois só quatro equipas tiraram partido do facto: Oriental, Oliveirense, U. Montemor e Desportivo de Beja. Este conseguiu desforrar-se; o Olivais converteu uma derrota num empate; o União de Montemor e o Oriental alcançaram melhores marcas. O Almada e o Farense submeteram-se de novo perante os seus adversários por diferenças iguais de tentos. O Olhanense foi o que pior fez, deixando que o Montijo aumentasse a margem de golos feita na 1.ª volta.

O Oriental consolidou a vantagem sobre o Estoril, que continua 2.º. O Farense, Montijo, Coruchense e Olivais, guardaram os seus lugares. O Beja melhorou; o Portimonense e o Olhanense baixaram; Portalegrense, Almada e Juventude mantiveram os seus lugares, entre os dois ultimos houve uma permuta— com desvantagem para o Arroios, que voltou a ser «lanterna-vermelha».

Os clubes de Leiria

tiveram deslocações difíceis

Os clubes da região de Leiria continuam muito bem colocados no torneio da Zona Norte. Até o G. D. Peniche, que baixou abruptamente, nos vários encontros fornece noção exacta de reais possibilidades. O factor sorte, porém, nada tem querido com ele.

No 1.º lugar da referida Zona ficaram agora o Caldas S. C. e o Torriense, que tiveram sorte diferente na primeira jornada da segunda volta do torneio, pois enquanto o Caldas S. C. empatou em Espinho, o Torriense perdeu em Viseu, com o Académico.

Não restam duvidas de que os clubes de Leiria, de certo modo, inesperadamente, têm realizado bom trabalho nesta época. Sintomas de dedicação e de amor bairrista! O Torriense, aliás, já havia saído da vulgaridade, nas outras temporadas; o Peniche sempre tem agido com esforço e perseverança; mas o Caldas S. C., esse, conseguiu rápidamente alçar-se a posição de extraordinário relevo. Há nove jogos consecutivos que não sabe o que é perder! Apenas empatou ontem no difícil campo do Sporting de Espinho

Empate certo em Espinho

O Caldas deu boa réplica ao Espinho, mas este só não venceu, porque a defesa adversária, com o guarda-redes Vítor em plano saliente, trabalhou bem e esforçadamente. Os Espinhenses dominaram e perderam as melhores ocasiões de marcar. Mereciam a vitória. Todavia, os Caldenses equilibraram a partida em largos períodos. Os dois tentos do desafio resultaram de um «penalty», o do Caldas, e de uma intervenção infeliz do defesa Amaro, o do Espinho. Até observado esse pormenor, não escandaliza o empate verificado no campo da Avenida. Mas a sorte favoreceu os Caldenses, em determinados trechos do encontro. Só por um estranho capricho da fortuna não foram

(Continua na página seguinte)

OLIVAIS-ESTORIL — Alberto, simpático veterano do jogo, antecipa-se ao adversário e faz uma jogada

NOS OLIVAIS

O empate foi lisonjeiro

para os estorilistas

De uma maneira geral, o encontro dos Olivais não desagradou.

É certo que, do ponto de vista técnico, o trabalho das duas equipas foi assaz medíocre, mas a luta teve movimentação e isso, independentemente, das repetidas alterações do marcador, constituiu já um bom atractivo.

Todavia, houve alguns trechos monotonos, em que qualquer das equipas deu muito má conta de si, jogando a bola positivamente ao acaso, em constantes pontapés para o ar, numa luta inglória, só de nervos.

Na segunda parte, principalmente, foram muito frequentes estes colapsos de jogo incaracteristico.

Isso pode atribuir-se, em parte, á tensão nervosa que se estabeleceu depois da expulsão de e logo a seguir de Morais, do Estoril, ambos por agressão ou tentativa de agressão) e á excessiva meticulosidade do juiz da partida que, dois jogadores (primeiro de Campos, dos locais, perante as circunstancias viu-se forçado a assinalar todas as irregularidades.

No primeiro tempo a luta proporcionou bons periodos de jogo, sobretudo por parte do Olivais que, valha a verdade, possui um conjunto bastante harmonioso e integrado de jovens hábeis no manejo da bola e que, não obstante a sua inferior compleição física conseguiam esgueirar-se á vigilancia da robusta defesa da Costa do Sol, causando-lhe sérios embaraços.

Os dianteiros visitados, onde se destinguiam os irmãos Quim e Casimiro e a avançado-centro Campos, desenvolveram uma actividade infatigável, articulando os seus ataques com muita firmeza em excelentes combinações que nos deram, indiscutivelmente, os melhores apontamentos da partida.

Muitas vezes os Estorilistas se mostraram incapazes de se libertarem da pressão do antagonista e, quando o tentavam, raramente conseguiam acercar-se da zona crítica do adversário, já pela falta de talento dos seus avançados na ordenação do jogo, já porque a defesa olivalense se lhes opôs com muita tenacidade.

Pode dizer-se que o trabalho da defesa local, embora facilitado pela apatia dos adversários, onde a falta de Piñero se tornou notória, foi superior em todos os aspectos ao da dos visitantes. Em todo o caso, Eloi e Alberto ainda foram os mais esforçados—apesar de que nem sempre cumpriram cabalmente a sua missão.

Quanto ao resultado, deve dizer-se que o empate foi bastante lisongeiro para os rapazes da Costa do Sol. O Olivais cotou-se nitidamente como a melhor equipa que evolucionou no terreno, deixando o sinal da sua superioridade em todos os pormenores. Quer a atacar, quer a defender, esteve sempre muito acima do adversário. Este, porém, deve ter estranhado as acanhadas dimensões do terreno e daí o modesto rendimento da equipa.

Mas, não restam duvidas, de que os Estorilistas não produziram aquilo que seria lícito esperar de uma equipa tão bem classificada, e só não saíram derrotados por manifesta felicidade em alguns lances.

A vitória do Olivais teria sido, portanto, o desfecho mais adequado ás peripécias do desafio.

EDUARDO GUITA

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

40.º aniversário do Espinho

O presidente da Camara Municipal de Espinho ao colocar na bandeira do seu clube mais representativo a medalha de Mérito Desportivo, com que o Sporting Clube de Espinho foi agraciado

Os clubes de Leiria

(Continuação da página anterior)

vencidos os visitantes nos ultimos instantes do prélio.

A derrota do Torriense em Viseu

Embora perdesse em Viseu, o Torriense não abandonou ainda o primeiro lugar. Tem, na verdade, conhecido um periodo de má forma nos ultimos encontros. Mas trata-se de caprichos da sorte. Hoje a uns, amanhã a outros, a todos a má forma aflige, mesmo que seja por caracter provisório...

O certo, porém, é que no Fontelo o Académico mereceu bem a vitória por 2-0. Os Torrienses desnortearam-se a miude; os Visienses lutaram sempre com o mesmo entusiasmo, procurando ressarcir-se, o que conseguiram, da derrota por 3-0 sofrida, na primeira volta, no campo de Torres Vedras. Ao passo que o Académico acusa progressos—mais vale tarde do que nunca...—o Torriense parece debater-se com um periodo de hesitações, não revelando os seus elementos a mesma confiança que exibiam quando o campeonato começou. Dominando, por vezes, em todos os capitulos do jogo, actuando ao ataque com a maior convicção, o Académico de Viseu ganhou aos guias da prova, convencendo...

...e a do Peniche em Santo Tirso

No também difícil campo de Santo Tirso, os Penichenses fizeram todos os possiveis para conquistar bom resultado. Os adversários são de temer no seu terreno, mas os visitantes, embora tendo pelo seu lado o decantado factor sorte, deram-lhes que fazer, chegando a exibir vantagem no marcador. Perderam, é verdade, tiveram, em dados momentos, a fortuna a ampará-los, mas deixaram bem impressionados os desportistas locais. Os Tirsenses ganharam por 4-2, e bem; todavia, os Penichenses estiveram prestes a obter um triunfo que, a verificar-se, se revestiria certamente de sensacionalismo. Sim, porque o Tirsense não é adversário para brincadeiras... Resta realçar o trabalho do seu avançado-centro Vital, que marcou os 4 golos da equipa. E resta igualmente concluir que os Tirsenses não se mostraram tão hábeis como de costume ao ataque, perdendo ocasiões de marcar por manifesta imperícia no remate dos seus dianteiros. Desta vez apenas Vital escapou. .

●

As três equipas da região de Leiria destacaram-se ontem. Tiveram sorte diferente. Apenas o Caldas conseguiu empatar em Espinho. Mas isso não quer dizer que tanto o Torriense como o Caldas S. C., este em especial, não continuem a conhecer justo periodo de evidência.

Covilhã-Sporting

Nos mais luxuosos Auto-Pulmans

Sábado, 11—Partida ás 15 horas
Domingo, 12—Regresso ás 17,30 horas

Preço 100$00

Programas, informações, inscrições na

Empresa Izidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 21034—Cabines 2 e 3—LISBOA

Os jogos da Segunda Divisão

EM MONTEMÓR

O Arroios perdeu

e é agora o último da tabela

O União de Montemor, que era o «lanterna vermelha» do Grupo Sul, recebeu ontem, no seu campo, a equipa lisboeta do Desportivo de Arroios e ganhou (3-1), subindo um furo na tabela. A tarefa do Arroios não era fácil e este, temendo, precisamente o que aconteceu, não pôde furtar-se á troca de lugares com o adversário — e ficou na posição de ultimo a qual, aliás, já ocupara.

Nessa posição pouco invejável de encarar a perspectiva desanimadora de descer para a cauda da lista classificativa, não era de prever rompantes de «senhor e dono» do terreno, num jogo em que constantemente lhe aparecia o fantasma do ultimo lugar e, por isso, o Arroios não deu a medida exacta das suas possibilidades na partida que disputou ao União de Montemor. Este, por seu lado, embora jogando em «casa», também não se sentiu muito seguro de si donde resultou, em consequência do estado de animo de ambos os contendores, uma partida, não digamos medíocre, mas de nivel técnico inferior, ao contrário do que se esperaria, pois era de prever que ambos os grupos se empregassem com todo o ardor para fugir ás consequências da derrota. No entanto, houve periodos em que o jogo decorreu bastante animado e interessou vivamente a assistência.

Os lisboetas, jogando em toada de passe curto e rápido, tiveram bons momentos e os alentejanos, adaptando o ponta-pé comprido, para a frente, foram mais incisivos e ganharam jus ao triunfo, pois souberam explorar melhor as situações que criaram.

Até ao intervalo, as coisas correram bem para o Arroios e o resultado, nessa altura de 1-1, era bastante aceitável. O primeiro a marcar foi o União, mas os lisboetas não ofereciam o mesmo perigo que os adversários. Chegaram, no entanto, ao empate, e com merecimento, diga-se. No segundo tempo, porém, os alentejanos, apareceram mais ao ataque e o tento da vitória surgiu naturalmente, sem apelo.

Os lisboetas não souberam explorar a capacidade que revelaram de chegar ás balizas adversárias em jogadas bem urdidas e perdiam-se em passes sobre passes, permitindo a entrada dos defensores locais a propiciar contra-ataques que colocaram em perigo a sua baliza. O golo da vitória dos montemorenses nasceu até de um contra-ataque rápido que permitiu ao autor do tento bater toda a defesa da capital, finalizando bem o lance e de maneira espectacular.

A segunda volta principiou mal para o Arroios e o União, cedendo o ultimo lugar ao adversário, jogando em «casa», teve o mérito de não se deixar envolver pela teia de passes curtos que os lisboetas tentaram.

A «Velha Guarda» do Sporting

vai jogar a Camarate

O Grupo Desportivo Águias de Camarate promove depois de amanhã um festival destinado á angariação de fundos destinados á manutenção da sua equipa de juniores.

Para tanto, a «Velha Guarda» do Sporting Clube de Portugal desloca a Camarate, Soeiro, Pireza, Peyroteo, Manuel Marques, Lanceiro, Dores, Nascimento, dr. Abnarthes Mendes, Jurado, Juveral, Ismael, Canário, Nogueira, Lourenço e outros, que efectuarão um encontro amigável com a turma principal do clube de Camarate.

«SEMPRE FIXE»

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

NO PRAGAL

Dois tempos diferentes:

num — prometimento... noutro — sensaboria...

Poucas linhas dirão aos leitores o que foi este jogo, disputado ontem no campo do Pragal.

A partida valeu, apenas, pela primeira parte, com faceta interessante, constituindo promessa de vir a assistir-se durante os 90 minutos a luta animada e de agrado futebolistico.

Limitou-se, porém, unicamente, a 43 minutos, o que de bom se observou. Explica-se: por parte dos Coruchenses apreciável ordenação de jogo, sabendo entregar o couro de uns para os outros, mostrando-se certos os sectores atacante e defensivo.

Julinho merece referência especial. Autor dos 3 tentos da sua equipa, todos de optima execução, foi sabedor, inteirado perfeitamente do seu papel, como treinador jogando e fazendo jogar os seus companheiros, merece, sem duvida, que se diga ser uma utilidade incontestável no simpático grupo de Coruche, este sempre correcto, preocupado em nunca deixar simplesmente de jogar a bola.

Por parte dos locais, houve naquele periodo de 43 minutos, energia e entusiasmo desbordantes, que, por vezes, desnortearam os Coruchenses, de tal maneira que, embora estivesse em desvantagem técnica, souberam criar maior numero de jogadas de perigo do que o antagonista.

Porquê, então, se passou de um jogo prometedor de espectáculo, no geral, atraente, para uma coisa insipida, de sensaboria?

—Porque a dois minutos do intervalo se viram expulsos dois jogadores do Almada—Moisés, primeiro, por tentativa (?) de agressão a pontapé ao guardião de Coruche; Ribeiro, depois, por discutir a resolução do árbitro. Mas, sr. Juiz da partida: A uma tentativa, se é que o foi, pois Moisés ia em corrida levando o pé no ar, e não agrediu, corresponde imediatamente a expulsão, não tendo sido verificada reincidência?

Não será, antes, aconselhavel e de prestigio para o jogo, prevenir o infractor logo á primeira, para que não redunde em pura perda quanto de merecimento possa ter o espectáculo?

Vimos a autoridade do árbitro, não receando consequências da segunda expulsão de Ribeiro—o qual julgamos que discutiu inconvenientemente a decisão que estragou o encontro—mas somos forçados a ver também a ausência de ponderação e de serenidade de julgamento, aliás depois revelada, com mais evidência, do director do desafio.

Seguiram-se, como era natural, os protestos, a dar a desagradável nota feia, que o sr. Juiz, com calma, evitaria—e esse era decerto o seu desejo—mas que a precipitação e o rigorismo permitiram... ouvir largo tempo.

Repare-se que uma medida condescendente, favorece muitas vezes o desenrolar dos acontecimentos na melhor ordem.

E aqui terminam os breves comentários, pois da segunda parte apenas se poderá dizer que evolucionaram no terreno 11 homens quase divres de movimentos, mas sem forçar a nota, contra 9 quase exclusivamente com o sentido de evitarem o avolumar de golos. E conseguiram-no com denodo!

JOÃO DIAS

C. A. Campo de Ourique

Assembleia geral

A direcção do Clube Atlético de Campo de Ourique informa todos os seus associados de que a continuação da assembleia geral, para discussão e aprovação do projecto dos novos estatutos do clube, terá lugar, na Padaria do Povo (R. Luis Derouet), amanhã, sendo a primeira convocação para as 20 e 30 horas.

SALGUEIROS-VIANENSE—Luta cerrada dentro da área do Vianense

CALDAS-ESPINHO — Um «canto»! E o guarda-redes do Caldas defende a soco

Relógio de Precisão

LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

I DIVISÃO DA A. F. L.

Três dos cinco visitantes não perderam...

Depois da interrupção de uma semana por via do desafio internacional Portugal-Argentina, o campeonato da I Divisão, organizado pela A. F. L., voltou, ontem, á actividade, com os desafios respeitantes á 11.ª ronda, ou seja, a 2.ª da segunda volta.

É o que se passou? Nada de extraordinário a avaliar pela tabela da classificação, onde apenas se verificou a permuta de lugares entre o Palmense e o F. Benfica, devido á derrota daquele frente ao Águia, 1-4, o que constitui desforra dos vila-franquenses do desaire de 0-2, da primeira volta; e o F. Benfica, por seu turno, ter empatado a dois tentos com o Operário, quando no primeiro encontro ganhara por 6-3.

O Sacavenense continua empoleirado no primeiro posto, graças á vitória, escassa é certo, conquistada por 1-0 sobre o Povoense, confirmando o 5-1, da primeira volta.

Em segundo lugar, segue o Casa Pia, que transformou o empate a uma bola da primeira partida em 3-1.

Finalmente, o Sintrense que perdera por 4-2, obrigou o Operário de Vila Franca a regressar a penates, com a igualdade a um golo. Assim temos que dos 5 visitantes, apenas perderam o Alhandra e o Palmense.

Segue a tabela da classificação:

		V.	.	D.	Golos	P.
Sacavenense	11	9	2	—	28—12	31
Casa Pia	11	7	3	1	29—13	28
Aguia	11	7	1	3	25—14	26
Operário	11	5	1	5	26—23	22
Alhandra	11	4	2	5	19—21	21
F. Benfica...	11	3	3	5	23—33	20
Palmense	11	3	2	6	18—26	19
Operário V. Franca	10	2	3	5	15—20	17
Povoense	10	3	—	7	14—25	16
Sintrense	11	1	3	7	11—21	16

NO ESTÁDIO DE CARNIDE

A defesa do Belenenses facilitou

mas o ataque do Benfica parecia outro...

Coluna, de remate imparável, marca o 5.º golo do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

monstração de magnifia solidariedade—que é justo fixar e louvar—o momento de alegria e entusiasmo, justificados aliás, porque passa a colectividade rival mas amiga.

Independentemente do resultado que ao fim dos noventa minutos se fixou e que não foi mais de que um episódio das lutas desportivas, sempre contingentes, ficou para perdurar, através dos tempos, a esplendida manifestação de camaradagem que dignifica e enobrece uma agremiação da maior simpatia — o Clube de Futebol «Os Belenenses».

Estará para breve—assim se deseja veemente—a inauguração dos Estádio dos «azuis». O Benfica pagará a dívida!

De novo romaria para o Estádio de Carnide. Muito cedo ainda, começaram a afluir ao esplendido parque de jogos do Benfica os adeptos do mais popular dos desportos.

Os benfiquistas enlevados, e ainda em extase, não podiam esconder o seu contentamento e a sua emoção.

Os adeptos do valoroso clube de Belem agitando bandeiras foram ver a obra magnifica, milagre de crença e de fé do clube encarnado, que será inspiração para tornarem possivel a sua.

Se os benfiquistas estavam em grande numero os Belenenses também não faltaram á chamada.

E o Estádio do Benfica teve, outra vez, a guarnição que merecia.

Mãos dadas, peitos contra peitos, corações a pulsar, almas a trasbordar de alegria, benfiquistas e belenenses foram ontem irmãos.

Irmãos de um grande ideal e de uma grande força—o desporto!

■

No rectangulo, duas erquipas, rivais de tantas lutas desportivas, ambas com o mesmo pensamento—vencer.

São assim os atletas da melhor casta!

Calhou vencer o Benfica por numeros que não estavam, certamente, na sua imaginação.

Em sintese, foi o caso que a defesa de Belem, a própria equipa, subestimando o valor do adversário, enganosamente inferior no dia da inauguração, ao F. C. do Porto, não esteve á altura, nem rendeu aquilo que era de esperar das suas ultimas proezas—a ganhar fora de casa—no Campeonato Nacional.

O Benfica, espicaçado em seus brios e pouco conformado com a derrota antes sofrida, mostrou, desde inicio, disposição para se reabilitar. E porque a defesa belenense facilitou, o resultado veio a ser diferente daqueles que habitualmente se verificam entre os dois adversários.

A equipa benfiquista ganhou mais firmeza com a inclusão de Alfredo (a substituir Naldo); com o recuo de Angelo (a ocupar o lugar de Calado) e com este a interior-esquerdo. E porque na linha da frente houve menos cedencias de bola entre Coluna e Aguas, a eficiencia atacante dos «encarnados» foi notória.

Tão notória que ao fim de quarenta rável á nova formação do Benfica por e cinco minutos o resultado era favo- 4-1.

Repetimos que a defesa belenense facilitou o «score» benfiquista, mas é justo referir, também, que se assim sucedeu algum mérito houve no ataque de Carnide.

Os «azuis» terão apresentado o seu melhor, mas foi visivel a falta de conteudo estratégico da equipa, pelo que lhes foi dificil oporem-se com a desejada solidez ao sentido táctico dos «encarnados» que, tomando o seu sistema, ultimamente mais usado, de certo modo elástico, surpreenderam os defensores belenenses.

E como a avançada de Belem esteve menos eficiente (Matateu estreitamente vigiado só teve dois remates á baliza e marcou um livre) não foi dificil aos elementos atrasados do Benfica alimentarem os seus avançados para uma ofensiva mais pertinaz.

Foi também evidente e de influencia decisiva no comportamento da equipa encarnada a maior rapidez sobre a bola dos seus componentes.

Já sem Matateu, que saira á beira do intervalo, magoado em choque com um adversário, o grupo de Belem, que também fizera substituir Castela por Vicente, teve precário recomeco e sofreu mais dois golos em 3 minutos e a conta subiu a numeros altos—6-1.

Quando o Belenenses—sempre á espreita — diminuiu a diferença, após uma desatenção de Artur, por brincadeira (pecha que se vem notando no médio-centro encarnado e que ele, certamente, remediará) a defesa do Benfica perturbou-se um tanto e o rendimento da equipa baixou a olhos vistos. Isso coincidiu com a substituição de Jacinto, Caiado e Calado, por Naldo, Augusto e Salvador, e o jogo tornou-se incaracteristico.

Nessa altura, os «azuis» forçaram, mas o seu ataque que já sofrera alterações e perdera Di Pace, Matateu e Jorge Alexandre, esteve inoperante. Nem Dimas nem Tito, nem Vinagre se mostraram aptos para operar mais eficientemente e o forcing não resultou, pois foi o Benfica que fixou o resultado em 7-2.

Coluna fez um bat-trick *e os restantes quatro golos pertenceram a Aguas (2) e a Calado e Palmeiro.*

O moçambicano parece ter despertado do seu letargo e Aguas esteve mais rematador.

Os «azuis» fizeram os seus tentos por intermédio de Castela, numa recarga a fazer tabela na cabeça de um defensor benfiquista e por Dimas, a aproveitar a citada desatenção de Artur.

No conjunto da partida houve superioridade evidente do Benfica, mas para a goleada *muito contribuiu a tarde menos feliz da defesa belenense.*

O Benfica não deverá deslumbrar-se com o «score». Na quarta-feira o adversário chama-se — Real Madrid...

ANTONIO DE SEQUEIRA

A marcha do Campeonato

Com a realização do desafio Sporting de Braga-Boavista, adiado da 9.ª jornada, todas as equipas ficaram com o passo certo, passando a tabela da ordenação dos concorrentes a reflectir uma mais regular sequência da prova.

Todos os concorrentes têm, agora, onze encontros efectuados, numa igualdade que permite avaliar melhor das possibilidades dos clubes interessados na prova.

A pontuação dos clubes era tal que se tornava inevitável uma alteração na tabela após o jogo de ontem em Braga. E de que maneira se operou ela? Fazendo subir o Sporting de Braga do 5.º para o 3.º lugar, com prejuizo do Belenenses e do F. C. do Porto, que desceram um degrau, cada um.

Não deixa de ser realmente, notável, a posição dos Bracarenses, logo a seguir ao Sporting e ao Benfica, distanciados, apenas, um ponto.

Já em relação ao Boavista, o desfecho da luta não «aqueceu nem arrefeceu». Os Axadrezados continuam a ser o «lanterna-vermelha», deixando que o Vitória de Guimarães e o Sporting da Covilhã respirassem fundo ao verem que a sua pouco invejável posição não fora prejudicada.

■

Para conclusão da primeira volta faltam duas jornadas. Eis os encontros que faltam a cada concorrente:

Sporting—Covilhã (f) e Belenenses (c)
Benfica—Académica (c) e Atlético (f)
Spt. Braga—Belenenses (f) e Lusitano (c)
Belenenses—Braga (c) e Sporting (f)
F. C. Porto—C. U. F. (f) e Covilhã (c)
Atlético—Guimarães (f) e Benfica (c)
Académica—Benfica (f) e Boavista (c)
Barreirense—Boavista (f) e C. U. F. (c)
C. U. F.—Porto (c) e Barreirense (f)
V. Setubal—Lusitano (f) e Guimarães (c)
Lusitano—V. Setubal (c) e Spt. Braga (f)
V. Guimarães—Atlético (c) e V. Setubal (f)
Spt. Covilhã—Sporting (c) e F. C. Porto (f)
Boavista—Barreirense (c) e Académica (f)

A PROPÓSITO DA

A retirada do

nã

Está, ainda, palpitante, com todo o sentido de interesse, a retirada do convite feito pelos organizadores da famosa corrida de S. Silvestre—a «Gazeta Desportiva», de São Paulo—ao atleta português, que viria a ser escolhido pela Federação Portuguesa de Atletismo, após duas provas de selecção autorizadas pelas entidades oficiais portuguesas.

O «caso» que, a principio, não se tomou a sério, pois supunha-se que era devido a qualquer mal entendido, tem agora um aspecto muito mais grave, pelo que ultrapassou os limites correntes destas coisas desportivas.

No fundo, e pensando bem, a questão nunca foi nem é um problema de ordem puramente financeira. E', sem duvida, uma questão de ordem politica-desportiva, que terá de ser esclarecida, se, assim, o entenderem as entidades oficiais competentes.

O desporto português com aquela atitude foi, verdade se diga, desprestigiado pois não há duvida de que os nossos irmãos de além atlantico, ao assinarem o convite, honravam-se com a presença do atleta português.

A Federação Portuguesa de Atletismo não pode ir mais além do que já foi e para remediar a atitude dos organizadores, deitando assim, «água na fervura», como se diz correntemente, pediu á Direcção-Geral dos Desportos, um subsidio financeiro de 25 contos—que, em boa verdade, tudo leva a crer não se-

Chegou o momento de intensifica

moral do desporto por

— disse o inspector cap. Antónic

Na visita da nova direcção da Federação Portuguesa de Futebol á Direcção-Geral dos Desportos, o inspector cap. António Cardoso pronunciou o seguinte discurso que publicamos na integra, dada a sua importancia, a firmeza das opiniões expendidas e a especial autoridade do seu autor:

—Sr. major Ferrari: As referências amáveis que V. Ex.ª me dirigiu, aliadas a imperativos de amizade, de camaradagem e das funções que exerço, obrigam-me a dizer algumas palavras neste momento.

Serei breve, como é meu hábito, e di-las-ei em tom de conversa amena com os amigos, com camaradas e com os jornalistas aqui presentes, na pessoa dos quais eu agradeço á Imprensa, a toda ela, as gentilezas e favores que me tem dispensado. E porque V. Ex.ª é oficial e porque eu nunca esqueço que também o sou, seiem quais forem as condições em que me encontre, começarei essas palavras com ligeiras referências ao Exército. Matarei, talvez, assim, algumas saudades que tenho da vida militar. O Exército foi sempre, através de todos os tempos e em todos os lugares, a trave mestra de todas as grandes constituições sociais, a célula mais viva do coração das pátrias, e a parte da sua alma que mais resiste ás solicitações do mal e á infiltração de ideias subversivas. E é assim, porque a profissão castrense impõe, a todos aqueles que a seguem, um sentido de dignidade, de honra, de dever e de lealdade, que não pode ser esquecido nunca, sobre pena daqueles que o esquecerem, caírem imediatamente sob a alçada do regulamento disciplinar, ou sob a alçada das pesadas sanções do tribunal da opinião publica.

Por isso, eu senti uma alegria enorme, ao saber que as associações de futebol resolveram

MILO

CORRIDA DE S. SILVESTRE

convite ao atleta português

é devida a questões económicas

rá concedido—para tentar levar o representante português ao Brasil.

A atitude dos organizadores da corrida de S. Silvestre embora pareça ter sido imposta pelas entidades oficiais, veio trazer, de novo, ao campo das relações desportivas luso-brasileiras um mau estar que, em boa verdade, não devia existir.

Os Brasileiros ao retirarem o convite ao grande campeão olimpico e «recordman» da competição Emil Zatopek, fizeram-no, dessa vez, desassombradamente, prejudicando, assim, e em parte, o valor técnico da corrida, declarando que aquele fundista tinha tido palavras e acções menos correctas para com os organizadores e o Brasil, a quando da competição de 1953.

Mas, quanto a nós, o «caso» em questão, foi diferente, pois não houve palavras ou acções menos prestigiosas dos nossos representantes. Pelo contrário, a Imprensa e a Rádio portuguesas, bem como os atletas que já lá foram (Filipe Luis, José Araujo e Manuel Faria), souberam colocar no seu devido lugar o Brasil e a organização da corrida.

O telegrama que chegou a Portugal não trazia no seu enuciado a mais leve desculpa pela retirada do convite. Era, irritantemente, lacónico e, sobretudo, pouco prudente.

Não há—fizemos—portanto, a certeza do que vamos relatar, mas tudo nos indica que assim é e pelo caminho que as coisas tomaram a retirada do convite ao atleta português, foi motivada pela simples razão das entidades oficiais portuguesas há uns meses atrás impedirem os clubes nacionais de aceitarem jogos amigáveis com a equipa nacional brasileira quando esta se dirigia á Suiça, para disputar o Campeonato do Mundo de futebol.

Se for esta a razão principal (esperemos a confirmação oficial), pois, de facto, o problema financeiro não está em causa, a questão transcende, portanto, o ambiente federativo e

(Continua na 7.ª página)

r o saneamento

tuguês

Cardoso

colocar no lugar de presidente da Federação, um oficial do Estado-Maior em efectividade de serviço, e que por feliz coincidência é professor da Escola Militar. E digo por feliz coincidência, porque ninguém melhor do que um professor pode comandar, dirigir e fortalecer a acção educativa e disciplinadora, que o futebol pode xercer sobre as grandes massas da popufação portuguesa.

Abriram-se, senhor major Ferrari, com a en-

(Continua na 7.ª página)

O Belenenses

e a festa de amanhã

O Clube de Futebol «Os Belenenses» promove amanhã, á noite, no Pavilhão dos Desportos, um sarau artistico, durante o qual se procederá á extracção dos prémios referentes ao «Grande Sorteio de 1954».

O produto deste festival reverte a favor da «Casa dos Rapazes da Cidade», da fragata «D. Fernando» e da construção do novo estádio do Belenenses.

Tomam parte no sarau os consagrados artistas Herminia Silva e Luis Piçarra, a cantora Cristina Maria, a cançonetista Noémia Feijó, o professor de acordeão Siegfried Sugg, o cançonetista Rodrigues Alves, o conjunto Rapazes do Ritmo, a parelha de baile espanhol Ariel e Gracia e os Manos Alexandres, além da orquestra de Tavares Belo. A locução estará a cargo de Artur Agostinho e Artur Frazão.

Na continuação do sarau haverá um «momento do fado», com Anita Guerreiro, Mário Rocha e Julieta Brigue e com amadores dos bairros de Lisboa mais classificados na «Grande Noite do Fado».

Os preços são popularissimos e os bilhetes estarão á venda na secretaria e na sede do clube, na A. B. E. P. e nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

NO-NIK SPRINT?

A mais completa e higiénica boquilha, com prático injector desmontável para limpeza e fabricada com material inquebrável. A venda nas boas Tabacarias. Representante: Casa Caiús — Rua Chã, Porto.

7 DIAS DA SEMANA

DOMINGO **A equipa portuguesa de futebol disputou mais um desafio, agora contra a Argentina. Os Sul-americanos venceram, por 3-1, mas alguma coisa se extraiu deste encontro. E vem a ser que o team nacional lusitano está a perder, a pouco e pouco, e em obediência a um plano, todo quanto nele houve de vigor, espirito de luta e audácia. A pesada derrota de Viena, contra a Austria, provocou uma espécie de pavor que se tem traduzido em sistemas meramente defensivos. A equipa entra no campo não para ganhar, mas para não perder ou para perder por poucos... Não foi assim que Portugal alcançou bons resultados, outrora, quando defrontava gregos famosos. Não foi a pensar ao contrário, que Portugal em 1947, ganhou á Espanha... Há que encetar a politica da verdade, dando ao onze lusitano mais consciência e mais confiança em si próprio.**

SEGUNDA-FEIRA Dois factos merecem especial relevo. Um, foi a visita do sr. ministro das Obras Publicas ao novo estádio do Benfica, assim se acentuando o interesse dos governantes pelas coisas do desporto. O outro, foi a visita de amizade que o Sporting fez ao Benfica, através de alguns dos elementos mais representativos do grande clube «leonino». Não há duvida de que se vive um grande momento do desporto, encaminhado para rumos diferentes do que até há pouco se observava. Sem abdicarem da sua projecção nem dos seus pergaminhos, os clubes mais importantes envolveram-se numa política de estreitamento de relações que só pode ser util a todos. Os dois acontecimentos neste dia registados, enquadraram-se admirávelmente no tom festivo da semana.

TERÇA-FEIRA **Por curiosa coincidência, repetiram-se praticamente os acontecimentos da véspera. O sr. presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar, dirigiu, por intermédio de um dos seus secretários, palavras de felicitações ao Benfica, a propósito da inauguração do estádio de Carnide. Eis um gesto que importa colocar no devido realce, pelo que representa de admiração do ilustre estadista pelo famoso clube. O outro acontecimento foi o gesto de camaradagem do Belenenses aceitando jogar contra o Benfica no segundo dia do programa festivo da inauguração do recinto de Carnide. Assim se firmaram, em actos palpáveis, as boas e leais intenções dos mais importantes clubes portugueses. Numa situação difícil como era a do S. L. B., o Belenenses tomou uma atitude que muito nos apraz registar.**

QUARTA-FEIRA Inaugurou-se o estádio do Benfica. Este facto sobrelevou todos os outros, constituindo o fulcro de uma semana que começou mal, mas que se prolongou auspiciosamente, em manifestações de simpatia e de apreço dos estadistas portugueses pelo desporto, neste caso consubstanciado no glorioso clube dos «encarnados». A festa inaugural do estádio, presidida pelo chefe do Estado, forneceu momentos inesquecíveis, devendo realçar-se o importante desfile, perante o mais alto magistrado da Nação, ministros e subsecretários, de cerca de 3.000 atletas de 58 clubes de todo o País. Clube de alto nível, como o Sporting (com a maior e mais vistosa representação), o Belenenses, o F. C. Porto, o Atlético, o Algés e Dafundo, o Lisboa Ginásio, o Ginásio Clube, etc., levaram ao Benfica o sinal da sua simpatia. Saliente-se que o S. L. B. apresentou 1.200 atletas uma prova da sua extraordinária vitalidade. Foi um grande dia de desporto. O Benfica escreveu uma das mais belas páginas da sua assaz longa e brilhante história e é de todo o ponto justo distinguir, nesta hora alta de alegria, o nome de Joaquim Bogalho, o «homem do estádio».

QUINTA-FEIRA **Começou a disputar-se uma prova de muita importancia: a Volta a Portugal, em automóvel, organizada novamente pelo Clube de «Os 100 á hora». E' evidentemente a mais famosa corrida automobilística que se realiza no nosso País, de ano para ano ganhando maior realce, mesmo quando, determinados «casos» levem a situações que a ninguém agrada. Na Volta a Portugal em automóvel põe-se á prova a perícia, a vontade, o sangue-frio e a resistência dos concorrentes, características que, no fundo, ditam os grandes triunfos. Durante três dias, os automobilistas tiveram de cobrir mais de 2.000 quilómetros, parte dos quais por regiões difíceis, como, por exemplo, a serra da Estrela. Este ano não se verificou mau tempo, porque o autêntico verão de S. Martinho só agora parece ter chegado, mas nem mesmo com essa «facilidade» a competição perdeu um átomo da sua elevada importancia.**

SEXTA-FEIRA Principiaram mais alguns campeonatos militares, com o interesse, embora localizado, que normalmente rodeia estas competições. O desporto militar está, de há anos a esta parte, assumindo grande importancia, na linha da compreensão por banda do próprio Estado, das vantagens físicas e sociais das actividades desportivas. E' de salientar o interesse do sr. ministro da Defesa Nacional pelas práticas desportivas, o qual tornou possível a brilhante participação da equipa de futebol das forças armadas no torneio militar internacional de 1953, na Bélgica. Este ano novamente Portugal tomará parte na prova, continuando a observar-se o maior interesse daquele membro do Governo. A ida dos militares lusos a este importante campeonato é o coroamento da notável acção desenvolvida pelo respectivo departamento na extensão das práticas desportivas aos soldados de Portugal!

SÁBADO **Transmissão de poderes na Federação de Futebol, onde os novos corpos gerentes tomaram posse, que lhes foi dada pelo sr. capitão Maia de Loureiro. Fizeram-se importantes afirmações, quer por parte do presidente que saiu, quer por parte do que entrou, sr. major Angelo Ferrari. Outros discursos se proferiram. De todos pode extrair-se a ideia de que o futebol nacional entrará em novos rumos, numa base de entendimento geral de que muito este desporto beneficiará. Oxalá que assim seja.**

O Internacional inaugura

as novas instalações em Maio

— afirma o presidente do clube

sr. Kruss Gomes

Nem as nossas instalações escapam—é a declaração em moda por banda dos dirigentes desportivos.

Em boa verdade, a expansão da área da capital tem absorvido e, certamente, continuará a absorver muitos parques desportivos que eram feliz realidade devido á acção construtiva de punhados de boas vontades.

Algumas dessas agremiações que receberam ordem indiscutivel de transferência sucumbiram. Outras, porém—felizmente a grande maioria—não consentiram na paralização do seu sistema nervoso e lançaram-se decididamente em gloriosa luta para novos alicerces, com os quais o seu prodigioso labor se tornasse imorredoiro. Merece, efectivamente, esse trabalho, toda a adjectivação qualificativa, pois não é estranho ao conhecimento publico, que a bolsa da generalidade das colectividades desportivas portuguesas não passa de um minusculo porta-moedas...

Vem esta série de considerandos a propósito do Clube Internacional de Futebol, cuja actividade data de 8 de Dezembro de 1902! Então, os seus fundadores instalaram o clube nas Laranjeiras. Depois veio o camartelo camarário e deu-se a sua saída inevitável daí para a Estrela. Não havia de ficar por aqui a simpática associação e, de novo, o camartelo camarário fez ruir os seus alicerces, mas nunca as suas

(Continua na 7.ª página)

TÓNICO NESTLÉ *O alimento dos desportistas*

Em Melburne

(Continuação da 1.ª página)

realizem em Estocolmo as competições equestres.

Chegou a altura das nações começarem a pensar na sua representação olimpica, ao mesmo tempo que a Austrália procura saber qual a real comparticipação nos seus Jogos. Foi esse desejo que trouxe a Lisboa o jornalista australiano, Maurice Moorhed, já conhecedor do interesse com que as várias nações por ele visitadas se preparam para os Jogos de 1956.

E Portugal?

Ao referido jornalista, enviado especial do Comité Australiano pôde ser comunicada a possibilidade da representação portuguesa nos Jogos Olimpicos de Melburne.

Entretanto, hoje, á noite, efectua-se uma importante reunião do Comité Olimpico Português, não só para resolução de assuntos internos, como para apreciação dos trabalhos a iniciar quanto á comparência de Portugal nos Jogos Olimpicos de 1956.

A actividade do olimpismo está, pois, no seu periodo de grande trabalho, ao mesmo tempo que se prepara a reunião anual do Comité Internacional Olimpico, a efectuar em Julho do próximo ano em Paris e em que será designado o país que organizará os Jogos de 1960, havendo já 18 nações com a sua candidatura, entre elas a Argentina, que na reunião para os Jogos de 1956 ficou só com um voto de diferença da Austrália. Á reunião de Paris comparecerá igualmente lord Luxton, governador do Estado de Vitória, comunicando em pormenor a marcha da organização dos Jogos de Melburne.

O Real Madrid em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

características concorrem largamente em Alonso. Protege-o, de resto um trio defensivo pujante e eficaz, vigoroso e espanholíssimo Navarro, Marquitos e Lesmes, de sentido técnico semelhante, são três *backs* internacionais, cuja reputação se afirma exactamente através da influência que eles têm no rendimento e na classificação da equipa de Chamartin. Em conjunto, pois, a defesa do Real Madrid é da mais alta categoria.

De não menor valia são os dois médios. Muñoz, mais outro internacional, tem um estilo mais atacante que defensivo, assemelhando-se ao catalão Gonzalvo. Enfronha-se frequentemente na linha avançada, ganha terreno fácilmente, e não raro saem dos seus pés *chutos* poderosos de que resultam belos golos. Zarraga, o outro médio, é algo diferente. Defende mais que ataca, dentro evidentemente do condicionalismo do plano táctico do *team*. Infatigável, rijo, batalhador, Zarraga é jogador de influencia no onze de Di Stefano. Se for substituido por Arteroza, convirá sublinhar que este é do mesmo tipo, e que reforça a ideia de que a formação Navarro-Zarraga corresponde a um objectivo perfeitamente definido.

O ataque dos *brancos* da Castelhana é sensacional. Para ele dispõe o clube de oito jogadores, de plano igual, exceptuando Di Stefano da comparação... Porque o argentino, que foi do River Plate e dos Milionários de Bogotá, não é comparável a nenhum dos seus companheiros. Quando muito, a um Kubala, isto considerando sómente os avançados que actuam em equipas do país vizinho. Di Stefano, que é conhecido por vários apodos («El Monstro» é o mais habitual), subrepõe-se a todos, comandando a linha da frente do seu clube com uma arte inultrapassável, exibida através da mais vasta gama de recursos que é possível reunir no mesmo homem. A' sua volta, o dinamarquês Olsen, o argentino Rial, os espanhois Joseito, Perez Payá, Duran, Gento ou Molonoy, são comparsas do seu talento, bebendo dele naturais influencias. Todos são bons rematadores, dentro do tipo espanhol, e um deles, Molonoy, é desconsertante, suficientemente capaz de ditar um vencedor em lance de inspiração.

Este é o *team* que vem á festa do Benfica e que, é fora de duvida, representará admirávelmente o futebol espanhol. Calorosamente recebido, esta manhã, á sua chegada a Lisboa, o Real Madrid, dando o primeiro passo para o reatamento das relações luso-espanholas, será na quarta-feira excelente embaixador, bem se justificando um acolhimento amistoso e exuberante, perfeitamente «á Benfica»!

ESTOFADOR

Faz novo e restaura todos os estilos, decorações.

Avenida Almirante Reis, 186, cave, dt.º, telef. 45377 (ao cinema Império).

EM BRAGA

Quando os golos são difíceis...

Há encontros de futebol, nos quais os golos florescem fácilmente, tais como as rosas nos canteiros.

Ou por virtude dos atacantes, ou por deficiência dos defensores, jogadas simples, ou fortuitas, de qualquer forma longe de merecerem esse prémio, têm, no entanto, a conclusão mais apetecida por todos—a bola no fundo das redes.

Outras vezes, porém, é precisamente o contrário que sucede. As equipas esforçam-se; os jogadores empenham-se na ansia de aproveitar tudo; as ocasiões criam-se, a baliza escancara-se, mas por isto, por aquilo, por muito, por pouco, o golo nega-se obstinadamente. De nada valendo lutar para alcançá-lo.

O encontro de ontem no Estádio 28 de Maio pertenceu aos da ultima espécie.

Tinha-se criado á volta da repetição da luta entre Bracarenses e «axadrezados» um ambiente de grande interesse, pois não é só de tradição a boa resistência do grupo do Bessa, diante dos Bracarenses, para mais na partida que o mau tempo fez interromper, os visitantes conduziram o marcador com uma bola de contagem; e conduziam até o próprio jogo, motsrando-se seguros e autoritários.

Desta vez, contudo, as coisa snão tomaram a mesma feição favorável para os Portuenses. Não obstante, as dificuldades não deixaram de surgir para o seu adversário, obrigando-se a trabalho esforçadissimo para assegurar a escassa vitória de 1-0, a qual se é bem certo que poderia ter-se confirmado em alguns lances, também poderia fácilmente ter-lhes escapado...

Uma aragem de sorte para Manero e outro tanto para Amadeu, dois avançados boavisteiros a quem o golo fugiu dos pés depois de Cesário batido, e os acontecimentos teriam, certamente, mudado de rumo.

Mas os tentos recusavam-se, positivamente. E os Minhotos, com Gabriel á frente, bem poderiam também encostar-se ao muro das lamentações...

A falta dos golos tirou sabor ao jogo, que deixou acentuada insatisfação.

Uma equipa como a de Braga, contando com tão bom numero de excelentes unidades, tinha obrigação de oferecer no seu campo, e com piso e terreno magnificos, uma exibição bem mais apurada do que aquela que lhe vimos.

A sua tarefa tornou-se trabalhosa por via do seu jogo pegajoso, prendendo a bola, não a fazendo girar com a leveza que fatalmente lhe é possivel.

Desta vez á frente da sua defesa atlética a arte de Fantini, a vivacidade de Pinto Vieira, o saber de Vellez, a subtileza de Gabriel, a decisão e a certeza de Baptista, para não falar de outros.

Ontem, porém, o jogo habitual da equipa não pegou e toda ela se viu arrastada para uma toada cheia de movimento sim, mas tendendo

(Continua na ultima página)

BILHAR

Alfredo Alhinho

novamente Campeão de Lisboa em Uma Tabela

Terminou na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, o campeonato de Lisboa a uma tabela que teve por campeão o conhecido bilharista Alfredo Alhinho, o qual com esta vitória se candidatou a representante do País no próximo Campeonato da Europa a realizar em Oberstein—Alemanha—no mês de Janeiro próximo.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

1.º, Alfredo Alhinho com 5 vitórias e 2 derrotas, 10 pontos. Maior tacada 31; média particular 4,081, média geral 3,291. 2.º, Manuel Sanchez com 4 vitórias e 3 derrotas, 8 pontos. Maior tacada 28; média particular 5,172; média geral 3,541. 3.º, Jorge Pinto, com 3 vitórias e 3 derrotas, 6 pontos. Maior tacada 28; média particular 5; média geral 3,298. 4.º, Raul Vidal com 1 vitória e 5 derrotas, 2 pontos. Média particular 2,542; média geral 2,713.

A segunda prova do calendário é o campeonato de Lisboa a 3 tabelas, que terá o seu inicio no dia 13 de Janeiro ás 21 horas, para o qual se encontra aberta a inscrição na sede da Associação, Avenida Alvares Cabral, 33.

Decorrendo com bom tempo a 6.ª Volta a Portugal em automóvel não obrigou os concorrentes a esforços mais intensos

Já não restam duvidas de que o automobilismo desportivo, no que respeita ás provas de regularidade, muito necessita da Volta a Portugal para vincar progresso e prestigio crescentes. Por isso mais uma vez se nos afigura justo realçar e louvar o trabalho probo do Clube «100 á Hora», organizador da já famosa competição.

Na 6.ª Volta, que ontem terminou no Estoril, com um circuito variado, no qual se esclareceram algumas posições, os novos, aliás como se previa e ambicionava, ombrearam briosa e corajosamente com os mais antigos e consagrados. Eis um facto que define e valoriza, só por si, a competição pois não deverá esquecer-se de que todas as modalidades desportivas, para cimentarem progressos, necessitam, em larga escala de renovação de valores. E não há prova alguma que atinja a projecção da Volta, que mais cative os concorrentes e satisfaça os fins que originaram a sua criação.

Sucedeu este ano que a melhor classificação, em todas as categorias, e nas várias classes que as subdividiram, foi alcançada por um novo, o Eborense António Borges Barreto, depois de o Lisboeta Ernesto Martorell, «volante» conhecido, experimentado e valoroso, haver desfrutado de favoritismo até o final da corrida, tudo ficando decidido na ultima prova complementar. Pena foi que logo na primeira etapa, a das Caldas da Rainha, tivesse desistido, por avaria mecanica, o consagrado Joaquim Filipe Nogueira, vencedor de duas Voltas, e que na deste ano era considerado grande favorito. Todos lamentaram a ocorrência, que privou a prova de um dos seus maiores animadores. Dizia-nos Joaquim Filipe Nogueira:—«A ter de desistir por avaria mecanica, antes aqui, nas Caldas, no inicio da Volta, do que, por exemplo, lá no Marão, em paragens desertícas e inhospitas. Sofreria mais, em todos os aspectos, não tenha duvidas».

Mas aconteceu que, de maneira inesperada, desceu sobre Portugal um manto de tempo benigno. Em todos os recantos do País cintilaram as estrelas e brilhou radiosamente o Sol. Não houve vento, nem frio. Apenas, em certos troços do trajecto, do Minho a Vila Real, o nevoeiro envolveu os automobilistas. A marcha através do Marão e da Estrela decorreu com toda a normalidade. A prova complementar, de Gouveia a Manteigas, tão temida, quando o mau tempo se faz sentir, também desta vez não ofereceu dificuldades de maior aos concorrentes. De maneira que estes se nivelaram nas complexas classificações, tendo chegado a Lisboa bem colocados, quase no mesmo pé de igualdade. Porque as datas de realização da Volta, coincidindo com o começo da quadra invernal, já foram propositadamente escolhidas para dificultar a acção dos automobilistas, com absoluta concordancia destes, que muito desportivamente desejam, por todas as formas, promover assim, embora á custa de mil obstáculos e de intensos esforços, uma convincente selecção de valores.

A 6.ª Volta correu-se, assim, sob o signo do bom tempo e da pacatez. Marchas longas e monótonas, escasso numero de acidentes mais ou menos aparatosos, provas complementares realizadas sem grandes apreensões. Apenas os concorrentes foram coagidos a despender ao volante esforços demorados, vencendo intermináveis percursos, quase não conhecendo instantes para repousar.

Outro aspecto que nos cumpre assinalar com aprazimento é o da popularidade que a Volta rápidamente alcançou, popularidade que muito seduz, como não podia deixar de ser, os briosos, desinteressados e magnificos desportistas do automobilismo. Em todos os pontos do País muitos milhares de pessoas aplaudiram, com entusiasmo, os «voltistas», que se viram rodeados sempre de atmosfera de afabilidade e de admiração bem sinceras e portuguesas.

Terminou a 6.ª Volta a Portugal e já se pensa muito a sério na efectivação da que deverá realizar-se no próximo ano. O Clube «100 á Hora», continua a trabalhar, cheio de boa vontade, apenas para servir os automobilistas e o automobilismo desportivo. E a sua acção também continua, felizmente, a ser compreendida e acarinhada!

Classificações oficiais da 6.ª Volta a Portugal em automovel

CATEGORIA C—*1.ª Classe*—1.º, Ernesto Martorell, 57,722 pontos; 2.º, A. Fernando Stock, 65,906 p. *2.ª classe*—1.º, António Alves Almeida, 65,585; 2.º, Faustino Antolin, 65,612.

CATEGORIA B—*1.ª classe*—1.º, António Leitão de Oliveira, 58.128 p.; 2.º Nuno Alberto O'Neill Mendes, 72.067 p.; *2.ª classe*—1.º, António J. C. Borges Barreto, 57,510 p.; 2.º, D. Fernando Mascarenhas, 76,471 p.; 3.º, Manuel Soares Mendes, 136,214 p. *3.ª classe*—1.º João Eusébio Botequinha, 67.177 p. *4.ª classe*—1.º, Manuel Zeferino, 110,563 p.; 2.º, Américo Rodrigues, 164,179 p.

CATEGORIA A—*1.ª classe*—1.º, Carlos Silva, 64.478 p.; 2.º, José Manuel Aguia de Pina, 67,452 p. *2.ª classe*—1.º, Raul Pinto Fonseca Leitão, 64,694 p.; 2.º, Manuel Vicente Jor. 67,399 p.; 3.º, Jorge Ferreira da Cruz, 77,868 p. *3.ª classe*—1.º Dr. Manuel de Castro, 63,677 p.; 2.º, Levy Miguel dos Santos, 64.815 p.; Adolfo Portugal Chaskelmann, 64,973 p.; 4.º, Francisco Ribeiro Couto, 75,318 p.; 5.º, António Espírito Santo, 76.050 p.; 6.º, Martins Silva, 79.432 p.; 7.º, Artur Henriques A. Coimbra, 86,769 p.; 8.º, Mário Silva Gonzaga Ribeiro, 87.861 p.; 9.º, Luís Alberto Netto Lopes, 90.744 p. *4.ª classe*—1.º, Joaquim Nunes dos Santos, 63,526 p.; 2.º, Eng. João Vieira de Campos, 67,197 p.; 3.º, José Emídio da Silva, 71,322. p. *5.ª classe*—1.º, Fernando Tavares da Fonseca, 85,575 p.; 2.º, Manuel Santos Pinto, 87.871 p.; 3.º, Alberto Luís Marques da Fonseca, 90,324 p.; 4.º, José Carvalho Mota, 114.244 p.; 5.º, Manuel Zeferino Rodrigues, 115,876 p.; 6.º, Carlos Faustino, 292,087. p.

A grande viagem do navegador solitário francês

LAS PALMAS, 6. — Depois de ter dado neste arquipélago uma demora superior áquela que inicialmente pensara, o navegador solitário francês Jacques Yves Le Toumelin, já deixou as Canárias, a bordo do seu iate «Kurun», com destino ignorado pois só ele sabe o itinerário a cumprir nesta nova e grande viagem que empreendeu, depois de já ter dado a volta ao Mundo.

Toumelin chegou a La Luz, porto exterior de Las Palmas, depois de uma excelente travessia desde o Funchal, após ter percorrido sem novidade e com bom tempo as 300 milhas que separam a Madeira das Canárias. Disse que havia passado, durante uma noite muito escura, junto aos ilheus selvagens, desabitados e sem quaisquer farois, além de serem rodeados de muitos rochedos submersos, mas que conseguira atravessar essa zona perigosa sem incidente. — (E.).

Joe Lopez, um «boxeur» californiano da categoria de «leves» causou profunda impressão, num combate em que derrotou o jovem Lulu Perez, aos pontos, em dez assaltos.

Ases de amanhã

Novos valores do futebol lisboeta

Mário de Melo e Paz

Um dos melhores juniores da 1.ª Divisão, do presente campeonato distrital de Lisboa é, sem discussão, Mário de Melo e Paz, defesa central do Clube de Futebol «Os Belenenses».

O seu nome é já sobejamente conhecido por todos os desportistas, visto tratar-se de um jogador que, na época transacta, recebeu o «baptismo» internacional no campeonato do Mundo, disputado na Alemanha, contra o Eire e a Inglaterra. Também representou Lisboa no encontro entre esta cidade e o Porto.

Merece, pois, ser apresentado na nossa secção—Ases de Amanhã—dada a sua real e comprovada categoria.

Conta o esperançoso defesa-central de Belém, 18 anos de idade. Iniciou a carreira de jogador na escola de futebol de «Os Belenenses» da época de 1951-52.

A sua estreia oficial verificou-se nas Salésias, em 13 de Dezembro de 1953, contra o Grupo Desportivo do Castelo. Desde então a sua carreira tem sido fértil em exibições de bom quilate e a crítica tem sido sempre unanime em consideá-lo, alem do melhor jogador da sua equipa, o mais completo no seu lugar, de quantos disputam o campeonato.

Ouçamos, entretanto, algumas opiniões de Mário de Melo e Paz:

—Que opinião forma do valor dos juniores portugueses?

—«Pelo que vi nos campeonatos do Mundo, tenho a opinião de que os nossos juniores são tão hábeis como os estrangeiros, carecendo, no entanto, de muitas competições e de melhor preparação.

—E o que se oferece dizer-lhe sobre a sua equipa?

—Muito nova e com muitas possibilidades de triunfar. Não desmerece das anteriores, mais endurecidas em torneios difíceis.

—Está contente com o seu treinador?

—Sem duvida. Além de conhecedor da modalidade, sabe ensinar e incutir confiança nos jogadores.

—Quais os jogadores que prefere?

—Além de Feliciano, nos seus tempos aureos, admiro, também, Castela, Matateu, Travaços, Calado e Virgílio.

—E, quanto a aspirações?

—Por enquanto triunfar nos juniores. Depois, continuar a progredir até atingir boa craveira para me tornar util ao meu clube e ao desporto nacional.

Assim acabou o colóquio com o jogador que quase já não é uma promessa, mas sim uma certeza do nosso futebol.

JOÃO CARDOSO

O Internacional clube de grande passado festeja 52 anos

(Continuação da página central)

fundações, porquanto estas manter-se-ão, enquanto houver homens da têmpera de um sr. Luís Krusse Gomes que há mais de uma duzia de anos preside aos destinos ido Cif; de um sr. Francisco Maria de Carvalho, que sempre tem acompanhado o sr. Krusse; ou do sr. Alvaro José da Costa, que bem sabe do tesouro e da sua riqueza, para não falar de outros que, mais directa ou mais indirectamente, têm dado horas e horas de trabalho para o engrandecimento da causa—o C. I. F.

«Espero inaugurar as novas instalações em Maio»—disse-nos o sr. Krusse Gomes

Foi assim que o C. I. F. veio parar ao Campo Grande. Há nove anos—parece há menos tempo—que nas traseiras do moribundo campo do Benfica, se estão, a pouco e pouco, erguendo as novas instalações do popular clube.

Precisamente por considerarmos aqueles nove anos excessivos para a efectivação da obra, procurámos o presidente do clube, sr. Luís Krusse Gomes, que na companhia do seu secretário, sr. Francisco Carvalho, nos mostrou o ponto em que estão os trabalhos.

—Como vê—diz-nos o sr. Krusse—os quatro cortes de ténis estão concluidos.

A sua utilização, porém, não pode fazer-se por não estarem construidas as necessárias instalações sanitárias e higiénicas.

Ali adiante—aponta-nos uma casa de óptimas linhas—está a Camara Municipal a terminar o balneário, fronteiro ao rectangulo de futebol (também já aplanado).

Enquanto o sr. Krusse entusiasmado descrevia o andamento das obras e a serventia do que estava feito e do que estava a fazer-se, encaminhámo-nos para aquele edifício. Já nele, o presidente do Cif prosseguiu:

—Aqui ficam dois balneários—um para senhoras e outro para homens; arrecadação para equipamentos e acessórios, cabina para árbitros, gabinete médico e uma agradável sala para outros jogos, como ténis de mesa, etc. Esta parte da construção está orçada por 320.000$00.

—E aquele imóvel que fica junto dos cortes e ténis?

—E' também para balneários e para o bar. Custará 200.000$00 e só poderá acabar-se depois de terminado aquele que vimos agora.

—Mas porque têm demorado tanto as obras?

—O Estado comparticipa, como sempre, com 40 % do total. Ora, portanto, temos de arranjar os restantes 60 %. Como a única fonte de receita é a quotização dos 300 sócios que existem, e que anda á volta de 2.000$00 mensais, é óbvio não poderem as obras ter o ritmo que se impunha.

Neste momento, o sr. Francisco Carvalho, optimista, declara-nos:

—E' preciso notar que o Internacional não tem as possibilidades naturais dos clubes grandes. O Internacional é grande, mas por outras causas. Pela sua acção no desporto português, atestada, bem atestada, insisto, nos 52 anos de vida que festeja, no momento, apenas em intimidade.

O Cif—continua calorosamente o seu secretário—não pretende arranjar 20.000 sócios que se divirtam com a ecção de 11 ou poucos mais. Não. O Cif quer aumentar a sua população, mas da que seja a que deseja ser desportista na alta acepção do termo. Queremos o desporto pelo desporto e nada mais.

—Quando se procederá á inauguração destas instalações?

—Espero inaugurer as novas instalações em Maio—responde-nos o sr. Krusse Gomes.

E' claro que—esclareceu—outras ficarão por realizar como sejam as dos campos de basquetebol, de voleibol, do rinque de patinagem e da piscina, das bancadas para o ténis e para o futebol, etc., etc. Todas elas, porém, virão a ser magnificas realidades, pois o Clube Internacional de Futebol não deixará de pugnar pelo seu constante progresso, como lutaram pela sua fundação, além de outros, Eduardo Luís Pinto Basto, Carlos Viller e Francisco Duarte Junior, ainda hoje ócios e exemplos a seguir.

Um festival em Chelas

de homenagem a Antero Paiva

A direcção do Clube Operário de Futebol, em colaboração com um grupo de sócios, resolveu levar a efeito, depois de amanhã, um festival desportivo de homenagem ao seu antigo e dedicado atleta Antero de Jesus Paiva.

Dão a colaboração a este festival o Oriental de Lisboa, Desportivo de Arroios, Grupo Desportivo do Castelo e Operário.

Assim, no campo de Chelas jogarão, ás 13 horas, o Arroios contra o Desportivo do Castelo, e ás 15 horas, o Operário contra o Oriental.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Ajudemos todos a Federação

a bem servir os interesses do futebol português — palavras do sr. cap. António Cardoso

(Continuação da pág. central)

trada de V. Ex.ª e dos seus colaboradores para a F. P. F., mais vastos e mais arejados horizontes no futebol português. E' um novo amanhecer de esperança que V. Ex.as transformarão em realidades construtivas e moralizadoras, que bem poderiam ficar assinaladas como uma pedra branca, se entre nós existisse o velho costume romano de assinalar dessa forma todos os acontecimentos felizes.

Mas para que esses horizontes e essas esperanças não sejam toldadas nunca por nuvens sombrias, é necessário e indispensável mesmo, que a Direcção-Geral dos Desportos e a Federação, constituam um sólido bloco, todo ele feito de mutua compreensão, de respeito pelas hierarquias, todo feito de franca e leal colaboração. E' preciso que perante a Federação os grandes clubes não tenham direitos superiores aos pequenos e que os jogadores internacionais ou de primeiras categorias, sejam tratados sempre pela mesma forma que o forem os humildes e desconhecidos. E' preciso, sobretudo, que esse bloco cilindre impiedosamente em todos os lugares e a todos os momentos, a acção nefasta daqueles que tomaram de assalto as direcções dos clubes, das associações e das federações, apenas para se valorizarem pessoalmente, politicamente e até profissionalmente, já que de outra forma não poderiam nunca tornar-se conhecidos. Eu creio, meus senhores, que chegou o momento de intensificar o saneamento moral do desporto português. E' um problema de urgência, cuja resolução se impõe a todos aqueles que buscam expressões morais na vida desportiva do País, expressões morais que são, em ultima análise, a principal finalidade do desporto. E' um problema de urgência que se põe a V. Ex.ª, sr. major Ferrari, e a todos os seus colaboradores.

Para o resolver, eu creio que estamos todos de acordo em que é necessário começar por pôr na direcção dos clubes, das associações e das federações, pessoas de bem, gente limpa de alma, gente que não tenha mazelas morais na sua vida particular, pessoas que sejam incapazes de atraiçoar a função espiritual do desporto, pessoas como V. Ex.ª, senhor major Ferrari, pessoas como aquelas que o Congresso escolheu para honrar e prestigiar a Federação e o futebol português, aquém e além fronteiras.

Entrou V. Ex.ª, sr. major Ferrari, há poucas horas, no exercicio de funções oficiais, num organismo a que eu chamarei o «Calvário da Rua da Emenda». Tenho a certeza de que V. Ex.ª vai triunfar ali, porque é nos calvários da vida que os homens se mostram verdadeiramente homens, e que as suas qualidades se afirmam. Mas tenho ainda uma certeza maior: é a de que V. Ex.ª vai confundir com a sua inteligência viva e clássica, e com as suas atitudes sempre rectilíneas e honestas todos aqueles que, por processos lícitos e ilícitos, tentaram opor-se á eleição de V. Ex.ª.

Mas porque a tarefa não é fácil, e terá muitos alçapões, eu quero dizer a V. Ex.ª—e é essa a principal razão porque usei da palavra—que deve ter sempre a maior prudência, que deve confiar, desconfiando sempre, e que deve pedir a Deus, se é crente, como eu, que o ajude e o ilumine com a sua luz divina, porque a inveja, a mentira, a intriga e deslealdade vão sair-lhe constantemente ao caminho.

Sr. major Ferrari: desejo-lhe as maiores felicidades e ofereço-lhe a minha colaboração desinteressada e franca. Se não lhe ofereço a minha amizade é porque essa já V. Ex.ª a tem há muito.

Sr. dr. António Conceição Gil, não posso esquecer V. Ex.ª neste momento, porque a justiça e a gratidão são sentimentos que não se devem calar dentro de nós em determinadas emergências. Desejo, por isso, agradecer-lhe publicamente a colaboração franca, leal, sincera, desinteressada, valiosa e amiga que tem dado á Direcção-Geral, ao chefe de repartição e inspector da modalidade que V. Ex.ª dirige, desde que entrou para a Federação de Futebol. Mas desejo ainda alguma coisa mais: desejo dar publico apreço á actuação que V. Ex.ª tem confirmado ali, por forma indiscutível, as altas qualidades de trabalhador infatigável, de técnico competente e de dirigente inteligente, austero e educado, que revelou na direcção de um grande clube que se encontra agora em festa, a que todos nós nos devemos associar de alma e coração, dado o seu alto significado, sejam quais forem os ressentimentos que haja ou possa ter havido com A, B ou C.

Quando a obra a que V. Ex.ª meteu ombros, sr. dr. Gil, estiver acabada e for conhecida, e começar a dar frutos e a produzir efeitos, estou certo de que todos aplaudirão e muitos agradecerão.

Por tudo isto, e por muito mais, eu considero a reeleição de V. Ex.ª, não como uma simples expressão de justiça, mas, sobre tudo e a cima de tudo, como um grande serviço prestado pelo Congresso ao futebol nacional e á sua Federação.

Sr. dr. Conceição Gil: receba as minhas melhores saudações e esteja certo de que estarei sempre ao seu lado, nos bons e nos maus momentos, porque é meu hábito e meu feitio estar sempre ao lado das pessoas de bem. Aos restantes dirigentes, aqui presentes, apresento os meus melhores cumprimentos, fazendo ardentes votos para que nas nossas relações oficiais nasçam amizade mutua, ou, pelo menos, laços de grande simpatia. Se assim não suceder, a culpa não será minha. E' porque alguém seguiu caminho errado ou tomou direcção proibida.

Meus senhores: não há melhor destino nem maior grandeza para um homem, nem melhor nem maior honra para um militar, do que servir sem pensar em servir-se. Ajudemos todos nós a nova Federação a bem servir os interesses do futebol português, com a certeza absoluta de que nenhum dos seus membros se servirá ou pensará fazê-lo».

A corrida de S. Silvestre

(Continuação da pág. central)

terá, sem duvida, que ser apreciada por outros sectores.

Pena é que seja o atletismo a modalidade visada na acção das entidades oficiais brasileiras, porquanto ela, em pleno progresso, bem merecia, pelo menos, que tivesse a compensação dos esforços dos seus praticantes. De resto, a preparação técnica e o valor que os fundistas portugueses vêm demonstrando, de há tempos para cá, só tinha o justo prémio com uma deslocação ao estrangeiro.

Entretanto, a Federação Portuguesa de Atletismo, ao tentar solucionar o problema da retirada do convite á corrida de S. Silvestre, pedindo o subsidio, veio trazer ao campo das discussões um problema deveras curioso: não seria melhor desistir da ida ao Brasil com um só atleta e com aquele dinheiro (será concedido?) realizarem uma competição internacional com espanhóis, por exemplo, irmanados do mesmo espirito para não falarmos de franceses do Norte de Africa ou da Metrópole.

Desta forma, colocava-se em acção uma trintena de atletas em vez de um só elemento. E' um assunto que deverá ser ponderado e do qual Portugal e a modalidade muito lucrariam. A Federação poderia desta maneira angariar algum dinheiro que lhe serviria maravilhosamente e que não há duvida a tiraria daquela pobreza confrangedora em que vive. Os seus cofres—se é que os tem—estão cheios de ar! Parece incrivel, mas é verdade!

RAGUEBI

Agronomia-Benfica

na primeira final da época

Nos jogos de ontem, em virtude dos resultados verificados nos encontros do Lumiar e do Campo Grande, as equipas da Agronomia e do Benfica ganharam o direito a primeiros finalistas da época.

Tratando-se, no entanto, de uma prova inaugural, o «Torneio de Abertura», embora definindo a qualidade dos grupos não traduz a posição exacta das equipas que, afanosamente, se preparam para o campeonato de Lisboa.

No campo do Lumiar, a turma de Agronomia derrotou o Sporting por 8-0 e ganhou a qualificação para a final.

O jogo teve desfecho normal, embora, alternadamente, as equipas hajam comandado a partida.

No Campo Grande, o Benfica, a despeito de um empate, afastou o Belenenses da final, ganhando direito ao «jogo grande», em virtude da contagem dos castigos. E' da regulamentação da prova...

Este encontro, que demasiados cuidados defensivos deixaram ficar no empate a zero pontos, representou já de si uma bela partida demonstrando o trabalho cuidado das equipas que se preparam para as provas que se seguem.

Ter-se-á, pois, em virtude do sucedido, uma final entre Agronomia e Benfica A, equipas que, já esta época travaram uma das melhores partidas da «Taça António Valente».

Há, assim, naturalmente, que esperar uma final de bom nivel de jogo, o que bem serve a modalidade, numa época, que se pode dizer, de ressurgimento.

«O raguebi nasceu em Inglaterra»

Organizada pela A. R. L. e promovida pelo Instituto Britanico em Portugal, inaugura-se hoje uma grande exposição de raguebi, a que está indicado um ambiente de certo êxito desportivo.

E' a primeira vez que, entre nós, um desporto tem a servi-lo uma exposição documental tão completa como a que a A. R. L. organiza.

«O raguebi nasceu em Inglaterra», mas correu Mundo e fixou-se nos pontos mais distantes do globo, os que se fazem representar na sala do Instituto Britanico, que abre ao publico uma exposição documental da modalidade, misturada com o traço de saudade da evolução de um desporto que, entre nós, se pratica desde 1922.

JUNIORES DA A. F. L.

Sacavenense, Sporting, Benfica, Alhandra, Belenenses e Atlético qualificados para a 2.ª fase

Há ainda em atraso, os encontros S. L. Olivais-F. Benfica e Estoril-Vitória, do campeonato de juniores, da primeira Divisão, levada a efeito pela A. F. L.

Mas como os seus desfechos não interessam para a qualificação dos concorrentes a participarem na ultima fase, pode dizer-se que a fase preliminar terminou ontem, com o apuramento que se verifica a seguir:

Na série A ficaram apurados o Sacavenense e o Alhandra

Na série A, o Sacavenense e o Alhandra terminaram com o mesmo numero de pontos. Todavia, o Sacavenense ficou em primeiro lugar devido aos resultados das partidas realizadas entre eles. Na primeira volta triunfou o Sacavenense, por 2-1; na segunda, o desfecho foi o de empate a uma bola. Portanto, vantagem do Sacavenense.

São, deste modo, os dois que representarão a série na «poule» imediata.

Baixará á 2.ª Divisão, o Povoense por se ter classificado em ultimo. O Aguia entrará na «poule» que os penultimos disputarão entre si para se ficar a saber qual o quarto concorrente que baixará á divisão inferior.

		V		D.	Golos	P.
Sacavenense	10	6	3	1	19 — 4	24
Alhandra...	10	6	2	2	21 — 11	24
Vialonga	10	4	2	4	23 — 18	20
Operário V. Franca	10	4	1	5	14 — 19	19
Aguia V. Franca...	10	3	2	5	10 — 18	17
Povoense	10	2	—	8	12 - 28	13

Sacavenense e Povoense têm uma f. c.

O Sporting e o Belenenses como se sabia serão os representantes da série B

Na série B, o Sporting e o Belenenses passam á fase seguinte. Os «leões» terminaram em comandantes com o segundo «goal-average» de todos os concorrentes, e o melhor da série (49-5). A equipa «leonina» foi a que, entre os 18 comparticipantes, maior numero de vitórias alcançou.

O F. Benfica ou o S. L. Olivais baixa á divisão inferior. O que ficar em penultimo—e um deles será—disputará a «poule» de passagem de divisão.

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Sporting	10	9	—	1	49 — 5	28
Belenenses...	10	8	1	1	43 — 5	24
D. Castelo...	10	3	2	5	11 — 25	19
Casa Pia	10	3	2	5	14 - 31	18
S. L. Olivais... ...	9	—	3	6	8 — 20	11
F. Benfica	9	2	—	7	7 — 41	11

F. Benfica tem 2 f. c.

O Benfica e o Atlético ficaram ontem qualificados

Na série C, tal como na A, só ontem se ficou a conhecer os nomes dos que continuarão a manter intactas as possibilidades de serem campeões. O Benfica, por ter derrotado o Cascalheira; e o Atlético, actual campeão por ter batido o Estoril.

Neste agrupamento, registou-se a revelação do ano—o Cascalheira, que a continuar no mesmo ritmo deve ser adversário de tomo no torneio futuro.

O Carcavelos abandonará a divisão e o Vitória ou o Estoril conforme o resultado do seu desafio de quarta-feira, têm de jogar a sua sorte na «poule» dos penultimos

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Benfica...	10	8	1	1	49 — 4	27
Atlético...	10	7	1	2	33 — 8	25
Cascalheira	10	7	—	3	20 — 17	24
Estoril	9	3	1	5	20 — 23	16
Vitória...	9	2	1	6	7 — 30	14
Carcavelos...	10	-	—	10	2 — 49	8

Carcavelos tem 2 f. c.

O prosseguimento da prova

A prova prossegue no domingo, com a primeira jornada da segunda fase.

Esta fase será disputada em duas voltas pelas seis equipas já referidas, as quais serão divididas, por sorteio, em duas séries de três equipas. O vencedor de cada série será o finalista.

PRIMUS INTER PARES

A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundiveis.

A' venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto.

O QUE VAI lá por fora

O consagrado cavaleiro inglês coronel Llewellyn, que durante cerca de sete anos, com o seu cavalo «Fox Hunter» ganhou 76 provas internacionais e fez parte da equipa que em 1952 ganhou nos Jogos Olimpicos de Helsinquia, resolveu abandonar a actividade. É, sem duvida, uma baixa sensível na equipa inglesa.

*

O atleta Horace Ashenfelter campeão de «cross-country» do Estado de Nova York, foi batido por Mac Kenzie e Ross, no decurso dos campeonatos dos Estados Unidos, disputados em Filadelfia.

*

O pugilista Jake Tuli, antigo campeão do Império Britanico, do peso «mosca» venceu o holandês Heink Van der Zee, em Cardif, por decisão do árbitro ao 6.º assalto. O «boxeur» holandês encontrava-se, então, com a região supraciliar esquerda, aberta.

*

Os quartos de final do campeonato de Vitória, em ténis, assistidos por 5.000 pessoas, sob um Sol escaldante, forneceram os seguintes resultados: Rosewall (Aust.) venceu Richardson (E. U.) por 6-1, 3-6, 7-5 e 6-4; Seixas (E. U.) v. Mervyn Rose (Aust.) por 6-3, 6-4, 3-6, 4-6 e 6-4; Harting (Aust) v. Trabert (E. U.) por 6-3, 6-3 e 8-6; Hoad (Aust.) v. Davidson (Suécia) por 6-3, 2-6, 1-6, 6-0 e 10-8.

*

A Federação Americana de Natação acaba de eleger os seus melhores nadadores da época de 1954. É notável o predominio dos havaianos de Honolulu, dentre os quais Dick Cleveland, com dois títulos nas provas de 50 e 100 jardas.

EM BRAGA

A ideia do resultado preocupa os jogadores

(Continuação da 6.ª página)

sempre para o enérgico, quase rude, e não para o artistico, ou pelo menos, perfeito.

O Boavista foi-lhe, em todo o tempo, adversário embaraçante, a bater-lhe sem desfalecimentos.

A ideia do resultado ocupava os pensamentos dos jogadores do Bessa, atirando-os para a luta vigorosa, na defesa da sua baliza, tornando impossivel ao ataque minhoto dar largas á sua habilidade, mais notóriamente o seu trio central, quase sempre perigosissimo e ontem anulado com a aplicação tenacissima dos seus opositores.

Com um defesa magoado e traneferido para extremo, o Boavista teve de modificar a sua estrutura, afastando Zorg na participação directa no ataque.

O golpe foi sensivel diminuindo as possibilidades defensivas dos visitantes, cujos «cordeninhos» estão nas mãos do hungaro.

A maior agressividade dos Portuenses, ficou em Amadeu e Manero o que era pouco para o objectivo.

Com a segurança defensiva que exibiu, mesmo considerando que os médios não foram a grande altura, mormente Alcino, o Boavista teria a sua sorte, ontem como amanhã, se o ataque desse expressão ao seu esforço. Mas a sua manobra é pouco clara, indecisa, com hesitações que comprometem todo o trabalho urdido na retaguarda.

ALBERTO LOBO

O defesa-central António Caiado desarma Gabriel, sob as vistas de Alcino

A VITÓRIA DA INGLATERRA CONTRA A ALEMANHA — Williams lança-se aos pés de um avançado germanico e arrebata-lhe a bola. Á sua volta, vêm-se os jogadores ingleses Staniforth (de costas), Slater e Wright

A decepção alemã

confirmada no jogo com a Inglaterra

Os campeões do Mundo jogam em Portugal a 19

O grande desafio do dia 1, em Wembley, presta-se a considerações de vária ordem que, para nós, se revestem de oportunidade flagrante: no dia 18 os Alemães jogam no Estádio Nacional, contra a selecção lusitana. Os Ingleses, em Maio, também virão a Portugal, para o 4.º desafio com os nossos compatriotas. De modo que o encontro de há dias teve natural e compreensivel repercussão no nosso país.

Já se sabe que os Britanicos triunfaram, por 3-1. A marcha do *score* é elucidativa: 1-0, 2-0, 2-1, a poucos minutos do final, logo 3-1, para *matar* a tentativa, de reacção dos campeões do Mundo.

Mas será licito usar a designação *campeões do Mundo* relativamente aos Alemães? «A priori», a Alemanha é sempre a Alemanha, mas as circunstancias que rodeiam cada *desafio* não podem deixar de ser atendidas. Por outras palavras: cada jogo tem o seu resultado mas cada resultado tem a sua história. E, para os Alemães, de todo o ponto justo referia a *história* deste encontro.

O técnico da Alemanha tem andado a renovar o *team*. Poderá haver uma necessidade, motivada por determinados aspectos, mas também poderá haver, *neste momento*, uma conveniência: a de justificar os desaires. A ameaça de Fritz Walter concretizou-se. O capitão da turma que derrotou sensacionalmente a Hungria não voltou a envergar a camisola branca do seu país. O facto surpreende-nos, de certo modo, conhecido como é o temperamento nacionalista dos Germanicos...

A verdade é que, considerando exclusivamente o encontro de Wembley, não há razão bastante para se falar na *decepção alemã*. Houve decepção, sim, nas partidas com a Bélgica e a França, nas quais os Alemães apresentaram quase a equipa campeã do Mundo. Batidos sem remissão, nesses dois jogos, os teutónicos puseram bem a claro as deficiências de um compeonato que atendeu mais aos aspectos materiais do que desportivos... Agora, porém, a Alemanha só apresentou, na capital britanica, *três* dos onze vencidos da Hungria: Posinol, Liebrich e Kolhmeyer. Tudo o resto era de gente nova, alguma muito nova, como Seeler, o avançado-centro, que só tem 18 anos! Se soubermos que Mathews tem 39 e que o 1.º Inglaterra-Alemanha se fez em 1935, chega-se a esta muito curiosa conclusão: ainda o jovem Seeler não tinha nascido quando Matthews levou o seu *team* a um expressivo 3-0 sobre os Alemães...

Sepp Herberger, o técnico dos campeões, não ficou decepcionado com a derrota de há dias. Todavia, importa salientar que o triunfo inglês só não foi mais expressivo porque o *keeper* alemão jogou extraordinàriamente bem. Ele foi a grande figura de Wembley, do lado alemão, porque do lado inglês um homem se distinguiu Stan Matthews. Chega a parecer impossivel como é que este quase *quarentão* ainda brilha, com *enorme* fulgor, entre a própria mocidade. Não há duvida de que se trata de um caso unico, autenticamente *fenomenal* e sem similar, julgamos, em todo o Mundo.

Os Alemães jogaram absolutamente á defesa, interiores recuados, e só três avançados em *ponta de lança*. Uma táctica muito igual á que o nosso grupo nacional adoptou contra a Argentina, mas no caso londrino bem aceite: os Alemães eram os visitantes... A disposição dos campeões criou embaraços naturais aos avançados ingleses. Sujeitos a marcação estreita homem a homem, quando não dois a um (as fotografias do desafio são elucidativas...), os dianteiros ingleses, ante a barreira formada pelos adversários, viram-se obrigados a romper caminho através dos movimentos individuais. Isso, até certo ponto, deixa perceber a razão das exibições de Matthews e Shachletir, dois homens geniais com a bola nos pés. Os próprios médios ingleses viram a sua tarefa um tanto complicada aparentemente. Tiveram de reter a bola, mais tempo do que nos britanicos é normal, á espera que houvesse para onde a passar... E deve, ainda, dizer-se que alguns avançados de além-Mancha se esquivaram um tanto á luta com os vigorosos alemães, dos quais Liebrich foi particularmente batalhador.

Como é obvio, a defesa da Inglaterra jogou á vontade, contra uma linha avançada inexperiente, apenas animosa. Wright, o veterano capitão da *selecção da rosa*, foi brilhante, como brilhante foi outro veterano Williams. Aliás, ao contrário do que se verifica na Alemanha, recheada de jovens, na Inglaterra os veteranos ou a caminho disso suplantaram os novos...

De modo geral, a crítica e os técnicos ingleses não se mostraram entusiasmados com o trabalho do grupo. Notou-se, entretanto, certa melhoria de ritmo, o que pode significar o encaminhamento dos Britanicos para novos processos de preparação. Pois se a equipa fez até um treino de conjunto, ainda que ligeiro, antes do desafio!...

Já sabemos, pois, com o que é possivel contar. Pensamos, todavia, que os Alemães, virão ao quarto desafio da época com outra formação. No fundo, impressiona-nos o facto de os campeões se disporem a jogar com quantos adversários lhes aparecem e de o fazerem com *teams* sem possibilidades de êxito—como foi o que levaram á cidade do Tamisa. Isto tanto pode revelar espírito desportivo como carência de valores. Aceitamos melhor a segunda hipótese...

Relativamente ao jogo com os Alemães já no dia 19, parece-nos delicada a tarefa da nossa equipa. Temos a impressão de que Herberger vai trazer quase o *velho team* e aí as nossas possibilidades diminuirão. De qualquer modo é sempre contingente um jogo destes.

A tão curta distancia, parece que pouco será mexida a selecção nacional. A F. P. F. confiou-a ao Conselho Técnico. Situação do tipo de «sentença de Salomão», e este não tem práticamente tempo para a resolver. Fará, aqui e além, qualquer modificação de pormenor, mas ao fim o grupo ficará quase igual. Apenas será possivel que aos jogadores se infiltra outro sentido, fazendo-lhes compreender que, jogando em casa, *poderão* atacar e não só defender.

Diz-se — e sabe-se...

■ *Começam no mês que vem, ou o mais tardar em Fevereiro, as obras do estádio «José Alvalade».*

A construção da primeira fase levará 16 meses. Isto é, estará concluída no mês de Junho de 1956.

Pelo que se diz o perfil dessa parte da obra ultrapassará o que se pode prever...

■ Um jornal italiano, a propósito da vinda a Lisboa da selecção argentina, diz através da pena do seu enviado, que uma das estátuas mais curiosas da nossa capital é a de Vasco da Gama, que os Portugueses mandaram erigir em homenagem ao Clube de Regatas Vasco da Gama. (sic.).

Somos, na verdade, grandes admiradores da admirável colectividade brasileira, mas, por ora, sem estátuas...

■ *O Benfica encerrou as negociações com o popular clube francês Tarbes para um encontro de atletismo. A data da sua realização está pendente da aprovação do calendário de provas oficiais por parte da Associação de Lisboa.*

■ Vladimiro Dias Leite, tesoureiro do F. C. Porto, foi convidado para formar o elenco directivo do popular clube para o ano próximo. Parece, pois, que será o distinto desportista quem presidirá aos destinos do seu clube.

■ *Velez, o considerado internacional de hóquei em patins, do Sintra, parte no dia 17 para a cidade da Beira, onde vai exercer a sua vida profissional; e onde treinará duas equipas de hóquei em patins.*

■ A Federação portuguesa de atletismo, que se reune na noite de hoje para apreciar o curioso problema da corrida de S. Silvestre e o prosseguimento das provas da selecção para esse fim, pediu á Direcção Geral de Desportos 25.000$00 para a hipótese de se tornar efectiva, como se aguarda, a nossa representação.

■ *Ao contrário do que consta, o Sporting continuará a disputar os seus jogos no Estádio Nacional, carecendo, portanto, de confirmação a sua ida para o estádio «Pina Manique».*

■ O conhecido hóquista Artur Gomes encontra-se já na Venezuela a preparar as principais equipas de hóquei em patins daquele país. Assim se verifica a expansão da agradável modalidade.

■ *Está prevista para a noite de 15 no estádio Mayer, um combate de boxe entre Francisco Santos e um popular pugilista francês.*

■ A Federação de Futebol inscreveu-se no torneio internacional de Juniores a realizar nesta época.

■ *Está marcado para o dia 19 o início do torneio de principiantes, organizado pela A. F. L., e pelo qual os clubes aspiram, como é de prever, pois será desta categoria que nascerão muitos dos futuros ases.*

Roger Bannister considerado o melhor desportista do ano

Tal como tem feito nos anos anteriores, a agência alemã J. S. K., de Stuttgart, dirigiu-se a 24 jornais desportivos de todos os países para que classificassem os cinco melhores desportistas de 1954.

Reunidas as respostas, obteve-se a seguinte classificação:

1.º, Roger Bannister, atleta inglês, com 68 pontos; 2.º, V. Kuts, atleta russo, com 61 pontos; 3.º, J. Landy, atleta australiano, com 38 pontos; 4.º, Louson Bobet, ciclista francês, com 32 pontos; 5.º, M. Futterer, atleta alemão, com 21 pontos; 6.º, H. Schemansky, halterofilo americano, com 20 pontos; 7.º, José Manuel Fangio, automobilista argentino, com 14 pontos; 8.º, P. O'Brien, atleta americano, com 13 pontos; 9.º, S. Kocsis, futebolista hungaro, com 9 pontos; 10.º Emile Zatopek, atleta checoslovaco e F. Zalter, futebolista alemão, ambos com 7 pontos.

Recorde-se, agora, a classificação de 1953: 1.º, Coppi (italiano); 2.º, Zatopek (checoslovaco); 3.º, Matthews (inglês); 4.º, Hillary (neozelandês); 5.º Puskas (hungaro); 6.º, Gordien (americano); 7.º, Litjev (russo); 8.º, Marciano (americano); 9.º, Peters (inglês); 10.º, Tell (americano). Só Zatopek conseguiu cotação nos 2 anos.

Hóquei Clube de Portugal

Com vista á organização dos seus grupos representativos de hóquei em campo (honra e reserva), para o próximo campeonato, está aberta a inscrição de jogadores, na secretaria do clube, Largo de S. Domingos, n.º 14, 2.º andar, a partir das 20 horas.